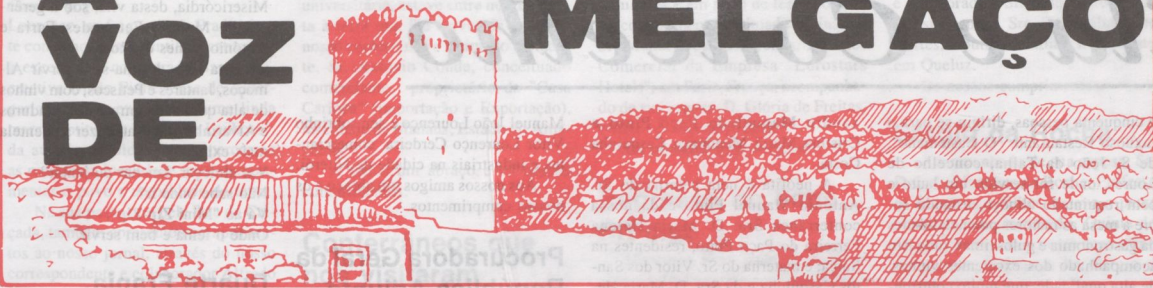


A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LI — Nº 1057
1 e 15 de Setembro de 1996

QUINZENÁRIO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

O Cinquentenário de "A Voz de Melgaço" Encerramento das celebrações

Estamos a celebrar os 50 anos — Bodas de Ouro — de "A Voz de Melgaço", jornal que apareceu em 1 de Junho, com data antecipada para 31 de Maio, Festa da Ascensão do Senhor. E antecipada porque, aparecendo como jornal católico, o colocámos, logo, sob a protecção do Céu, em dia festivo da Igreja Católica.

Passaram-se, já, 50 anos!...

Algumas realidades nos revelam estes anos:

— É o jornal que em Melgaço, onde o primeiro jornal apareceu em 1887, conta maior duração;

— É o jornal que, com o auxílio do Céu, mantém, em Melgaço, a maior permanência dos seus fundadores;

— É o jornal, que, vivendo a política agitada de dois períodos políticos, jamais se bateu pela política, como alguns, senão a maioria, dos seus colegas o fizeram;

— É o jornal, que, com independência intelectual e financeira, jamais implorou as benevolências e os favores dos políticos;

— É o jornal que teve conflitos com todas as Câmaras do "Estado Novo" e da "Democracia" do 25 de Abril de 1974 até ao presente, com excepção das Câmaras presididas pelo Prof. Manuel José Rodrigues e Dr. António Durães;

— É o jornal que nunca pediu ajuda financeira às Câmaras locais e nunca recebeu subsídios das mesmas, viveu, sempre, com a dedicação dos seus assinantes e dos seus anunciantes.

Portudo isto, ao revermo-nos nestes 50 anos, sentimos orgulho e sentimento nos gratos aos melgacenses, residentes no nosso Concelho, ou dispersos pelo País e pelo estrangeiro, que sempre nos acompanharam nesta jornada.

"A Voz de Melgaço" é um jornal independente, sobretudo dos políticos, e procurou ser, desde a primeira hora, jornal dos melgacenses e para os melgacenses.

Não se poderá fazer a história de Melgaço nestes últimos 50 anos sem a leitura de "A Voz de Melgaço".

Nela se puderam ver, e examinar, trabalhos de história dos: Doutor José Marques, Cónego António Luis Vaz, Manu-

el António Bernardo Pintor e Aldomar Rodrigues Soares (Mário), e de Mário Cerdeira e Joaquim Rocha.

Porque em "A Voz de Melgaço" há importante documentação histórica, dentro de semanas, querendo Deus, aparecerá nas Livrarias um livro com tudo o que Mário escreveu e referências documentadas a valores da nossa terra, nas letras, nas artes, etc., que a Câmara Municipal e alguns acólitos da mesma, teimaram em acobitar.

"A Voz de Melgaço" que registou a

E no dia 10 de Junho peregrinamos à Senhora da Peneda, que o Padre Carlos tão profundamente venerava, para Lhe agradecermos a Sua protecção, e implorarmos a Sua bênção para o nosso trabalho.

E no dia 29 de Agosto, deste ano, encerramos a celebração das Bodas de Ouro de "A Voz de Melgaço", na nossa linda e querida terra, com missa na histórica capela da Senhora da Orada e almoço convívio, que se lhe seguiu.

Presentes só os colaboradores do jornal, colaboradores que são todos aqueles que com a pena ou com a sua assinatura e publicidade ajudam o jornal.

Seria impossível ter presentes as centenas de assinantes, que aliás se espalham por todos os cantos do Mundo. Mas estiveram representados.

No nosso coração e na nossa mente estiveram os mortos. É que toda a obra se alicerça no trabalho, na vida, na dedicação e no sacrifício e,

destes, alguns já partiram para o coração de Deus: o Padre Carlos; o Dr. Júlio Outeiro Esteves; o Dr. Abel Varela Seixas; o Dâmaso Lopes, professor; o Padre Manuel António Bernardo; o António Reinales, correspondente de Chaviães para o jornal durante dezenas de anos; o Toninho da Carpinteira; o Mário; o Padre António de Jesus Rodrigues e o Aurélio Rodrigues Barbosa.

Recordamos os que, por doença, não puderam comparecer: o Padre António Domingues, que foi pároco zelosíssimo de Parada do Monte; a D. Maria Severiana Solheiro, a cuidar da saúde no Algarve; e o António Alves, nosso correspondente de Paços e Cristóval. Todos eles nos manifestaram o seu pesar por não poderem comparecer ao acontecimento.

O acontecimento — encerramento das Bodas de Ouro de "A Voz de Melgaço" — constou de dois momentos: a missa na histórica e artística capela da Senhora da Orada e o almoço-convívio no restaurante Adérito.

Quisemos agradecer ao Senhor estes 50 anos de vida, durante os quais sentimos a Sua presença face às dificuldades com que depáramos, algumas provocadas por inveja, ciúme e ódio, e

que superamos com a Sua ajuda.

E, sendo "A Voz de Melgaço" um jornal católico que saiu a público com este desejo "Vai com Deus", quisemos estar com Deus para Lhe tributar a nossa gratidão, o nosso agradecimento.

Na linda capela, os nossos colaboradores, só a família de "A Voz de Melgaço", sem o folclore que costuma ser apanágio destas celebrações: a presença de autoridades e de pessoas que se dizem de destaque social. Não. "A Voz de Melgaço" não precisou, até hoje, desses elementos, nem o desejou, visto que o sentido público de serviço lhe impõe independência e dignidade, salvaguardando, sempre, o respeito devido à pessoa humana, onde quer que esteja e seja ela quem for.

A Capela da Senhora da Orada, autêntico *ex-libris* de Melgaço, estava lindamente adornada pelo Fabiano, e a imagem da Senhora presidiu do alto da tribuna à celebração eucarística participada por seis sacerdotes: os Padres Vaz, o Padre Justino Domingues e o Doutor José Marques.

Presidiu o cónego António Luis Vaz, o qual proferiu a homilia de circunstância, que publicamos neste número do jornal.

A assembleia associou-se ao júbilo da celebração com cânticos.

Seguiu-se o almoço no restaurante Adérito, onde se exteriorizou a alegria desta "família" de "A Voz de Melgaço", em convívio ameno, íntimo, e com palmas aos oradores, sendo o primeiro, o Director do jornal, o qual justificou a festa bem merecida, pois "A Voz de Melgaço" fez 50 anos ao serviço da Verdade, da Justiça, da Terra e dos seus habitantes.

Referiu que não estavam Autoridades, nem civis, nem militares, nem pessoas de cargos importantes ou pessoas endinheiradas, isto é, capitalistas. Estavam os amigos do jornal, sempre fiéis e

dedicados, aos quais se deve a existência e a vida do jornal.

Dos amigos referiu dois: a Senhora Aurora Soares, esposa do saudoso Mário, que, na sua curta vida, deu a "A Voz de Melgaço", uma colaboração extraordinária, sobretudo uma colaboração histórica que prestigiu, em grande, o jornal.

E referiu o artista, Acácio, um artista distinto e destacado no País e no estrangeiro, o qual, não obstante a ingratidão das Autoridades e de alguns melgacenses, ama a sua e nossa terra, alheio às ingratidões.

Quis prestar-lhe a homenagem a que tem direito pela gente da sua terra, e que até ao presente ainda lhe não foi prestada.

Seguiu-se o Sub-Director de "A Voz de Melgaço", Padre Carlos Nuno, que, como responsável da Administração, referiu a situação financeira, e a presença que a quase totalidade dos assinantes mantém com o jornal, bem como a colaboração dos anunciantes, cuja publicidade, em resultado financeiro, já excedeu as assinaturas.

Reaço, ainda, o que tem de mérito quem colabora com a palavra nos jornais e procura que essas mesmas palavras sejam palavras de verdade e de amor, pois, como refere Olegário Cardeal: "O amor à palavra é a forma mais eficaz de amor aos outros e de amor à verdade". No jornal "A Voz de Melgaço" há esse amor às palavras, de tal forma que os assinantes vêm nele uma autêntica carta de família, isto é, uma comunicação com o selo de amor, verdade e autenticidade que têm as cartas familiares.

Na linha de amor à palavras, colocou também a defesa intransigente do nosso rico património e alertou, mais uma vez, para a descaracterização de Castro Laboreiro onde, na Vila, não há uma única casa típica da região e, nos Portos, lugar que a televisão visitou ainda estes

Cont. na pág. 10



A concelebração na Orada, presidida pelo cónego António Vaz.

muitos deles, entendeu que os devia apresentar em livro, onde mais facilmente se encontrariam os dados individualizantes desses personagens da nossa terra.

A "ingratidão é moeda corrente", mas "A Voz de Melgaço" não a pratica, nem a aprova, e nem desculpa aos que dela se servem para se entreterem em jocosas conversas de nível medíocre e reveladoras da falta de dignidade e de responsabilidade, pelo menos social.

"A Voz de Melgaço" encerrará as suas "Bodas de Ouro", deixando aos melgacenses um documento válido das suas gentes no plano cultural.

A celebração das "Bodas de Ouro" de "A Voz de Melgaço", iniciou-se em S. Rita, nas festas deste ano, pois neste pequeno-grande santuário concebeu, o Padre Carlos, com certeza, o desejo incoitado da publicação em Melgaço, de um jornal católico e verdadeiramente regionalista.

No dia 1 de Junho, dia do aparecimento do jornal, na Capela da Senhora-A-Branca, na cidade de Braga, onde pontifica o padre Carlos Nuno, e com a presença dos demais sacerdotes da família, e amigos, celebramos o aparecimento de "A Voz de Melgaço".

AOS NOSSOS LEITORES

Porque a Tipografia, em que se compõe e imprime "A Voz de Melgaço", só retoma a actividade a partir do dia 2 de Setembro, Segunda-feira, porque o original para o número de 1 de Setembro é muito, e desejamos publicá-lo sem demora, este número sai com mais páginas e vai para o correio com muito atraso.

Por estas razões "A Voz de Melgaço" que vai chegar aos nossos leitores, será a referente aos dias 1 e 15 do corrente.

Da Vila e Concelho

Casamento Elegante

Na Igreja de Santo Eugénio da Encarnação, em Lisboa, realizou-se, com toda a sumptuosidade, o enlace matrimonial de **Maria de Lurdes Fernandes Afonso**, funcionária do



Aeroporto de Lisboa, filha do nosso conterrâneo, estimado assinante e colaborador, Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C.T.T., aposentado, e da Sra. D. Matilde das Dores Fernandes Afonso; com **João Pedro Martins Castanheira**, funcionário superior da "TAP Air Portugal", filho do Sr. Arlindo Castanheira, também funcionário da "TAP Air Portugal", e da Sra. D. Elza Martins Castanheira.

Foram padrinhos por parte da noiva, o Sr. Manuel da Conceição Bernardo, funcionário dos C.T.T. e sua esposa Sra. D. Lurdes Nogueira de Almeida Bernardo, e por parte do noivo, seu tio Sr. António Castanheira Roque, empregado bancário, e a Sra. D. Maria Manuela Costa Serra.

Presidiu à cerimónia o Rev. P. José Gonçalves Mendes.

No fim do acto religioso, o cortejo nupcial, que se elevava a cerca de cento

e cinquenta pessoas, dirigiu-se para o luxuoso Restaurante "O Castelhan", de S. João da Talha, concelho de Loures, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço, estando sobre a mesa as maiores potencialidades da gastronomia e guloseimas, tudo isto acompanhado dos excelentes vinhos, de alta qualidade, que muito contribuíram para a animação da festa, que foi abrilhantada pelo Conjunto Musical "Manuel Borges", da Póvoa de Santa Iria, sendo a sua exibição do inteiro agrado de todos os presentes.

A reportagem fotográfica e vídeo esteve a cargo da Casa "Amaral e Gomes", da Rua Aquilino Ribeiro, Lote 15, 3º L, 1900 Lisboa,

Ao gentil e simpático casal, que é dotado das melhores qualidades de simpatia, que partiu em viagem de núpcias para a Ilha da Madeira e Açores, desejamos muitas felicidades e uma perene lua de mel.

Baptizado

No Convento de Nossa Senhora da Conceição, desta vila, foi baptizada uma menina a quem foi posto o nome de **Raquel Casquinha Pinto**, filha do nosso conterrâneo António Jorge do Paço Pinto e de Carla Helena Mendonça Casquinha Pinto, residentes em Renens, Lausane, Suíça.

Foram padrinhos, seus tios, Ale-



xandre Manuel do Paço Pinto e Cristina Maria Mendonça Casquinha Costa.

A neófito é neta paterna do Sr. António Manuel Pinto e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto, residentes na Suíça; e materna do Sr. Vitor dos Santos Casquinha e da Sra. D. Maria Helena de Sousa Mendonça Casquinha, residentes em Lisboa; e bisneta do nosso correspondente da Vila, Alfredo Lourenço do Paço, e da Sra. D. Perpétua da Purificação Ferreira do Paço.

O Santo Sacramento do Baptismo foi administrado pelo Rev. Dr. Manuel Augusto Alves, Pároco da Vila.

O Restaurante "Adérito", desta localidade, serviu um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados e familiares. No final a festa foi animada com uma sessão de fados, com os fadistas de Lisboa, Vitor e Henrique, que muito agradaram a todos os presentes.

Aos pais e avós os nossos parabéns, e à Raquel desejamos muitas felicidades.

José António Gomes

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. José António Gomes, acompanhado de sua esposa a Sra. D. Flor da Luz Gomes, e filha, residentes em França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos radicados no Brasil visitaram a sua terra

De visita a seus familiares, estiveram entre nós os nossos conterrâneos e estimados assinantes, os senhores

Manuel João Lourenço e seu sobrinho Vitor Lourenço Cerdeira, comerciantes e industriais na cidade de Niterói.

Aos nossos amigos um abraço e os nossos cumprimentos.

Procuradora Geral da República Adjunta visitou a sua terra

De visita à sua família e em gozo de férias, esteve entre nós a nossa conterrânea Sra. Dra. Maria Angelina Domingues, Dgma. Procuradora Geral da República Adjunta, em Lisboa, acompanhada de seu irmão Sr. Dr. Carlos Manuel Domingues, Dgmo. Delegado do Procurador da República no Tribunal de Investigação Criminal da Comarca da cidade do Porto, e de seu sobrinho, jovem estudante, Afonso Manuel Guimarães Domingues.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Gil Augusto Fernandes

Acompanhado de sua esposa, D. Maria de Lurdes Domingues, e filhos, esteve entre nós, em gozo de férias e de visita aos seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Gil Augusto Fernandes, residentes em França, há muitos anos.

Restaurante "Mini Zip-Zip" reabriu com novas instalações

Após encerrado durante alguns meses, para obras, reabriu com as mais modernas instalações do género, o Restaurante "Mini Zip-Zip", no Largo da

Misericórdia, desta vila, sob a gerência de Manuel Fernandes Faria e António Nunes da Rocha.

Esta casa destina-se a servir Almoços, Jantares e Petiscos, com vinhos de alta qualidade em verdes, maduros e Alvarinho, para satisfazer a clientela mais exigente.

Vai almoçar, lanchar ou jantar?

Não sabe onde ir?

Vá ao "Mini Zip-Zip".

Onde o lema é bem servir.

Duarte Franja

Em visita a seus familiares e em gozo de férias, esteve entre nós, o nosso estimado assinante, Sr. Duarte Franja, acompanhado de sua esposa, nossa conterrânea, Sra. D. Susana Fernandes Franja, enfermeira, e filha, Vicenta Franja. Residem em Strasbourg, França, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Manuel Esteves

Em visita a seus familiares, esteve entre nós, cerca de dois meses, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel Esteves, acompanhado de sua esposa, Sra. D. Noémia Afonso Esteves, e netos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Irmãos Igrejas visitaram a sua terra

Acompanhados de suas esposas e filhos, estiveram entre nós de visita a seus familiares, bem assim como à sua terra, os nossos conterrâneos e estimados assinantes senhores Adolfo Mário Igrejas, António Igrejas e Augusto Igrejas, residentes em França, há muitos anos.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Banda de Música

De passagem por esta vila, quando ia abrilhantar a festa em honra de S.

Cont. na pág. 3

Serralharia Rodrigues & Sarandão

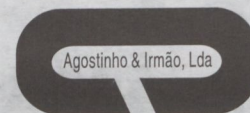
Possuidora de moderna maquinaria e pessoal apetrechado, realiza com perfeição e em óptimas condições todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

Construção e venda de apartamentos, terrenos e lojas

ESCRITÓRIO:

Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto

Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Maria Carolina R.L.A. Dias de Castro

Agente distribuidora
dos vinhos do Porto

Av. Dr. António Durães
Telefs. 42302 / 43113

4960 MELGAÇO



Barros
Porto

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 72967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.250\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337

Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

Electrotécnica

António Salha & Irmão

- Rádio
- Instalações Eléctricas
- Televisão
- Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica Qualificada

Praça da República • Telef. 42294
4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 2

Lourenço, na freguesia de Prado, deste concelho, numa gentileza cativante, a excelente e consagrada Banda Recreativa União Pinheirense de Albergaria-a-Velha, executando uma linda marcha intitulada "Terras de Lanhoso", da autoria de Ilídio Costa, percorreu as ruas desta localidade, para cumprimentar o povo e autoridade da terra.

Na sua passagem pela Rua da Calçada, também apresentou cumprimentos ao nosso jornal, através do nosso correspondente e colaborador Alfredo Lourenço do Paço.

É seu regente o competentíssimo maestro Sr. David Nunes, que está à frente daquela Banda e que tem conquistado muitos triunfos para aquele agrupamento musical em diversos certames artísticos.

Ao seu maestro, Sr. David Nunes, os nossos agradecimentos e gratos pela gentileza.

António Augusto Lopes

Em visita aos seus familiares, esteve entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Augusto Lopes, sua esposa, D. Maria da Glória Ribeiro Lopes, e filhos, residentes em França.

Os nossos cumprimentos.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Alzira Monteiro Conde, e filha, Andrea Monteiro Conde, estudante

universitária, esteve entre nós, de visita à terra que lhe serviu de berço, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. António Conde, conceituado comerciante, proprietário da "Casa Carioca" (Importação e Exportação), na cidade de Manaus, Estado do Amazonas.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitaram

Em gozo de férias e de visita a seus familiares, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Manuel Duarte de Almeida e esposa D. Amélia Fernandes de Almeida, de Linhó, Cascais; Emiliano Fernandes de Sousa e esposa, do Canadá; José Maria da Cunha, Presidente do Clube de Futebol "Taverny", em Paris, França, esposa e filho; Acácio Ferreira Rodrigues e esposa D. Madalena da Costa Velho Rodrigues, da Alemanha; Jorge Cordeiro e esposa D. Maria Adelaide Cordeiro e filhos, de França; Anselmo Alves, esposa e filhos, de França; António Lourenço, Agente de 1ª Classe, esposa e filhos, de Lisboa; José Gonçalves Viana Pereira, esposa D. Leonor da Costa Pereira e filhos, de França; Octávio Gonçalves e esposa D. Germana Gonçalves, de França; João Herculano Ferreira, de França.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Manuel José de Freitas

Esteve entre nós, de visita a seus

familiares e em gozo de férias, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Manuel José de Freitas, Director Comercial da Empresa "Eurostars Hotels", em Paris, França, acompanhado de sua esposa, D. Glória de Freitas, e filho, Julião de Freitas.

Os nossos cumprimentos.

Regresso do Filho Pródigo

Há cinco anos atrás, noticiamos aqui, a formatura do nosso conterrâneo e assinante Carlos Manuel Domingues Pereira, filho do Sr. Amadeu Pereira (Cabo Pereira), em Engenharia Mecânica. Agora, congratulamo-nos com o seu regresso a Melgaço, para seguir a carreira de Mediador de Seguros, dando continuidade ao trabalho de seu pai, nesse ramo. Esta iniciativa deveria ser tomada por muitos outros melgacenses da sua idade, que imigram para as grandes cidades à procura de trabalho e estabilidade, abandonando a sua terra natal. Assim desejamos as maiores felicidades ao Engº Carlos Pereira e que toda a sua experiência profissional adquirida nestes últimos cinco anos, na cidade invicta (Porto), seja de grande utilidade para todos os melgacenses. Entretanto a eles, agradecemos que recebam este nosso assinante com a maior das amizades e que outros lhe sigam o exemplo.

Família melgacense visitou a sua terra

De visita a seus familiares, estiveram entre nós, durante alguns dias, o nosso amigo, conterrâneo, estimado assinante

e colaborador, Sr. Manuel José Cortes, sua esposa, Sra. D. Amélia Isabel Cortes, e outros familiares, residentes em Queluz.

Os nossos cumprimentos.

Sérgio da Rocha

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Isabel Esteves da Rocha, Professora Primária, e filhos, esteve a passar férias na sua vivenda da "Quinta dos Chãos", desta vila, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Sérgio da Rocha, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Francisco José Ribeiro

Acompanhado de sua esposa, Sra. D. Maria Cristina Viana Ribeiro, e filhos, esteve entre nós em gozo de férias e de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Francisco José Ribeiro, funcionário superior do Círculo de Leitores, em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

Dr. António Augusto Tábuas

Numa curta visita a seus pais e amigos, esteve entre nós, o nosso conterrâneo, Sr. Dr. António Augusto Tábuas, distinto médico em Tarouca, acompanhado de suas filhas, Liliana Sofia e Carolina Sofia, estudantes.

Os nossos cumprimentos.

João Pedro Bastos

Acompanhado de sua esposa, nos-

sa conterrânea, Sr. Professora Armada Rodrigues Bastos, e filho, esteve entre nós a passar férias, o nosso estimado assinante Sr. João Pedro Bastos, proprietário da Agência de Contribuintes, na Rua 31 de Janeiro, na cidade de Braga.

Os nossos cumprimentos.

Luis Pedroso de Lima

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Luis Pedroso de Lima, empresário, residente em Coimbra, acompanhado do seu amigo, Sr. Luis Augusto Teixeira Simões, comerciante e industrial em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA D. Anésia Augusta Barreira

Com a idade de 82 anos, faleceu no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, a nossa conterrânea, Sra. D. Anésia Augusta Barreira, natural desta vila e residente em Almada, há muitos anos.

Era tia dos senhores Germano Afonso; Hilário Nunes de Castro; Hilário Trancoso; Mário Augusto Feliciano.

O seu funeral realizou-se naquela cidade com grande acompanhamento.

A todos os seus familiares, em especial aqueles que não nos foi possível saber os nomes, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo do Paço
Cont. na pág. 4

Serralharia Artística C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: Carlos Alberto Codesso

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DA NIEL VIDAL

- Tacos • Parquet's • Lamparquê's •
- Soalho • Forra • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

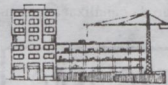
Casa Rodrigues

De: Isaías Rodrigues

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREENHEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio -
Gave - Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
217256/214185

Fax
217256

Dra. Maria Cândida Fonseca

ADVOGADA

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 317200

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: Anselmo Manuel Malheiro

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS
ELECTRODOMÉSTICOS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 3

De Prado

NECROLOGIA Anibal Augusto Pinheiro

Na cidade de Lisboa, onde estava radicado há muitos anos, faleceu o nosso velho amigo conterrâneo e estimado assinante, Sr. Anibal Augusto Pinheiro, viúvo, de 78 anos de idade.

O extinto, pessoa de respeitabilidade e oriundo de uma das mais distintas famílias da nossa terra, era irmão do nosso estimado assinante Sr. Dário Augusto Pinheiro, antigo comerciante da praça Lisboa.

O seu corpo foi trasladado para esta freguesia, onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento, estando a família muito reconhecida a todos aqueles que contribuíram para que o extinto viesse ser sepultado no cemitério da sua terra natal, para junto de seus pais.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências, em especial a seu sobrinho, nosso estimado assinante, Sr. José Henrique Pinheiro Calheiros.

Moção de Agradecimento

Dina Paula da Silva Almeida Pinheiro, neta de Dário Augusto Fernandes Pinheiro (natural de Melgaço, freguesia de Prado), licenciada em História, vem por este meio, manifestar o seu agradecimento a todos os que lhe facultaram os meios necessários para a elaboração do seu trabalho de licenciatura em Arqueologia do Concelho de Melgaço.

À C. M. de Melgaço, Pelouro da Cultura, pelo acesso concedido à consulta da sua Biblioteca;

À S. Exa. Rev. Padre Anibal, cuja colaboração me foi muito valiosa e ao qual presto a minha homenagem pela sua vasta cultura e espólio, que muito apreciei;

À Padre de Paderne e Professor de Paderne, que igualmente contribuíram com a sua colaboração;

À todas as pessoas da Terra, Amigas, umas de uma forma, outras de outra, que ajudaram a realização desse mesmo trabalho;

— É com um carinho muito especi-

al que agradeço à prima Fernanda Calheiros, Exma. Chefe dos Correios de Melgaço, e seu marido;

— Ao primo António José, pela sua atenção e disponibilidade;

— Igualmente à Família dos Bouços e Leiros, pela sua simpatia;

— Sendo os últimos sempre os primeiros, um muito especial agradecimento, aos primos José e Felicidade Calheiros (Zeca e Dade), pela forma carinhosa como me acolheram;

— Para o meu Avô Dário, que sempre me acompanhou, desde Lisboa a Melgaço, vai um Grande Beijo.

Dina Paula da Silva A. Pinheiro

Festas de S. Lourenço

Nos passados dias 9 e 10 de Agosto, realizaram-se as Festas em honra de S. Lourenço, padroeiro desta freguesia.

Foram abrilhantadas pela Banda de Música União Pinheirense, de Albergaria-a-Velha, pelo Grupo "Rodrigo de Almeida" (El Moreno) e pela Orquestra "Paraíso" da Corunha, Espanha.

Presidiu a todas as solenidades religiosas o Sr. Pe. Justino Afonso, Pároco da Freguesia, acolitado pelos senhores Revs. Pe. Justino Domingues; Pe. Bento, da freguesia da Bela, Monção, que foi o pregador e pelo Diácono do Patriarcado de Lisboa, Francisco Nuno Alves Antunes.

Capitão de Mar e Guerra - Manuel José Gomes de Sousa

Esteve entre nós, durante alguns dias de visita a seus familiares, o nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Capitão de Mar e Guerra da Armada Portuguesa, Manuel José Gomes de Sousa, residente em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

De Chaviães

Finalmente a Água ao Domicílio

Por fim, em 1 de Agosto passado, chegou a água às torneiras das nossas casas, quer dizer, água ao domicílio.

Água pura das nascentes da Assinada e Cótaro, pertencentes aos her-

deiros da Levada da Candosa, tendo a Câmara Municipal feito uma proposta a todos os herdeiros, e tudo por bem. Chegou a um acordo com algumas garantias para os herdeiros, tendo direito a uns quantos metros cúbicos por mês, conforme a água que tem, 2m³ no mínimo e 10m³ no máximo.

Agora os herdeiros desejam que a Câmara passe para a Junta de Freguesia a administração e as receitas da água, pois a água é da freguesia. Seria bom que o rendimento da água ficasse na freguesia, pois sempre ficava a Junta com alguma receita, para não andar sempre com o chapéu na mão a pedir esmola à Câmara para fazer coisa que seja preciso na freguesia. Passando para a Junta, com uma simples acta no livro de actas, esclarecendo os nossos direitos, de quantos metros tem cada herdeiro, ficaremos garantidos. Caso contrário terá que ser a Câmara Municipal a fazer escritura para garantir os nossos direitos e aos nossos vindouros e dar uma fotocópia a cada herdeiro.

Agora não posso deixar de lembrar aqui a história destas nascentes, que hoje abastecem as nossas casas.

Na década de 1960, havia um conterrâneo na freguesia, que tinha grandes amigos no governo. Entre os principais destacavam-se o Sr. Ministro das Obras Públicas, o Governador Civil, o Director das Hidráulicas, etc. Este conterrâneo, que ainda hoje é vivo, tinha grandes sonhos para a freguesia. Começou por querer pôr a água ao domicílio, mas neste ponto passou por cima da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, dizendo que as nascentes da Assinada e de Cótaro eram públicas, apesar de alguém lhe dizer que as nascentes pertenciam aos herdeiros da Levada da Candosa. Não lhe deram importância e começaram os trabalhos de captação das águas das nascentes, fazendo depósitos, um bastante grande no cimo do Lugar da Portela e vários mais pequenos para divisão da água e outro no Monte de Sta. Bárbara (este era para abastecer um bairro no Monte dos Cotos, que se chamaria Belo Horizonte). Este era um dos principais sonhos do referido Senhor. Depois de grandes trabalhos feitos, começou a colocar fontenários em vários lugares da freguesia. Ao todo eram 15. Os herdeiros, apesar de estarem um pouco exaltados, aguentaram, mas a bomba rebentou. Os herdeiros cortaram a água e levantaram uma grande extensão da canalização quan-

do um dos herdeiros foi autorizado a canalizar a água para a casa e a outro, nas mesmas condições, lhe foi recusado o pedido. Nessa altura, o responsável pelo abastecimento da água pediu a reposição da água ao Sr. Governador Civil. O povo opôs-se aos Serviços Hidráulicos e encarregados da reposição do abastecimento domiciliário, e nem as forças da GNR (Guarda Nacional Republicana), de vários postos de concelhos do Distrito, comandadas por um Capitão, puderam fazer nada com o povo revoltado. A GNR fora convocada para o local pelo Sr. Governador Civil. Depois de ser informado, pelo telefone, do que se estava a passar no Monte de Cótaro, pois cada vez se exaltavam mais, o povo e a GNR, o Governador, afluente, telefonou ao Sr. Presidente da Câmara, que nessa data era o Sr. Professor Manuel Rodrigues, pedindo-lhe para se deslocar ao local, para dialogar e acalmar os nervos do povo da freguesia. O povo, conhecedor de que o Sr. Presidente tinha tido sempre uma posição justa com o povo da freguesia, acalmou. Os herdeiros cederam água para 5 fontenários, projectados e comparticipados pelo Ministro das Obras Públicas.

E foi assim que não veio a água ao domicílio, por não haver diálogo e má compreensão do povo, para quem queria fazer muito para a freguesia que o viu nascer.

Assim acabou o sonho de um grande bairrista: nem água ao domicílio, nem Bairro Belo Horizonte, e a água ficou durante 30 anos perdida no Monte.

Agora, desta vez, os herdeiros não foram assim rebeldes e ainda bem.

Ficou muito dinheiro perdido nas obras que foram feitas e depois ficou tudo sem efeito.

Os Nossos Emigrantes

Os nossos conterrâneos emigrantes já regressaram aos países que lhe dão trabalho, depois de passarem as suas férias na sua terra, junto de seus amigos e familiares.

Que tivessem passado uma boas férias e que cheguem aos seus trabalhos com saúde e coragem para passar mais um ano de trabalho, longe da sua terra e seus familiares, e desejamos-lhes muita saúde e que Deus os ajude.

São estes os nossos votos.

Visita do Dr. Paulo Malheiro

Esteve entre nós, a passar umas curtas férias, o nosso conterrâneo e assinante do nosso jornal, em casa de seus pais, no Lugar das Lages, o Dr. Paulo Malheiro, sua esposa, D. Helena de Sousa, e suas filhas, Susana e Silvia.

Desejamos que tivesse tido umas boas férias junto de sua família e seus amigos.

António Esteves Alves

De Paços

Festas e Romarias

Nos passados dias 27 e 28, do mês de Julho, realizou-se a Festa em honra de Sta. Ana, padroeira substituída desta freguesia de Santa Maria Maior, de Paços.

Também nos passados dias 10 e 11, do mês de Agosto, teve lugar a Festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, Festa em que se realizou a Comunhão Solene de algumas crianças.

E por fim, nos passados dias 17 e 18, na Capela da Cruz de Merelhe, realizou-se a Festa em honra da Virgem de Lurdes.

Paços ainda tem o orgulho de manter a tradição e de honrar os santos, como os seus antepassados o faziam e que hoje, nos tempos que correm, tais manifestações de fé, não ficam nada baratas, isto, devido ao custo da vida. Contudo esta freguesia ainda se deu ao luxo de gastar com estas festas, contando com o dinheiro que veio de fora, à volta de cinco milhões de escudos.

Parabéns a todos quantos contribuíram para elevar mais alto o nome da freguesia.

Tempo de Férias

À data em que estamos a escrever esta crónica, as férias dos nossos emigrantes, e não só, estão a acabar.

Sendo impossível enumerá-los a todos, queremos simplesmente limitarmo-nos a alguns que estiveram mais ligados a nós e foram eles:

Em casa de seus familiares, no Lugar da Gróvia, estiveram a passar férias, o senhor António José do Souto,

Cont. na pág. 5

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS,
MOSAICOS,
LOUÇAS SANITÁRIAS,
BANHEIRAS,
TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143,
Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal
2685 SACAVÉM

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

**Agência Funerária
Orquidea**

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações
para todo o País e Estrangeiro. Tudo
relacionado com o Funeral e todo o
trabalho em flores naturais.

Serviço permanente
Contacte-nos pelos telefones:
Diurno: em Melgaço = 43048
Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito
e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

HOTEL TURISMO



Hotel Carandá

* * *

Praceta João XXI — 4700 Braga
Tel. 612 200 - Telex 32136 - Fax 612 211

Avenida da Liberdade, 96 — 4700 Braga
Tel. 61 45 00 - Telefax 77030

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO. MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Cont. da pág. 4

Presidente da Comunidade Portuguesa em Vitória, Canadá, sua esposa Otilia Branca do Souto, e ainda Celeste do Souto Afonso, sua filha Vitória do Souto Afonso, esta acompanhada de seu marido Mel Dunolas, de nacionalidade Irlandesa. Todos eles já regressaram àquele País.

Também por ocasião da Festa da Cultura, em Melgaço, tivemos o prazer de cumprimentar o Senhor Professor Manuel Veloso Gomes, que ainda se não esqueceu de visitar os seus antigos alunos, oferecendo-lhes um almoço de confraternização, na conceituada Pensão Miguel Pereira, em Melgaço. Este senhor, que leccionou na escola masculina, desta freguesia, nos anos 1947 e 1948, teve a gentileza de oferecer àquela escola uma biblioteca de livros escolares antigos. Bem haja Senhor Professor Veloso por tudo isto e pela amizade que devota às gentes desta terra.

C.

dicação de localidade.

Seria tempo de arranjar os passeios e gradamentos do cemitério, assim como o Jardim à esquerda da entrada da Igreja.

Sr. Presidente, era bem que fossem pensando em abrir caminhos, corta fogo para toda a Freguesia, evitando assim que o fogo destrua o resto dos Montes.

Todos os contentores do lixo deviam estar em sítios certos e com um arranjo em cimento.

Verificar a descarga de lixo no antigo Campo de Futebol.

Reunião Ordinária de 15/06/96
Convocatória, Ordem de Trabalhos
1º - Subsídios às Escolas para Passeio dos Alunos
2º - Subsídio ao Rancho Folclórico de Paderne, Melgaço
3º - Abastecimento de Água a seis casas da Freguesia de Couso, no Lugar de Pomares

Exmo. Sr. Presidente, nós os Membros do PSD, perguntamos, novamente, se todos os buracos dos acessos da Freguesia foram arranjados.

Sr. Presidente, sobre o acesso ao lugar de Queirão, não completo, solicitamos a esta Junta para que seja feito o resto que falta, das Alminhas à Fonte, pois que, segundo informações, todos os herdeiros dos terrenos laterais estão de acordo a ceder o terreno preciso, desde que a Junta faça as devidas vedações. Porque espera, esta Junta?

Sobre todos os subsídios, estamos totalmente de acordo, pois que se trata de um bem comum. Unicamente, referimos dois pontos:

Primeiro: sobre o Rancho Folclórico, entendemos que se trata de um Rancho que representa todo o concelho de Melgaço, e, sendo assim, a Câmara Municipal de Melgaço também devia contribuir com uma ajuda, assim como todas as Juntas em que as Freguesias estão representadas, pois não sendo assim, difícil será que o

Rancho Folclórico de Paderne, Melgaço, possa sobreviver;

Segundo: entendemos que se devia dar também um subsídio a Margarida Garelha, da Cidade, pois que o seu filho é um dos deficientes mais atingidos da Freguesia e que não têm qualquer rendimento, senão o que a Segurança Social lhes dá.

3º Ponto: ficou para apreciação do povo de Pomares.

Sr. Presidente, também queremos responsabilizar esta Junta por todos os danos que venha a causar a terceiros, quando da aplicação do hervecida nas valetas.

Também solicitamos para que seja arranjado o eterno buraco no Pontilhão.

Sem mais, terminamos. Para a próxima estaremos com mais novidades.

Férias felizes para todos.

Os Membros do PSD se assinam.

Henrique Augusto da Costa
 David Lourenço Domingues
 António Alves de Castro
 Francisco Alves de Castro

De Paderne

Assembleia da Freguesia de Paderne

Nós, os Membros da Assembleia de Freguesia eleitos pelo PSD, passamos a informar:

Reunião Ordinária de 13/04/96
Convocatória, Ordem de Trabalhos
1º - É único trabalho: Discussão e Aprovação das Contas de Gerência do Ano de 1995

Exmo. Presidente desta Junta, os eleitos pelo PSD a esta Assembleia de Freguesia de Paderne, solicitamos para que sejam arranjados todos os buracos dos acessos da Freguesia.

Também seria bem que se colocassem nos cruzamentos placas de in-

De S. Paio

Baptizado

No passado dia 3 de Agosto findo, pelas 17 horas, na Capela de S. Bento de Barata, desta freguesia, realizou-se com toda a sumptuosidade o baptizado do menino André Luis Gomes Soutelo, filho do Sr. Luís Fernando Ferreira Soutelo e da Sra. D. Maria Odete Gomes Soutelo, neto do Sr. José Manuel Gomes e da Sra. D. Rosa dos Prazeres Gonçalves Gomes, assinantes do nosso jornal e residentes no lugar da Carreira, desta freguesia de S. Paio, emigrantes em França.

Serviram de padrinhos: Vitor Filipe Soutelo Souto e Cristina Gomes.

A toda a família do recém-baptizado os nossos parabéns.

C.

De Penso

José Luis Lopes

Acompanhado de sua Esposa e Filhas, esteve entre nós, de visita e a passar férias, no Lugar do Pomar, o Sr. José Luis Lopes.

Desejo informar os estimados leitores e todos os melgacenses que o Sr. José Luis Lopes reside em Lisboa e tem um Museu de Carros Antigos - mais de duas dezenas de carros - de diversas marcas.

O Museu está localizado na sua propriedade em São Julião do Tojal, no concelho de Loures.

C.

De Roussas

Estrada de Corções Boavista - Fecho

Este pequeno ramal, asfaltado, beneficiando o lugar de Corções de cima e Boavista e indo sair mesmo junto ao viaduto da nova via rápida, está concluído e veio beneficiar muito os campos que margina com ele e os dois lugares aqui mencionados.

Furos de água

Foram bastantes os que aproveitaram a vinda de uma empresa especializada em furos de água para mandarem fazer em terrenos tidos como apropriados para a captação de água. Quase todos eles, mesmo encontrando a água a 20/30 metros, vão até à profundidade de 80/100 metros, tentando, assim, que a água nunca venha a faltar. Oxalá o investimento compense.

Limpeza das valetas

A Junta de freguesia ajustou a limpeza de todas as valetas das estradas que servem a freguesia pelo lanço da

melhor proposta, que foi de 550 contos. O trabalho já está efectuado.

Tempo e culturas

Com o Agosto relativamente fresco e com alguns dias de chuva e uma noite de chuvada intensa que alagou certos terrenos e transbordou dos percursos normais, as colheitas apresentam-se muito boas. É um regalo olhar para as vinhas e ver como estão carregadas e limpas. Se o calor vier em Setembro, como parece que irá acontecer, teremos um ano em cheio, o que é bom.

Emigrantes

Vieram em grande número, graças a Deus, mas já regressaram quase todos, a não ser alguns poucos que iniciaram as férias mais tarde.

A todos desejamos que as férias tenham servido de retempero e que possam contar com trabalho, pois está a ser um bem muito escasso, mesmo para emigrantes com muitos anos.

Falecimentos

Deixaram-nos e foram para Deus os nossos vizinhos: Armindo Barreiros, da Picota, com 75 anos, e o senhor Manuel Gonçalves, de Surribas, que tinha vindo morar para Surribas, ele que viveu quase toda a vida em Lisboa.

Cont. na pág. 6

Concurso do Vinho Alvarinho

Por ocasião das Festas da Cultura, a Câmara Municipal promoveu o Concurso de Vinho Alvarinho para: "Vinhos de Marca com Rótulo e Vinhos sem Rótulo".

A classificação do júri foi a seguinte:

VINHOS DE MARCA COM RÓTULO:
 1º - Quinta de Alderiz, Pias, Monção;
 2º - Dona Paderna, Paderne, Melgaço;
 3º - Portal do Fidalgo, Barbeita, Monção.

VINHOS SEM RÓTULO:
 1º - António Caldas, Paderne;
 2º - Manuel Ribeiro, Alvaredo;
 3º - José Alberto, Paderne;
 4º - Augusto Fernandes, Paderne;
 5º - José António Carvalho, Paderne;
 6º - José Fernando Gonçalves, Penso;
 7º - Leonardo Dias, Paderne;
 8º - José Gonçalves, Prado;
 9º - Manuel Bernardo Araújo, Paderne;
 10º - António M. Gonçalves Araújo, Prado;
 11º - Armando Gomes, Paderne;
 12º - Fernando Moreira da Silva, Paderne;
 13º - Manuel Lobato Domingues, Alvaredo;
 14º - Gilberto Vaz Dias, Paderne;
 15º - Juvenal José Esteves, Chaviães

Consultório Dentário

Comunica-se aos prezados clientes e amigos que os doutores:

J. Antonino Dias Gomes e Hebe Marília Z. Gomes

Cirurgiões dentistas, que exerciam na Praça da República, transferem o consultório para o

Lugar do Poço de Santiago - Vila • Tel. (051) 44002
 (Largo da Feira, perto do Restaurante Panorama)

Casa Paris

Fundada em 1966

de Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

Amadeu Armindo Esteves Pereira

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 AGENTE DE COMPANHIAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

O PRESTÍGIO DE UM NOME
 A IDONEIDADE AO VOSSO SERVIÇO

Av. Fonte da Vila • Tel./Fax. 051-42903 • 4960 MELGAÇO

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.



Transportes ao Domicílio de Mercadorias para Portugal e Estrangeiro

IGREJAS - ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
 TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

VENDE-SE

Terreno de cultivo e montes de Ludovina Ana Alves e família, no Lugar de Gondufe e Parada, na freguesia de Chaviães, junto à Estrada Nacional e Via Rápida.

TELEFONAR: Melgaço - 42885
 Porto - 02-9511872

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Translações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
 MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila - 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO DE PROJECTOS DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
 ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
 Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

Cont. da pág. 5

Sentidos pêsames às famílias e que descansem nos braços amorosos do Pai.

Festa de Nossa Senhora das Dores

Em Cavaleiros, no dia 15 de Agosto, teve lugar a festividade em honra de Nossa Senhora, nesse dia muito especialmente a Ela consagrado e promovida pelas gentes vizinhas da Capela de Cavaleiros. O tempo esteve bom e a missa solene foi muito participada. Pregou o Pe. Júlio Vaz.

Osromeiros foram muitos e o convívio entre todos foi também muito agradável.

SOCIEDADE

Fazem anos no mês de Setembro

No dia 1 a Sra. D. Beatriz Ribeiro Lima Almeida; no dia 3, o Sr. Walter Alves San Payo; no dia 4, a Sra. D. Maria Leonor Ribeiro e o Sr. Octávio Gonçalves; no dia 5 a Sra. D. Maria Laura Rodrigues Lopes e os Srs. Manuel Gonçalves Ribeiro, Luís Manuel Fernandes e Luís Filipe; no dia 6, a Sra. D. Maria Augusta de Araújo Reis e o Sr. Abílio Augusto Fernandes; no dia 7 as Sras. D. Maria Madalena da Costa Velho, D. Rosa Belarmina Morais e D. Irene Esteves; no dia 8, as Sras. D. Maria Helena de Almeida, D. Maria Fernanda Ribeiro Antunes e a menina Teresa de Jesus Esteves; no dia 9, a Sra. D. Maria Leonor de Barros Durães; no dia 10, o Sr. Henrique Manuel Rodrigues; no dia 11, as Sras. D. Deolinda do Carmo Esteves Carabel, D. Ofélia Maria Rodrigues e D. Jalsmina da Silva Cintrão Alves; no dia 12, as Sras. D. Duartina Esteves Pereira, D. Ema de Lurdes da Costa Velho; no dia 13, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria dos Anjos Salgado Fernandes e o Sr. Manuel Luís Pires Júnior e Octávio Gonçalves Júnior; no dia 14, as Sras. D. Maria das Dores Domingues, D. Maria Antonieta Pereira e D. Rosa Afonso Dias Alves; no dia 15, os Srs. Jaime Lopes Salgado, Júlio João dos Santos Lima, Manuel Esteves e Vítor Meleiro Alves; no dia 16, os Srs. Júlio Cândido de Araújo Azevedo e Nuno Álvaro Gomes; no dia 17, a Sra. D. Maria Odete de Sousa Calheiros, o Sr. António Augusto Alves e Sérgio José Lourenço Rodrigues; no dia 18, o Sr. Manuel Cândido Lourenço; no dia 19, a Sra. D. Maria Aprígia de Sousa Cerqueira e o Sr. Adriano António Cerdeira; no dia 20, os Srs. Armando Pinto Reis e António da Rocha Reis; no dia 22, os Srs. José Albano de Melo, Aprígio Manuel da Costa e João Fernando Gonçalves; no dia 23, as Sras. D. Jacqueline Olga Hoerler Ferreira da Silva e D. Maria Luísa Cordeiro; no dia 24, Sra. Dra. D. Zita Maria das Dores Domingues, D. Conceição Adelaide Lourenço e o Sr. Manuel Maria Domingues; no dia 25, os Srs. Manuel José da Silva, Alfredo Fernandes Pereira e Armando Gonçalves; no dia 26, a Sra. D. Maria Teresa Alves Carabel e o menino Júlio André Araújo; no dia 28, os Srs. Dr. António José Ribeiro e Manuel Oceano Gomes de Sousa, as Sras. Dra. D. Maria Flor Fernandes da Costa e D. Maria Isabel Rodrigues Araújo; no dia 29, as Sras. D. Paula Cristina de Sousa Cerqueira e D. Maria Margarida Ribeiro.

Reinaldo Durães

Em casa de sua irmã Elvira, em Felgueiras, Penso, encontrou-se a passar merecidas férias, o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Reinaldo Durães, acompanhado de sua estremeçada família. Mora no Prior-Velho (Sacavém) e nunca esquece a sua Terra Natal. É irmão do Sr. Manuel Durães, morador em Queluz, que tanto estimamos e há tempos o não temos visto por cá. Oxalá

não seja por motivo de saúde. Também é parente de Júlia e Maria Durães, dos Casais, nossos assinantes. Que tenha feito boa viagem de regresso, são os nossos sinceros desejos. Veio por a sua assinatura em dia, até ao ano 2.000. Muito obrigado.

Nova Doutora

Com honrosa classificação, concluiu a sua formatura, na Faculdade de "La Sorbonne", em Paris, França, a nossa conterrânea, **Dra. Sandra Gonçalves**, filha querida do nosso estimado assinante, Sr. Armando Abel Gonçalves, e da Sra. D. Idalina da Conceição Alves Lourenço, neta paterna do Sr. Oliveiros Gonçalves e da Sra. D. Maria Amélia Domingues, e materna do Sr. António Manuel Lourenço e da saudosa D. Isabel dos Anjos Alves, todos naturais da freguesia de Paderne, deste concelho.

Esta jovem licenciou-se em Línguas e Literatura Moderna, na variante de Francês e Português.

A nova Doutora desejamos muitas felicidades na carreira pela qual optou e a seus pais os nossos parabéns.

D. Luísa Domingues

A passar uns dias com sua querida família, encontra-se entre nós, na freguesia de Paços, com suas gentis filhinhas, a nossa conterrânea e assinante, Sra. D. Luísa Domingues, actualmente residente no Canadá com seu marido.

Herculano Rodrigues

Com sua estimada esposa, Sra. D. Maria Augusta de Carvalho, seu irmão, Sr. Manuel Joaquim Rodrigues, e esposa, Sra. D. Amélia Barros Rodrigues, de nacionalidade brasileira, encontram-se no lugar de Queirão, freguesia de Paderne, de visita a seus familiares, estes nossos amigos e assinantes, comerciantes em S. Paulo, Brasil.

Para todos os nossos cumprimentos de boas-vindas e que disfrutem de óptimas férias em companhia de suas famílias.

Casamento de José Filipe e Graça Lisboa, na Senhora-a-Branca, em Braga

Em 4 de Agosto, na remodelada e linda Igreja de Nossa Senhora-a-Branca, da cidade de Braga, uniram-se em matrimónio os nossos conterrâneos **José Filipe Malheiro Vidal**, natural de



Cristóval, filho de Raul Vidal e de Laura Pereira Malheiro, e **Graça Maria Sousa Lisboa**, natural de Melgaço, filha de Aniceto Guilherme Lisboa, Natural de Melgaço e Emília de Sousa Elias.

Presidiu à celebração o reitor da Igreja e nosso conterrâneo Pe. Dr. Carlos Nuno.

Foram padrinhos Valdemiro Costa Fernandes e Anabela Sousa Lisboa.

Ao casal, que tem no pai Lisboa um grande exemplo de coragem e força no enfrentar das dificuldades da vida, sobretudo da doença que o acometeu, desejamos que saibam com igual valentia enfrentar as dificuldades que a vida sempre apresenta, mas que põem à prova o verdadeiro amor e capacidade de resposta e de conquista de felicidade por parte do casal.

Que Nossa Senhora-a-Branca os proteja e abençoe.

Casamento de Fernando Esteves e Lucília Maria Gonçalves, Roussas

Em 10 de Agosto, na Igreja de Santa Rita, acompanhados por muitos convidados, uniram-se em matrimónio cristão os conterrâneos Fernando Esteves, do lugar dos Carvalhos, a trabalhar da Marinha como Enfermeiro, e o posto de Sargento, filho de João Batista Esteves e Maria da Piedade Fernandes, com Lucília Maria Gonçalves, estudan-



te de Comunicação Social, na Universidade Fernando Pessoa, no Porto, natural do lugar do Porto, freguesia de Roussas, filha de António Augusto Gonçalves e Laurinda de Jesus Domingues.

Os padrinhos foram Júlio Fernandes e Clara Fernandes, por parte do noivo, e Manuel Gil e Lurdes Domingues, por parte da noiva.

Finda a celebração religiosa, presidida pelo pároco, Pe. António Esteves, os recém-casados, juntamente com todos os convidados, dirigiram-se para o renomado restaurante Miradoiro, situado na freguesia de Roussas, no lugar de Paço, onde foi servido um bem confeccionado e rico almoço que a todos agradou pela qualidade.

Aos noivos cuja lua de mel foi passada em Palma de Maiorca, desejamos sinceramente que saibam construir em cada dia o edifício da compreensão e ajuda mútua, na abertura a todos.

Faleceu Manuel Rodrigues

Após doença incurável e alguns achaques fortes de saúde, faleceu em França, o nosso amigo e anunciante, senhor Manuel Rodrigues, de 64 anos, natural de Castro Laboreiro e que há alguns anos vivia boa parte do tempo em Braga, onde adquiriu o Hotel Turismo e, pouco depois, o Hotel Carandá, entre outros bens em que investiu em Portugal.

Era um homem amante da sua terra natal e tinha projectos de investimento em Melgaço para ajudar ao seu progresso e à fixação dos filhos dela naturais.

Tinha orgulho nas suas origens humildes e estimava como autêntica jóia, que por nada trocava, as experiências de criança, adolescente e jovem, na terra natal, partilhando da vida do campo e da pastorícia, passando pelas agruras de uma alimentação frugal e pobre, a que se seguiu toda a luta em França para se ir impondo pelo trabalho e competência, até chegar a ser conceituado empresário e homem gerador e criador de riqueza como fonte de investimento para criar mais riqueza e trabalho para todos.

Seguia com interesse a vida política, desgostando-se com a falta de palavra e de seriedade de muitos responsáveis políticos.

Apesar dos seus muitos afazeres, participava nos encontros festivos de eventos da sua terra e era um prazer estar a seu lado.

Tivemos o privilégio de contactar várias vezes com ele, al-

gumas delas a seu pedido, para conversarmos longamente sobre a nossa terra e os seus problemas. E era com palavras de esperança em tempos com mais tempo para o encontro mútuo que nos saudávamos e despedíamos.

Casado com Josianne, pai de Brigitte, casada com Hermínio, cujo filho e seu neto Rafael, adorava, pai também de Catarina, casada com Alberto Filipe, vivia intensamente a vida de família, sentindo-se muito ligado a sua irmã e sobrinhos.

O seu funeral, em Portugal, foi no dia 30 de Agosto, uma Sexta-feira, na igreja de S. Vítor. A celebração foi presidida pelo Pe. Carlos Nuno e teve como concelebrantes o Dr. José Marques e Dr. Júlio Vaz que também acompanhou ao órgão os cânticos com que o grupo coral de Nossa Senhora-a-Branca procurou integrar a morte no sentido de ressurreição que Cristo nos trouxe.

Foram muitos os amigos e conhecidos que se juntaram para prestar homenagem e sufragar a sua alma.

A sua esposa, filhas, genros, neto, irmã, sobrinhos e demais família o nosso sentido cartão de pêsames.

«A Voz de Melgaço» associase de maneira muito especial, pois ele era um seu benfeitor através da publicidade: Por isso mesmo, na celebração dos 50 anos, em Melgaço, recordou-se com especial carinho e saudade. E aproveitou para apresentar à família as mais sinceras e sentidas condolências.

VENDE-SE

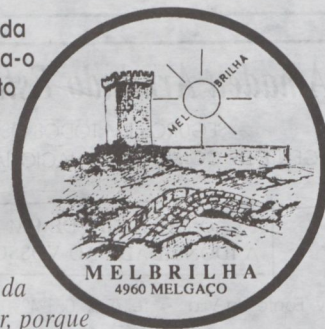
MORADIA, no lugar da Esquipa - Cristóval, construída em 1980, com 1.300m² de terreno, murado e cultivado, 100m² de garagem, R/c cozinha equipada e 2 salas.

1º andar - 3 quartos, 1 casa de banho, 2 sala de água e WC.

Contactar com **David A. Gonçalves Galvão - Vila - Melgaço Tel. 44530**

MELBRILHA

A Nova Gerência da MELBRILHA convida-o a fazer um contrato de limpeza anual para a sua Casa ou Jardim



Disfrute da Natureza e deixe que nós tratemos da limpeza do seu lar, porque nós defendemos o ambiente

ORÇAMENTOS GRÁTIS

LIMPEZAS DOMÉSTICAS E INDUSTRIAIS DE: Bancos, Escritórios, Comércio, Vivendas, Apartamentos, Etc. • Limpeza Geral em Prédios e Vivendas acabados de construir • Lavagem de todo o tipo de Vidros, Alcatifas, Carpetes, Toldes, Etc. • Tratamento de Pavimentos, Tijoleiras, Mármores e Madeiras • Limpeza e Adornos de Jardins, Corfe de Relva e Arbustos

SEDE: Rua José Cândido Gomes de Abreu - Edifício Construminhos Telefone 44779 • 4960 MELGAÇO

MÁRIO GONÇALVES CARPINTARIA E CONSTRUÇÃO CIVIL

Soalhos, forros, vistas, rodapés, portas, janelas, aros, escadas, cozinhas, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FORNECIMENTO E COLOCAÇÃO

Rua Fonte da Vila • Telefone 44482 • 4960 MELGAÇO

NECROLOGIA

Pe. António de Jesus Rodrigues

Na manhã do dia 2 de Agosto faleceu o padre António de Jesus Rodrigues, o qual, no dia 6 do mesmo mês, dia do seu aniversário natalício, fazia 83 anos.

Uma trombose, como havíamos noticiado em «A Voz de Melgaço» de 1 de Agosto, prostrou-o e levou-o para a Eternidade.

Nascido no lugar de Adavelha, da freguesia de Fiães, frequentou a escola de Adegada regida pelo seu tio, Pe. João Vaz, professor primário oficial, e daqui seguiu para Braga, onde frequentou o Seminário Diocesano, de Preparatórios e de Teologia..

A sua missa nova celebrou-a no histórico Convento de Fiães, da sua freguesia natal.

Após este momento solene, o Pe. António de Jesus Rodrigues foi, durante alguns meses, coadjutor de Rouças e, a seguir, pároco da Vila de Melgaço, donde transitou para Ceivães, do Arceparcepo de Monção, que parou aqui durante décadas, e onde desejou ser sepultado. Havia, por idade, recolhido há dois anos, a sua casa, no lugar da Barbosa, da Vila de Melgaço, onde convivia com seu irmão, prof. Manuel José Rodrigues.

O Pe. António tinha uma preferência pastoral: os doentes. Visitava-os com frequência e reservava-lhes, sempre, um dia muito especial: a primeira sexta-feira de cada mês, dia consagrado ao Sagrado Coração de Jesus. Neste dia visitava os doentes e, aos que lhe pediam, levava a Santíssima Eucaristia.

O Céu não esteve alheio a este amor do Pe. António pelos doentes, pois o Senhor veio buscá-lo na primeira sexta do mês de Agosto

Há dois anos desligado do serviço paroquial, não se esqueceu dos doentes, que visitava, frequentemente, no Centro de Saúde de Melgaço, e aos quais levava o Senhor, a Santíssima Eucaristia.

Foi, pois, e sempre, um sacerdote zeloso e fervoroso, ao serviço das almas,

Dando primazia ao apostolado sacerdotal, não olvidava outros trabalhos que envolviam o mesmo apostolado. E, por isso, não se poupava a sacrifícios para ajudar os seus colegas em todas as circunstâncias de tempo e de ocasião. Memo após a retirada para a sua casa, foi um sacerdote que viveu intensamente o serviço a Deus, à Igreja, ao Apostolado. Por isso o seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de apreço, de admiração e de gratidão.

No dia 2, às 17 horas, o seu cadáver saiu da casa de seus sobrinhos, em Ceivães, para a igreja paroquial.

Presidiu à transladação, Mons. Antonino Dias, Vigário Episcopal. Na igreja houve celebração, na qual participaram oito sacerdotes.

Mons. Antonino, em breve homilia, falou do Pe. António como homem de Deus, da Igreja e de serviço às almas.

No dia 3, sábado, e sob a presidência do Bispo da Diocese, o Sr. D. Armindo, e com a presença de dezenas e dezenas de sacerdotes, do Bispado de Viana e alguns do Arcebispo de Braga, efectuaram-se as exéquias solenes. Sua Ex^{ma} Reverendíssima, o Senhor Bispo, depois de haver recordado aos Fiéis, a hora de Fé, que nos traz a morte, referiu-se ao sacerdote e ao seu zelo apostólico, e leu o que havia escrito, para registo da história da Diocese, sobre o Pe. António, que desceu à terra no cemitério local, onde jazem uma sua irmã e uma tia, que o acompanharam durante a sua vida sacerdotal, e desceu ao túmulo, com lágrimas dos familia-

res, sem dúvida, mas também de colegas e de amigos.

É que o Pe. António, sendo um pastor exemplar, foi um familiar dedicado e sempre presente, e um amigo de todas as horas.

Neste jornal «A Voz de Melgaço», o Pe. António revelou altas qualidades de inteligência, de sentido de observação e de coragem em polémicas que travou respeitantes ao nosso meio melgacense.

Era contundente, frontal e combativo. Diríamos que era um autêntico jornalista.

Nos últimos tempos, em que viveu conosco, melgacenses, o Pe. António vivia com o seu irmão Manuel, na Barbosa, visitava os parentes e ajudava os colegas, desde a vila às zonas sertanejas como Castro Laboreiro e a Gaviéria.

A sua vida foi um exemplo vivo de serviço a Deus, à Igreja e às almas.

Que o Senhor o tenha em Seu regaço e que o exemplo da sua vida nos anime a todos nós,

Aos seus irmãos, Aurora, Manuel e Abel e a toda a sua família «A Voz de Melgaço» apresenta sentidas condolências.

Laura Esteves Teixeira

No dia 2, faleceu na Vila, à Calçada, D. Laura Esteves Teixeira, de 80 anos, viúva de Artur Passos Teixeira.

A extinta estava ligada a duas famílias bem conhecidas na nossa terra: Os Esteves, da Cabana, e os Salgados, da Pombeira, lugar da freguesia de Rouças. Seu Pai, José Esteves, e sua Mãe, Rosa Salgado, eram membros dessa duas famílias.

Havendo ficado órfã muito nova, e sendo a actividade do Pai em Niterói, no Brasil, a Laura viveu com seus tios da Casa de Golães, em Paderne.

Do casamento houve dois filhos: o Fernando e a Laura. Aquele rumou ao Brasil, e trabalhou em Niterói, onde casou. Faleceu há bastantes anos.

A Laura casou com Artur Passos Teixeira, e do casal houve duas filhas: Maria Fernanda e Maria José, que deram à mãe todo o carinho, assistência e presença.

O funeral realizou-se no dia 3, às 18 horas, na igreja Matriz.

Presidiu à transladação e à concelebração, o Padre Manuel Alves, pároco da Vila.

Na concelebração participaram os Padres Cónego António Luis Vaz, Júlio Vaz, irmão, e o sobrinho Júlio, primos da extinta.

À Família, "A Voz de Melgaço" apresenta sentidas condolências.

Agência Funerária Mira

com que durante o seu Internamento no Centro de Saúde de Melgaço, os médicos, os enfermeiros e o pessoal auxiliar o trataram. Foram, todos, inextinguíveis.

Agradece, igualmente, as provas de amizade e de espírito cristão de grande número de pessoas presentes na transladação do cadáver, transladação presidida por Monsenhor Antonino Dias, Vigário Episcopal, e nas exéquias, na Igreja de Ceivães (Monção), presididas por D. Armindo, venerando Bispo da Diocese, e participadas por cerca de 40 sacerdotes; agradece ao Sr. Pe. António Esteves de Rouças, que não podendo participar no funeral, em 3 de Agosto, celebrou missa, em Ceivães, no dia do falecimento; agradece também, a quantos assistiram às missas do 7º dia, concelebradas, em Ceivães, por 11 sacerdotes, na matriz da Vila de Melgaço, por 4, e na Igreja do Convento de Fiães, no dia 7, celebrada pelo Pároco, com a presença numerosa de muitos paroquianos seus das 4 freguesias que pastoreia: Fiães, Cristóval, Paços e Chaviães.

Agradece à Corporação de Bombeiros Voluntários de Melgaço, a prontidão e a amizade com que acorreram em auxílio do doente.

E agradece a quantos que, não podendo estar presentes, lhe transmitiram, neste momento doloroso, sentimentos de pesar ou elevaram preces ao Céu em sufrágio de seu querido familiar, Padre António.

A todos, o nosso muito obrigado.

Pela Família, o seu irmão

Manuel José Rodrigues

Carlos Fernandes Brito

Cevide – Cristóval

A família de Carlos Fernandes Brito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

António José Fernandes

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Peter Talvot Gentry Paderne

A família do saudoso extinto, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Rosa Flor da Silva Cidade – Paderne

A família de Rosa Flor da Silva, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Aníbal Pinheiro De Lisboa para Prado

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a to-

das as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

Laurinda de Jesus Gonçalves Sainde – Paderne

A família da saudosa extinta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Manuel Rodrigues Paço – S. Paio

A família de Manuel Rodrigues, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Fausta da Silva Pinheiro – Vila

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Mira

José Rafael Cardoso Lar da Santa Casa

O Lar da Santa Casa e a família de José Rafael Cardoso, agradecem a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Mira

Duartina Rosa Domingues Abreu

A Família da saudosa extinta, que foi do lugar da Orada, desta Vila, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e lhe manifestaram o seu pesar, bem como àquelas pessoas, que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquidea

Laura da Conceição Esteves Teixeira

Suas filhas, netos e demais família enlutada, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas de suas relações e amigos que os confortaram na sua dor e acompanharam a saudosa

extinta à última morada, bem como a todas as pessoas que assistiram aos actos de culto, testemunhando o todo o seu indelével reconhecimento.

Agência Funerária Orquidea

Armindo Barreiros Picota – Roussas

A família de Armindo Barreiros, na impossibilidade de o poder fazer particularmente, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma

Agência Funerária Orquidea

Eduardo Rodrigues Parada do Monte

A família de Eduardo Rodrigues, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquidea

Carlos de Jesus Gonçalves – Fiães

Sua família, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquidea

Maria Augusta Pires Cristóval

A família de Maria Augusta Pires, vem por este meio agradecer às pessoas que se solidarizaram e acompanharam o corpo da saudosa extinta no préstito fúnebre, incorporando-se, ainda, e participando nos sufrágios por sua alma.

Agência Funerária Orquidea

Ana Rosa Pires Chaviães

A família de Ana Rosa Pires, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e luto, estando presentes, apresentando sentimentos de condolência e incorporando-se nos actos fúnebres e de sufrágio por sua alma.

Agência Funerária Orquidea

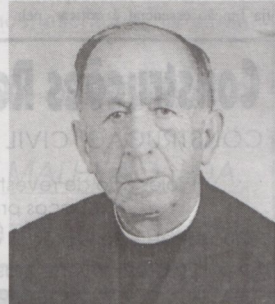
Manuel Esteves Reguengo – Penso

A família do saudoso extinto, que foi do Lugar de S. Bartolomeu, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam nos momentos de dor e apresentaram sentimentos pelo seu chorado defunto, bem como àquelas que se incorporaram nos actos fúnebres por sua alma realizados.

Agência Funerária Orquidea

AGRADECIMENTOS

Pe. António de Jesus Rodrigues



A família do Pe. António de Jesus Rodrigues, profundamente sensibilizada, agradece o carinho e a dedicação

VENDA DE ACÇÕES DAS Quintas de Melgaço Agricultura e Turismo, S.A.

1500\$00 CADA!... QUANTIDADE LIMITADA

INSCRIÇÕES



RIO DO PORTO - CONTABILIDADE, LDA.



Rua Dr. António Durães 4960 Melgaço Tel. (052) 42924

De Paderne Peso

Bodas de Ouro do Jornal «A Voz de Melgaço»

Embora a reportagem desta querida festa tenha sido indigitada ao nosso prezado assinante e colaborador J. Afonso, «Zequinha», não posso deixar de testemunhar que este dia 29 de Agosto de 1996 nunca mais se apagará da memória de todos aqueles que tiveram a honra de fazer parte da mesma.

Aos grandes impulsionadores: senhores Pe. Júlio e sobrinho Dr. Nuno Vaz os meus parabéns.

Pelo Peso

Este ano tem-se verificado um movimento de hóspedes como há muitos anos se não verificava. Em 25 de Maio havia hóspedes, embora em número reduzido; em Julho, tanto a Albergaria como a Residencial estiveram quase sempre cheias. O grande aumento que fizeram na residencial é insuficiente. Se não fosse o dinamismo deste nosso empresário, senhor António José Ribeiro, o Peso tinha morrido totalmente. Como isso não aconteceu, o Peso pode-se orgulhar de ter uma Albergaria de 4 estrelas e uma Residencial do que há de mais moderno.

Pelas Termas

É com mágoa que temos que dizer que as referidas Termas pouco ou nada beneficiaram o Peso e Melgaço. É vergonhoso para nós vermos que pes-

soas que nos visitam desejavam comprar uma garrafa de água do Peso ou Melgaço e a pessoa que a atende tem de dizer que de Melgaço não há e há muito tempo, mas que tem das Pedras, Luso, etc. E a do Peso a correr para o Ribeiro, noites e dias uns meses seguidos. O falimento das termas do Peso, no meu modo de ver, deve-se ao empresário senhor Sousa Cintra. Desde que entrou para a sociedade, isto não tem andado nada bem, isto é, do mal para pior.

Como disse e repito, é com mágoa que temos que dizer que uma estância tão linda e aproveitável por muita gente, quer para descansar das suas actividades, quer para tratamento, não tenha merecido mais interesse a Sousa Cintra como máximo responsável da Firma que tem a concessão das águas.

Festa de S. Roque

No dia 11 do mês findo, como já tive ocasião de relatar, realizou-se a festa de S. Roque. Pelas 11 horas, fui assistir à Santa Missa, como é minha tradição e, quando regresssei a casa, uma minha neta informou-me que do Brasil havia telefonado um senhor, mas que se ouvia mal. Quem será, perguntei a mim mesmo? Foi o nosso prezado assinante e grande amigo Armando A. Gonçalves «Quintela». Muito obrigado, Armando, pela consideração que me tem dispensado. Espero que continues de saúde, juntamente com tua mulher, D. Lurdes e que tudo vos tenha corrido bem. Cumprimentos para tua esposa e família, e um grande abraço para ti, recordando os nossos tempos de juventude. D.S.

Está muito errado, Presidente Rui Solheiro!!! Não se contradiga!

No Boletim anual que, profusamente ilustrado, a Câmara manda distribuir pelas casas dos melgacenses, aparece a foto de Rui Solheiro a encimar uma prosa que, além de repetitiva, de ano para ano, se compraz apenas em olhar para a própria imagem, qual Narciso contemplando-se envaidecido da sua grandiosidade, e acenando com ar de desprezo à turba dos que não deixam arregimentar e pensar pela própria cabeça. Quase a terminar a prosa, afirma o nosso autarca maior, utilizando o plural majestático: «Como é nossa obrigação, estamos a trabalhar com dedicação total pelo desenvolvimento de Melgaço, construindo o presente e projectando o futuro, com respeito pela nossa terra e pelas nossas gentes».

Permita-me um comentário muito breve: como pode a dedicação a Melgaço e seus problemas ser total se está espartilhado por outras absorventes funções e, na sua ausência, ninguém é capaz de tomar uma decisão com o mínimo de complexidade? Qual o respeito pela nossa terra, quando verificamos as várias desfigurações da paisagem urbana e rural a que tem assistido impávido?! Além de algumas meritórias intervenções do Castelo e no centro histórico, que é que foi feito de sensibilização para resto do muito que se tem construído em Melgaço? Não vê a que pontos chegou Castro Laboreiro?! Como é que, nos seus escritos, não aparece algo a dizer que vai intervir a sério nas construções feitas de qualquer maneira, por forma a que não só não se desfigure mais a linda paisagem natural e habitacional do Concelho, mas se possa até recuperar e sanar muitos dos erros cometidos?! Tem medo de actuar por isso poder tirar votos?! É que empedrar ruas e caminhos, não chega. Esteja bem atento, quando passa, e diga se têm jeito as obras feitas há poucos anos pelo seu vice, Luís do Val, mesmo junto da igreja da Misericórdia? Diga qual a razão que levou a que o adro empedrado da mesma Igreja Matriz fosse reduzido? Como é que puderam autorizar construções na área de protecção do Castelo contra as normas legais, sabendo que as estavam a infringir, sendo o caso mais chocante da casa junto da matriz, que a foto aqui refere, e que foi licenciada pela autarquia, mais concretamente pelo vereador Luís do Val, vindo, depois de construída, a ser embargada, pendendo sentença que obriga o proprietário a ludibriar a deitar abaixo as obras realizadas?!

Respeitou as gentes quando licenciou uma segunda ocupação com esplanada, na Praça da República, em condições muito mais vantajosas do que as estabelecidas para a primeira e verdadeira concessão, sendo que se comprometera a não licenciar mais nenhuma?! E o problema da mina de S. Paio, invadida pelos detritos de uma fossa de outro vizinho, desdizendo-se a Câmara nos pareceres e não sendo capaz de pôr ordem e justiça?!

E como procede com os vereadores da Oposição?! Que respeito lhe merecem, quando deviam ser tratados com deferência e facilitando todas as condições de trabalho para que possam desempenhar a sua função em prol do Concelho, e são obrigados a mendigar informações que lhes são devidas, não têm local para se reunirem e trabalhar, vêm serem-lhes marcadas faltas a sessões em que estiveram presentes e sem haver uma folha de presenças que assinale a participação de cada um?! Que respeito merecem as gentes de

Melgaço e todos quantos se sentem representados pelos vereadores do PSD, quando, em 2 de Setembro, Segunda, pelas 14 horas, há uma reunião ordinária da Câmara em que nada se informa sobre as negociações havidas com o senhor Amadeu Abílio Lopes acerca da doação da sua posição social na firma Quintas de Melgaço SA, nada se diz da decisão de lhe atribuir a medalha de ouro do município, nada se diz da sessão pública marcada para 8 de Setembro, e, no dia seguinte, 3 de Setembro, o carteiro chega a casa deles, pelas 11 horas, com uma carta da Câmara, datada desse mesmo dia 3, convidando para os actos públicos referentes à mesma doação?!

Rui Solheiro conclui a mensagem no Boletim Oficial: «considerando que existem dois tipos de pessoas na vida pública — os que projectam e executam, transformando a sociedade, e os que apenas criticam nada transformando — nós tudo fazemos para ser dignos de pertencer ao primeiro grupo».

Este reducionismo que restringe os tipos de pessoas aos bons — nós, poder e os que não apoiam: e aos maus — os outros, aqueles que apontam outros caminhos, que pedem moderação nos gastos, a atenção a todos, respeito pelas prioridades e tudo o mais que ajuda a construir uma sociedade onde realmente valha a pena viver. — os outros, para Rui Solheiro «apenas criticam, nada transformando», são uns coitados, os maus da fita, os que amargam a vida de quem merece ser incensado, pois se julgam dignos de pertencer a outro grupo.

O reducionismo ou afunilamento da realidade tão variada e complexa a dois tipos de pessoas, umas antipodadas das outras, sem pontes entre elas e sem degraus de aproximação, este tipo de pensamento é tudo menos democrático. É mesmo do que há de mais reaccionário e fascizante! E eu não faço a Rui Solheiro a injúria de o acoiar de fascista. Mas tem de rever o que escreve e como actua em relação a todos aqueles que discordam de si, mas que têm tanto ou mais amor à própria terra e ao seu desenvolvimento, que já lutam há dezenas de anos e que não recebem nada para o fazerem. Mais o deve fazer em relação à oposição, cuja função essencial é criticar, pela



Casa junto à Matriz.

positiva, a fim de que as soluções propostas sejam realmente as melhores.

Não há só, nem principalmente, dois tipos de pessoas: os bons e os que, por discordarem e nos criticarem, são logo maus. Este tipo de raciocínio peca gravemente contra uma cultura verdadeira e democrática.

A quem é governo exige-lhe que projecte e execute, ouvindo e integrando, na medida do possível, sem resabimentos e preconceitos negativos, as observações e sugestões que a oposição apresenta, pois nisso reside a essência do regime democrático. Para ostracizar toda e qualquer oposição basta a ditadura. E quem governa, mesmo projectando e executando, comete muitos erros e pode comprometer a verdadeira transformação da sociedade. Por isso é que há inspecções promovidas pelos organismos oficiais. E há muitos que projectam mal que executam satisfatoriamente umas coisas, pessimamente, outras, que esquecem prioridades, etc. E há quem critique com inteira justiça e sentido de futuro, com inultrapassável amor à sua terra e que, com as suas sugestões e críticas, contribui mais para a transformação da sociedade do que quem se cinge a navegar à vista, ao sabor dos desejos do momento, satisfazendo os caprichos de cada qual, mas sem verdadeiro sentido do que são prioridades para construir realmente um futuro.

E já agora, era indispensável que a Câmara divulgasse na íntegra os resultados das duas inspecções a que foi sujeita, pelas Finanças e pelo IGAT. Talvez se faça um pouco mais de luz e se veja que, de facto, a realidade não é redutível apenas aos bons — os que estão no poder — e os maus — a oposição.

Carlos Nuno

O Baptizado da Margarida Esteves

Foi em 28 de Julho, Domingo, que se realizou o baptizado da menina Margarida, filha de Henrique Outeiro Esteves, natural de S. Gregório, e a trabalhar em Braga, como gerente industrial, e da advogada Rosa Helena Esteves, natural da Adedela, na freguesia de Fiães. Os avós paternos são o Armando Justino Esteves e Aida da Luz Outeiro, de S. Gregório, e os maternos José Augusto Esteves e Maria de Lurdes Rodrigues, da Adedela, mas residentes em Braga. A celebração teve lugar na Igreja de Nossa Senhora-a-Branca e foi presidida pelo Pe. Carlos Nuno, parente do pai da Margarida, tendo sido solenizada com cânticos pelo grupo coral da Senhora-a-Branca, dirigido pelo Dr. Júlio Vaz.

Numa casa de turismo rural, em

Lamações, nas imediações do Bom Jesus, teve lugar o almoço de convívio, acompanhado pelos vinhos do avô paterno, entre eles o alvarinho, de sua lavra.

O ambiente foi excelente e o convívio foi mesmo muito agradável.

Os padrinhos foram a Dra. Margarida Esteves e Carlos Manuel dos Santos Oliveira.

Desejamos a neófito Margarida que possa crescer com a companhia e amizade de todos os seus, e dentro dos exemplos de vida cristã que para ela prometeram como melhor prenda os seus mais directos familiares e outros bons amigos que, de perto e de longe, juntaram nesta festa de alegria e de esperança.



Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 — Melgaço

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projectação de revestimentos exteriores e rebocos projectados.

Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos

Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.

**S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO**

A Lição do Cigano

Num daqueles «julgamentos» rápidos realizados na Televisão e onde estava em causa um negócio feito entre um cigano e um comerciante, quando o senhor Juiz perguntou ao cigano se tinham feito algum contrato escrito, o cigano respondeu que para os ciganos o que vale é um aperto de mão entre o comprador e o vendedor, depois de o acordo ter sido feito por palavras.

Este gesto simples, mas nobre pelo seu significado, foi muito usado na nossa terra em tempos passados.

Lembro-me ainda quando muito jovem eu ia a Paderne às feiras de gado, que eram no terreiro do Convento, e assistia a actos semelhantes.

Como no geral os donos dos animais não conheciam os compradores, havia que chamar, como fiador, pessoa conhecida e idónea para que com a sua palavra e um seu gesto garantisse a validade do negócio já feito.

Chamava-se então o «Zé da Salgueira» ou outro semelhante e este chegado junto dos negociantes, apertava com a sua mão direita nas mãos dadas daqueles, como que selando o negócio já feito que a partir daquele momento se considerava válido, sendo o pagamento realizado na feira seguinte.

Geralmente era dado ao vendedor, como sinal do negócio feito, uma nota de cinquenta escudos.

Negócios feitos com gestos tão simples que para muitos, hoje, parecerão

infantis.

Nos tempos que correm em que se defende e muito bem, a instrução como necessária para todos, apetece perguntar para que serve por vezes tanto saber. Será para cada um aprender melhor a maneira de enganar os outros?

Não se tem assistido à realização de importantes e grandes cerimónias para realizar contratos com grandes solenidades, entre os maiores chefes e senhores, que juram pelas suas honras — praxe — para em pouco tempo, às vezes meses apenas, tudo fica sem efeito?

Instrução não lhe falta, mas faltalhes, nessa altura saber, em dignidade, honrar o sentido das palavras juradas...

O cigano é, e continuará a ser uma raça diferente e sem Pátria, mas continua fiel aos seus costumes e por isso considera suficiente e válida a realização de um compromisso realizado em palavras, «selado» com um simples mas grande gesto; o de apertarem-se as mãos!

Como tanta gente que se considera importante deveria aprender com esta lição do cigano!...

Como a instrução não dá educação, também não dá sentimentos de dignidade e honradez!

O Senhor Juiz considerou válidas as palavras e os actos do cigano e absolveu-o, não considerando as razões invocadas pelo comerciante.

Carlos Afonso

Novo Director do Parque Nacional Peneda-Gerês

Em virtude da demissão do último Director do Parque Nacional da Peneda-Gerês, foi nomeado Director do mesmo Parque, o eng.º Paulo Castro. O último Director foi demitido pelo Governo.

O novo Director tem 38 anos, e é conhecedor, com experiência, de Desenvolvimento Rural e Gestão Ambiental.

Pertence ao quadro do Ministério da Agricultura, esteve afecto à Direcção Regional de Entre Douro e Minho, e durante nove anos (1984/93) foi Chefe da Zona Agrícola de Basto.

Oxalá o novo Director evite os falsos amigos que tanto comprometeram o seu imediato antecessor.

Plano Rodoviário

No novo Plano Rodoviário Nacional, o Alto Minho é assim apresentado: Auto-estrada Porto-Braga-Valença; o IC1 que ligará Valença-Viana do Castelo, Póvoa de Varzim-Porto-Espinho, Aveiro-Figueira da Foz-Caldas da Rainha-Torres Vedras-Lisboa-Alcácer do Sal-Grândola-Ourique-Algarve.

«Notícias de Viana», comenta este Plano desta forma: «A sinalização aponta para a não realização de duas faixas de rodagem em cada sentido, para norte do rio Lima, o que vem manter os actuais congestionamentos da cidade e desaconselhar a sua utilização». E acrescenta: «Não podemos acomodarmo-nos a esta proposta estranguladora do trânsito a norte de Viana do Castelo».

Mantém-se o IC28 que irá de Viana do Castelo ao Lindoso, por Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Também se promete a ligação de Viana do Castelo a Vila Real, por Braga, Guimaraes e Amarante.

Cartas ao Director

Do Sr. Francisco José da Costa recebemos cópia de uma exposição que enviou ao Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana para publicação.

Como se trata de um caso que envolve uma corporação responsável pela ordem pública e porque regista casos idênticos não abrangidos pelo agente da corporação local, e porque a imprensa deve estar aberta à informação de quem quer que seja, publicamos a referida carta.

Pedimos desculpas ao Autor da mesma por não inserirmos o nome do agente em causa, pois julgamos que só o deveremos fazer após a acção a desenvolver pelo digníssimo Comandante Geral da G.N.R.

Eis a carta:

Ex.mo Senhor:

Pretexto com a presente missiva fazer chegar ao conhecimento de V. Exa o meu protesto à forma como tenho vindo a ser tratado por um elemento que integra a instituição que V. Exa tão dignamente dirige.

De facto tenho razões para crer que estou a ser alvo de uma perseguição por parte das forças que é suposto zelarem pela minha segurança. Esse elemento a que me refiro integra o efectivo da G.N.R. de Melgaço. E passo a expor as razões que me levam a pensar tratar-se de uma questão pessoal:

Por diversas vezes e persistentemente o mesmo agente da G.N.R. insiste em me atuar fazendo-me exhibir os documentos do veículo assim como os meus documentos pessoais. Se o fizesse dentro de um critério de razoabilidade, outra coisa não seria de esperar, mas quando o faz persistentemente e da sua conduta se pode extrair que apenas o faz por simples implicância pessoal, já não é aceitável. Inclusive já tem acontecido de passar pelo referido agente uma fila de automóveis e só eu ser obrigado a parar, quando o referido agente, em virtude das tantas vezes que me atuou, saber que está tudo em ordem, na verdade são tantas as vezes que até chega a ser humilhante.

As minhas suspeitas confirmam-se quando num dia de feira na vila de

Melgaço o referido agente, de uma forma inequívoca e discriminadora deixou bem patente a sua implicância com a minha pessoa. De facto, nesta altura de férias, em que se encontram cá os emigrantes, os aparcamentos, já limitados nos restantes períodos do ano são agora manifestamente insuficientes. Tendo-me deslocado à referida vila deparei-me com um trânsito caótico sem espaço para estacionar a minha viatura.

Percorrendo as ruas da vil encontrarei um espaço em cima de um passeio para peões, mas que estava totalmente ocupado com viaturas. Como é prática comum e na falta de espaço, proceder daquela forma, também eu estacionei em cima do passeio. Sucede que quando voltei, passado pouco tempo depois de ter deixado o carro, já estava multado. Até ai nada de novo, eu estava em transgressão, não tinha nada a reclamar da multa. Mas qual é o meu espanto o verificar que era o único multado quando havia dezenas de automóveis em transgressão. Na verdade só o meu carro ostentava a referida multa com a assinatura do agente em causa, quando todos os outros ali permaneciam há mais tempo em igualdade de circunstâncias. Por isso eu reclamo do procedimento do agente e não da multa.

Se é verdade que vivemos num país democrático onde impera o princípio da igualdade, porque é que uns merecem mais atenção das autoridades do que os outros?

Por me sentir deveras injustiçado, descriminado, é com espírito de incompreensão que apelo à autoridade de V. Exa para restabelecer a verticalidade e a correcção por que os agentes da G.N.R. se devem pautar, sendo isso o que a comunidade espera deles, ainda mais numa altura em que a credibilidade da instituição é tantas vezes posta em causa.

Esperando que a autoridade de V. Exa possa contribuir para que os comportamentos menos dignos de alguns elementos dessa instituição sejam corrigidos, despeço-me com os meus cordiais cumprimentos.

Francisco José da Costa

PROGRESSO EM MELGAÇO

E ainda o Escândalo da esplanada da Praça da República.

Li no N.º anterior, de 1 de Agosto, no nosso jornal "A Voz de Melgaço", um artigo sobre cifras, lucros, concorrências, etc., e não se diz nada sobre um pormenor que é obrigatório — penso eu —: são os sanitários.

A estrutura montada pela CMM, não tem sanitários.

As medidas estão fechadas.

As pessoas que tem necessidade de utilizar os mesmos ("é já numa pressinha"), usam a travessa da Pr. da República, onde circulam muitas pessoas pequenas e grandes e, além de esse «embaraço» para as mesmas, sentimos esse «fedor» nojentos, ao qual eu sentia prazer em que esta situação acontecesse mesmo à porta dos responsáveis deste sector.

Ramiro Cerqueira

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largo, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

G&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

Não fume em recintos fechados

construções DOMINGUES



■■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747



MINHOINVEST - NO TOP DA CONSTRUÇÃO

João da Costa Pereira de Macedo • Ferreira Dias & Oliveira, Lda.

CONSTRUIMOS E VENDEMOS COM QUALIDADE SUPERIOR
HABITAÇÕES • LOJAS • ESCRITÓRIOS

- "Terraços do Bom Jesus" — Rotunda do Feira Nova — Braga
- "Edifícios Casa Nobre" — Av. 31 de Janeiro — Braga
- "Parque Residencial do Alcaide" — Junto ao Governador Civil — Braga
- "Parque Residencial Monte Carlo" — Rua de Santa Margarida — Braga
- "Edifício Zende Palace" — Esposende

Escritório: Av. da Liberdade, 498 - 1.º Esq. • Telef. 26535 - 616424 • 4700 BRAGA

VENDE-SE Casa em S. Gregório

Mesmo junto à Capela, com Rés-do-Chão e 1.º Andar, tendo 2 acessos para a via pública. Bom local para comércio.

CONTACTAR:
Luis Domingues (Calado)
ou telefonemos: 414973 / 42472

O Cinquentenário de "A Voz de Melgaço"

Encerramento das celebrações

Cont. da pág. 1

dias para falar de brandas e de inverneiras, está-se a deixar cometer toda a série de atropelos nas construções, em vez de tudo se fazer para proteger e até incrementar as coberturas de colmo. O caso mais berante é o de uma casa, nos Portos de Bai-xo, cujo tecto é tricolor! Tem uma parte

atropelar esse património como se fez com a nova estrada, porque a modernidade que ela proporciona levou a destruir parte da memória de Melgaço. Os achados arqueológicos de Penso/Alvaredo não foram estudados nem preservados. Foram pura e simplesmente destruídos, enquanto conjunto. Algumas

o turismo como principal actividade de desenvolvimento da nossa terra.

O Miguel Pereira insurgiu-se contra o esquecimento a que as nossas autoridades têm votado os artesões naturais de Melgaço. Convidam-se os de fora, muitas vezes de mérito muito duvidoso, paga-se-lhes por virem, paga-se-lhes a estadia e lautos almoços e ostracizam-se os naturais de Melgaço e com méritos firmados. O caso mais chocante foi o do Acácio, com nome em Lisboa e até no estrangeiro, mas esquecido e quase desprezado na sua (?) terra. O mesmo se diga do que têm feito ao Óscar Marinho. Que cultura é essa que está cega para os próprios filhos?!

O Major Alberto Magno, Presidente da Câmara de Valença, teve a hombridade de recordar, mais uma vez, que, se calhar, muito do que hoje é e do rumo que a sua vida seguiu em termos de amor à escrita e à história, se deve ao jornal "A Voz de Melgaço", pelo acolhimento que deu aos seus primeiros escritos e pelo incentivo que os responsáveis lhe proporcionaram. Não é por acaso que uma monografia sobre as freguesias foi autorizada, mas com a chancela de qualidade de uma informação séria e veraz, para a qual trabalhou um licenciado em história sob sua orientação.

Ele não o disse, mas sabemos-lo, que não é por acaso que, apesar de estar na Câmara há pouco mais de 2 anos, tem um Boletim Municipal que procura informar e formar os cidadãos de Valença e que não se resume a uma engraxadela ao Presidente que, qual Narciso, não se cansa de olhar para o espelho a dizer para a turba dos parvónios: "Eu é que sou o maior! Como eu, é impossível haver outro nesta terra! Tudo o que aqui se fez de bom, fui eu quem o fez e o Governo do meu partido! Fez-se mais em 7 meses do que em 10 anos".

Sobre "A Voz de Melgaço", ele testemunhou que é um jornal onde se escreve sempre com verdade e de corpo inteiro, onde se critica para ajudar e que só não agradece as críticas quem é míope. É necessário que o jornal continue a ser um órgão vivo e com intervenção nas coisas da nossa terra.

Para além do crescimento em tijolo e cimento — e nem sempre com o melhor gosto e enquadramento paisagístico e histórico — é necessário crescer em cultura, o que é bem mais difícil. Nem se fará à custa do erário público para ceias denominadas medievais que em nada cultivam a generalidade das pessoas, acres-



Da esquerda para a direita: P. Justino, director colaborador em Melgaço, durante muitos anos; P. Júlio, director; Cônego António, fundador e colaborador; P. José Alberto, Arcipreste, colaborador na Administração, há anos, em Braga; Major Pereira de Castro, colaborador; Dr. José Marques, colaborador; P. Manuel Domingues, grande amigo e em representação do tio, P. António, que foi distinto colaborador e o famoso Carlos Alberto Afonso, autor de saborosos comentários à nossa terra desde a distância que oferece Lisboa e o interesse do seu enorme bairro.

de colmo, uma parte de telha vermelha e uma parte de telha preta! Nem dá para acreditar em tamanho disparate, quando as pessoas buscam o típico, mas encontram o acesso ao Castelo com um enorme perigo junto à porta de entrada e, se querem seguir para a Ameijoeira, e, dali, pela Espanha, não dão com a saída, porque a placa indicativa está no chão, partida! Criticar o que não está bem e pode ser melhorado e preservado é ainda mais importante do que referir apenas o que

das pedras e outros elementos estão dispersos por particularidades e também na Casa da Cultura, mas não se fez a devida localização, estudo aprofundado e a investigação que o achado merecia. Assim, o progresso foi apenas causa de destruição de um património, quiçá único, como vestígio dos celtas.

Quem nos visita não vem à procura do que encontra nos hotéis das cidades. Não é de ar condicionado e de comida estandardizada que há apetência. Há mui-



O António Evangelista Pires, vinco de S. Paulo, O José Afonso Marques (Zéquinha de Puente Barjas) distinto colaborador, Dra. Maria Cândida Fonseca, nossa anunciante, o filho e a nora do saudoso e inesquecível colaborador Mário, o Zé do Rio Minho de todos bem conhecido, o Bento Gomes, nosso anunciante, e o Fabiano, colaborador da Administração e da Redacção.

se faz de bem. Só quem tem muito amor a uma causa é que tem coragem de criticar construtivamente.

Seguiu-se o Joaquim Pereira, da Caixa Agrícola, e acérrimo defensor e incentivador das iniciativas de verdadeiro desenvolvimento local. O seu lema é que as pessoas possam dizer: "Vale a pena viver em Melgaço!". Para isso, é sumamente necessário preservar, recuperar, tomar patente e dar a conhecer o património histórico de Melgaço. Não se pode

to mais interesse por uma adegas típica, com um presunto dependurado e à mão, um pouco de boroa de milho ou centeio e uma malga de barro para degustar o tinto e um copo para o branco e o alvarinho, mesmo que das traves da adegas pendam algumas teias de aranha.

Para que estas ideias não fiquem apenas no ar, propôs que se constitua uma associação de defesa, estudo, preservação e valorização de nosso património que sirva como autêntico chamariz para



P. Manuel Domingues, Carlos Alberto Afonso, Mário Cordeira, Afonso do Paço, escultor e Acácio, são esquecido em Melgaço, Miguel Pereira, os manos Eng, Mufis Vaz e Dra. Maria do Rosário, seguindo-se a mãe Rosa e a colaboradora, em Braga, Maria da Conceição, logo seguido do Dr. Júlio Vaz, co-proprietários do jornal (os manos aqui assinalados), seguido do Professor Manuel José Rodrigues, colaborador da 1ª hora, representando também o irmão P. António de cuja morte se fala neste mesmo jornal e que foi nosso distinto colaborador.

centamos nós.

Uma intervenção simples, mas cheia de espontaneidade e de novidades foi a do José Afonso Marques, natural de S.

Carlos. Deixou transparecer a enorme amizade e saudade que o ligava ao Padre Carlos cujas peregrinações pelos mais diversos recantos em ajuda dos melgacenses pôde comprovar.

Testemunhou como o jornal é um veículo aglutinante de todos os melgacenses espalhados pelo mundo e que permite que cada melgacense conheça muitos outros contêrrâneos pelo que deles se diz e se escreve, coisa que, de outra forma, não saberia. E deu este testemunho elucidativo e que colocaremos como lema do jornal: "A Voz de Melgaço faz-nos a todos um pouco mais irmãos".

O Dr. José Marques tomou também a palavra para, apesar de estarmos e nos sentirmos em família, agradecer, felicitar e homenagear. Agradecer todo o trabalho desenvolvido ao longo deste meio século de vida que nos deve deixar satisfeitos pelo trabalho produzido, sublinhando o facto de nunca haver censura para ninguém e por ser um órgão de comunicação com enorme interesse pela história e por muitos outros problemas de Melgaço.

Recordou a satisfação e surpresa que sentiu quando viu, estudante ainda, um seu pequeno texto inserto no lugar mais nobre, como artigo de fundo. Comprovou, depois, como pôde usar o jornal para defender legítimos anseios das gentes a que

Cont. na pág. 11



O colaborador Manuel José Cortes, o anunciante Isaias Rodrigues, de Cristóval, o colaborador Joaquim Pereira, da Caixa Agrícola, o amigo colaborador e benfeitor, Dr. Adriano Marques de Magalhães, o Dr. Carlos Nuno, Administrador e Sub-director, a D. Aurora Soares viúva do saudoso Mário, mais o P. Justino e P. Júlio Vaz.

Gregório, que muitos anos esteve estabelecido em Puente Barjas, agora residente em Orense e que é mais conhecido pelo diminutivo: Zequinha.



Além do filho e nora do Mário do Zé do Rio Minho, Bento Gomes e Fabiano, o proprietário da Farmácia Ferreira e nosso anunciante, mais o David Sousa, correspondente no Peso e António Alves, correspondente em Paderne.

Lembrou-nos e informou-nos que foi o primeiro, com 17 anos, a colaborar, já há 50 anos, escrevendo cartas para os melgacenses residentes no estrangeiro e fora de Melgaço, a pedido do Padre

no texto inserto no lugar mais nobre, como artigo de fundo. Comprovou, depois, como pôde usar o jornal para defender legítimos anseios das gentes a que

O Cinquentenário de "A Voz de Melgaço"

Encerramento das celebrações

Cont. da pág. 10

se sentia mais ligado, podendo dizer o que pensava, embora com educação e respeito, mas sem deixar de apontar as feridas que urgia cicatrizar, mesmo que isso lhe acarretasse a acrimónia de certo responsável que vociferava junto a uma praia do Norte, quando se referia a ele: "estê indivíduo é preciso estoirá-lo".

Sendo professor de História, referenda a insistência que tem sido feita sobre a necessidade de salvaguarda do nosso património histórico,



A conversa foi animada: Dr. Júlio, Prof. Rodrigues, António Evangelista Pires e José Afonso (Zéquina)

nafragarem e desfazerem-se muitos projectos que os pais tinham para os seus filhos e que não se concretizaram por



Os intelectuais, homens públicos e dignidades eclesiásticas também apreciam o são convívio e sabem dar importância às coisas que o merecem.

arqueológico, escultórico, pictórico, poético, folclórico, todo o património construído e palpável, mas permitia-se insistir na necessidade de preservar e aprofundar, se possível, o património que tem a ver com as nossas qualidades ancestrais e os valores típicos da nossa região: - o respeito sagrado pela palavra dada, a honradez, o espírito comunitário e solidário, a ousadia, a capacidade de enfrentar com ténpera os maiores desafios para garantir um pão cada dia mais abrangente, etc. Que o facto de sermos do Alto Minho mais afastado não seja para nós um ferrete, algo de negativo, mas a marca de uma muito maior qualidade: na dignidade, na cultura, na responsabilidade de se preparar para a vida.

falta de formação humana. Se tantos valores que são oriundos da nossa terra comungassem deste húmus de qualidades ancestrais que moldam os



Outro aspecto da mesa

verdadeiros melgacenses não seria possível ouvir e ler o que Manuel José Cortes disse recentemente de licenciados de



Um aspecto mais abrangente dos comensais e amigos de "A Voz de Melgaço".

Melgaço que não escrevem para o jornal da sua terra por ser demasiado pequeno o seu âmbito de divulgação! Por isso se questionou: que fazem tantos valores que temos da nossa terra?! Não nos cansaremos de estimular outras pessoas a que colaborem.

Caracterizou "A Voz de Melgaço" como sendo um jornal que está ao serviço do homem, dentro dos parâmetros de pensamento e acção do espírito cristão e dos valores pátrios e regionais.

O Dr. Adriano Marques Magalhães, natural de S. Gregório, casado com uma senhora da Galiza, trabalhando em Vigo, como Advogado, e sendo deputado ao Parlamento de Madrid, pelo Partido Popular, além de marcar presença amiga e solidária, proferiu também palavras de homenagem e incentivo, apelando para que continue este indispensável apostolado pela preservação, valorização e divulgação do património riquíssimo da nossa terra que, com a abolição das fronteiras e proximidade da Galiza, tem necessidade premente de fazer ressaltar todo o conjunto de valores que a configuram como terra única e irrepetível que não podemos descaracterizar, mas que vamos tentar conhecer cada dia mais e dotá-la de meios para que os seus filhos possam viver nela ou a ela se sentirem profundamente ligados.

Com a emoção à flor dos lábios, referiu o apoio que recebeu do jornal quando da filha, Noemi Mónica, de 22 anos, depois de regressar da Índia, onde tinha estado a passar férias tratando de moribundos na obra de Madre Teresa de Calcutá, faleceu em desastre de viação. Sentiu como é verdade o que disse o Zequina: "A Voz de Melgaço faz-nos a todos um pouco mais irmãos". E sentimos muito mais a sua presença insubstituível quando a dor nos bate à porta e encontramos mãos amigas a acompanharem-nos na dureza da caminhada.

O Dias Ferreira, proprietário da nova Farmácia, natural da freguesia de Carvoeiro, em Viana do Castelo, agradeceu ao jornal o melhor conhecimento que lhe proporcionou de Melgaço e das suas gentes, além da autêntica paixão com que lê e segue tudo quanto se refere à salvaguarda dos valores de Melgaço, denunciando actos que descaracterizam a terra e pedindo apoio aos mais jovens, para que eles sintam vontade de viver e crescer em Melgaço.

Confessou-se um amante das coisas antigas: engaços, caniços, moinhos, canastos. Lembrou que, em Melgaço, muitos canastos são mais importantes que as próprias casas. Ele já adquiriu 33 canastos! E espera colocá-los em local que os dignifique e torne possível a visita. Tem pena que as pessoas troquem os tradicionais caniços por mesas de fórmica e que deem pela janela ou troquem por coisas de somenos autênticas jóias de arte rural.

Homilia do Cónego António Luiz Vaz

Celebramos hoje a festa de S. João Baptista que foi escolhido pela Providência para anunciar a vinda de Jesus, o Messias ao mundo.

Vivendo uma vida de penitência extrema, alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre e vestia-se de pele de camelo. Atraiu ao deserto multidões sobre multidões, nelas se destacando os que mais careciam de ajuda espiritual e do perdão dos pecados: mulheres de má vida e soldados.

Atacava o pecado sem receio e isso valeu-lhe o martírio.

Disse ao tetrarca que não podia viver com a esposa de seu irmão e esta conseguiu que ele fosse decapitado após um jantar de gala na corte.

Era preciso calar uma voz importuna e assim aconteceu.

Estamos a celebrar a terceira fase das comemorações das Bodas de Ouro de "A Voz de Melgaço": a primeira foi celebrada com o número especial do bi-semanário; a segunda, com a celebração soleníssima da Peneda e hoje reunimo-nos para, mais uma vez, agradecer a Deus as graças recebidas e para recordar os mortos que tornaram possível a publicação do jornal ao longo de 50 anos.

Os responsáveis - Direcção, Redacção e Administração - acham que devem fazer um análise de tudo quanto sucedeu ao longo destes 50 anos e aproveitar a ocasião para agradecer aos colaboradores, assinantes e anunciantes, a presença amiga, o carinho, o calor humano e o apoio deles recebidos até agora.

Estamos numa das mais belas jóias do românico do Noroeste Peninsular, afirmando os peritos que esta igreja se integra no estilo românico trazido de Compostela pelos Caminhos de Santiago.

A dois passos dela, está a capela da Senhora das Dores, que até fins do sec. XIX se chamava da Senhora de Escavidud ou dos Escravos. A capela prestava assistência religiosa aos habitantes de Cavaleiros e dos Freires do Templo ou Templários.

Em 997 Almanzor chega à foz do Minho com poderoso exército. Sob o rio e desembarca em Salvaterra em frente a Moção, dali seguindo para Tui que cercou, conquistou e destruiu. De seguida prendeu o bispo e mais 4.000 pessoas que levou consigo para vender como escravos. Ao longo do sec. IX, os Normandos ou Vikings desembarcaram na Galiza, apoderaram-se de Tui, onde permaneceram anos. Os Templários procuravam a seguir à pilhagem das invasões, fazer o possível para conseguir a liberdade dos prisioneiros feitos, resgatando-os.

A dois passos daqui, do lado

direito, sobe a Corga de S. Rosendo. Começa em Chaviães, sobe a Fiães, dali seguindo para Castro Laboreiro, cujo castelo foi construído por S. Rosendo, terminando em Celanova, onde o referido santo construiu o mosteiro de freires militares onde veio a morrer.

A quando das invasões dos Mouros e Normandos, estes a partir de 844 e 846, o rei de Leão achou que era necessário afastar de vez Mouros e Vikings e ninguém como o bispo de Iria poderia levar a cabo o encargo e com êxito.

O bispo-guerreiro S. Rosendo conseguiu efectivamente atirar ao mar os nórdicos e afugentar para o sul os Mouros.

Estamos, portanto, num lugar de grande peso histórico e de altíssimo esforço civilizador, se nos lembrarmos de que foi o mosteiro de Fiães, fundado por S. Martinho de Dume, que civilizou o concelho de Melgaço, transformando o vale em autêntico paraíso e fazendo com que já estivesse organizado em paróquias no sec. VI-VII. Curiosamente, já estavam organizadas quase todas nos secs. VI-VII, assim se conservando até hoje.

O facto de S. Martinho de Dume ter fundado o mosteiro de Fiães e suas ligações com Braga e responsabilidade da extirpação do priscilianismo e demais erros devem estar na raiz do que aconteceu ao longo dos séculos das invasões e da reconquista: Melgaço continuou intimamente ligado à memória do santo fundador e a Braga, depois ao Condado Portucalense, a D. Afonso Henriques, a D. João I e Inês Negra, a oposição ao franceses, que a levou a soltar pela primeira vez em Portugal o grito de "Franceses, para casa! Fora daqui!..."

Quer isto dizer que a nossa terra tem uma maneira de ser muito sua, uma individualidade devidamente formada, todo um conjunto tradicional e histórico que é preciso ter em conta.

Teria "A Voz de Melgaço" sido fiel a tal compromisso e responsabilidade histórica?

Vamos ver.

Como nasceu e porquê "A Voz de Melgaço"?

"A Voz de Melgaço" nasceu de 2 factos: a guerra sócio-política das primeiras 5 décadas do sec. XX e a educação recebida na escola da Adedela, Fiães, do Professor Primário P. João Vaz.

Cont. na pág. 12

Emitiu a opinião de que Melgaço se encontra numa encruzilhada. Que se vai fazer em Melgaço: turismo e mini-indústrias que evitem ao máximo a poluição? Talvez seja o mais aconselhável e no que valha a pena apostar.

A propósito das encruzilhadas com que nos debatemos, referiu que sente tristeza, porque vende produtos para secar o leite dos animais e não há quem compre produtos para aproveitar o leite e fazer queijo, manteiga, etc.

Já sente Melgaço como terra própria, se calhar muito mais do que outros que são nativos de Melgaço e está a analisar a viabilidade de um projecto de turismo para a nossa terra.

O Padre Júlio, face à qualidade e amor com que as intervenções foram feitas, interveio uma segunda vez para se congratular e prometer que o jornal tudo fará para que Melgaço seja cada vez mais um terra onde os seus filhos têm opinião e manifestam opinião crítica, pois só assim se pode realmente progredir.

O encontro ia chegando ao fim. Os brindes, com champanhe natural, eram a expressão de uma família em festa, onde cada um sabe que tem lugar próprio e é estimado e incentivado a colaborar com aquilo que lhe é mais conatural.

O Adérito foi ótimo anfitrião e o seu pessoal serviu-nos com requintes de simpatia e de muita amizade.

Homilia do Cónego António Luiz Vaz

Cont. da pág. anterior

Em Portugal, é proclamada a República em 1910. Segundo os responsáveis, ela iria acabar com a religião Católica em duas gerações. A Senhora de Fátima apareceu aos pastorinhos e a "profecia" não se verificou. Entretanto os políticos não se entendiam. Veio a I Grande Guerra e Sidónio Pais subiu ao poder levado pela revolução. Foi morto e tudo voltou ao mesmo: lutas políticas e, mais tarde, o 28 de Maio.

A I Grande Guerra deixou milhares e milhares de mortos, fome, desemprego, miséria e revolta. A democracia não resolveu os problemas e veio o totalitarismo: os comunistas em Moscovo, Primo de Rivera em Espanha e, depois dele, a Guerra Civil, Mussolini na Itália e Hitler na Alemanha.

O resultado foi a II Grande Guerra e, com ela, milhões de mortos, fome, desemprego, revoltas, miséria, etc., etc.

O cariz anticristão da época e o Vaticano II que se aproximava, fizeram com que os católicos reflectissem sobre os acontecimentos em curso e nasceu esse movimento fantástico, a Acção Católica. A juventude, sobretudo, deixou-se galvanizar pelo movimento desmentindo – e de que maneira... – todos quantos achavam que estava próximo o fim do cristianismo.

A Guerra Civil de Espanha e a II Grande Guerra não permitiram que os portugueses emigrassem. Até então, iam para o Brasil, depois da I Grande Guerra, para França, mas sobretudo para Espanha. Em Melgaço, de modo particular na parte serrana, os homens iam trabalhar para Espanha, Trás-os-Montes e Beiras cada ano, em Outubro, regressando ao lar para o cultivo da terra, em fins de Março–Abril. Não podendo emigrar, veio a fome, o desemprego, a miséria.

Vendiam as propriedades para pagar os impostos e as despesas de cada dia, levavam galinhas à Galiza para conseguir algumas pesetas ou metiam-se no contrabando com as consequências daí advindas, a fim de sobreviver.

Quando havia festa em casa, recorriam às duas ou três que podiam valer-lhes na emergência, emprestando-lhes copos, pratos e tudo o mais. Quando alguns se partiam, os que os emprestavam, com pena, não exigiam que comprassem outros por impossível.

Isto é uma pequena amostra da miséria de então.

A Escola de Adedela

A escola oficial de Fiães era na Adedela. Fora criada pelo Marquês de Pombal, mas o célebre político "esquecera-se" de adquirir casa para ela. Funcionava, por isso, na casa do professor e família, P. João Vaz.

Acusado de ser contra a República, esteve preso em Viana do Castelo, mas voltou a casa volvidos 15 dias. Com o andar dos tempos, af por 1920, acudiram a essa escola rapazes do concelho, a fim de se prepararem para entrar no seminário e nos liceus. Por ali passaram 15 sacerdotes, a partir de então, naturais do concelho.

Instalavam-se na casa do professor e família, um irmão casado, com cama, mesa e roupa lavada, de graça.

O P. João tinha uma excelente biblioteca, parte sua, parte herdada do tio, igualmente professor primá-

rio, o P. Francisco Meleiro. Assinava jornais e revistas católicas e colaborava em alguns. O resultado foi que transmitiu aos alunos o amor pátrio através da história de Portugal e do espólio arqueológico-histórico do concelho, sobretudo os mosteiros de Fiães, Paderne e Carvalhães, Orada, etc.

Incitava os alunos a treinarem-se no jornalismo e transmitiu-lhes o gosto pelas letras e pela melhor maneira de analisar o dia a dia do que se ia passando.

A situação local era de tal ordem, que, quando passou a viver na Adedela, viu que a população tinha de ir buscar água para o dia a dia, a 1 Km de distância. Pagou à sua custa os canos e, a partir de então, a aldeia pôde carregar a água a poucos metros da casa.

O dia a dia era, no entanto, penoso em extremo. Não havia estradas: Melgaço ficava longe, a água ia resolvendo a dificuldade mas só para ele e dois ou três mais...

Quando nós pudemos dar-nos conta da situação, os rapazes que ali estudavam iam até ao cruzeiro fora da aldeia, junto do cemitério e olhávamos para a Frieira, a uma légua de distância. O P. Carlos tomava a palavra e revoltava-nos contra a pasmaceira de quem nada resolvia: "A civilização, o comboio e a estrada, dizia, passa ao longe. Aqui é a barbárie!". Quando estivermos formados, vamos movimentar a freguesia para uma marcha sobre Melgaço a fim de acabar com a pasmaceira".

Apareceu, entretanto, pela primeira vez, a pouca distância, a TV. O pároco de Monterredondo, na Galiza, montara uma manual e nós fomos, ao cair da tarde, até lá, para, à vez, nos divertirmos com o que se passava pelo mundo. Depois, era o regresso, noite dentro, por caminhos ínvios de cabras!

Quando foi a missa nova, os convidados, orquestra, etc., idos de Braga, tiveram que ir a pé de S. Gregório até lá...

Isto criou em nós uma revolta contra a pasmaceira e abulia de quem tinha o dever de acabar com a selvajaria e a barbárie.

Assim nasceu "A Voz de Melgaço"

Entretanto eu fui para "O Diário do Minho" e ele, o P. Carlos, para Vila do Conde, de onde saiu para ser pároco de Rouças e Arcipreste de Melgaço.

Uma ideia-sonho que galvanizara todos os rapazes que estudavam na Adedela, pôde então ser posta em prática.

O novo semanário teria como preocupação básica: a defesa e salvaguarda do riquíssimo património histórico da nossa terra; riqueza e prosperidade para todos; exploração *in loco* das riquezas da nossa terra, indústria, turismo, etc., pão para todos, lar para velhos, hospital e saúde, etc., etc.

Numa palavra: era católico e regionalista.

Teria sido "A Voz de Melgaço" fiel a este programa?

Vejamos. Antes de mais nada, contudo, é necessário esclarecer dois factos: quais as normas que regulam o comportamento dos homens no temporal e no religioso, no físico e no metafísico e quais as que obrigam a imprensa neste caso.

Os problemas que o homem tem de resolver são os materiais e espirituais ou religiosos. Os temporais nada tem a ver com os religiosos e vice-versa. Há, no entanto, problemas religioso-materiais. Quanto a esses, v. g. o casamento, tem de ser vistos em conjunto e resolvidos como tais.

Estamos a falar de países civilizados.

A democracia dá livre expressão à opinião de cada indivíduo e o voto, a quando das eleições, torna clara a vontade dos eleitores. Não há censura prévia, nem totalitarismo.

No caso religioso, havia – e há... – a impressão de que quem manda é o Papa, o Bispo e o Pároco. Não é verdade. O baptizado tem o direito e o dever de se pronunciar, livre e conscientemente, acerca de todos os problemas da Igreja. Por isso mesmo, a autoridade religiosa é obrigada, antes de tomar medidas, a consultar os interessados acerca do que pensam relativamente à disposição a tomar. E cada cristão tem o direito e o dever – direito e dever – de dizer o que pensa sobre isso.

E como vai dizer o que pensa, se desconhece o assunto? É aí que entram as normas relativas aos meios de comunicação social, neste caso e concretamente a imprensa. Cabe-lhe o dever de tornar públicas as opiniões acerca do caso, para, de seguida, fazer uma análise crítica e esclarecer o leitor sobre o que o jornal pensa a tal respeito.

Face a estes pressupostos, como julgar o comportamento de "A Voz de Melgaço" nestes 50 anos?

Quando ao espólio arqueológico-histórico, da nossa terra, ela tem-se comportado de modo extraordinário: pentos na matéria estudaram a história do concelho e de tal modo, que já não é possível escrever a sério sobre ela, sem consultar a colecção deste jornal. Quanto aos problemas de ordem material, tem estado aberta a todas as opiniões venham donde vierem, para, depois, as analisar e se pronunciar acerca delas. O leitor, de seguida, fará como entender.

No sector religioso, tem dado o exemplo a todos manifestando a sua opinião, mesmo a respeito da autoridade eclesiástica, quando tal é indispensável.

Agradecimentos

Antes de mais nada, damos graças a Deus e à SS. Virgem pela protecção dispensada ao jornal e a quantos nele trabalham há 5 décadas; de seguida, a colaboradores, assinantes e anunciantes. Da colaboração de todos, resultou um jornal que muito nos desvanecia e à terra cujos interesses defende. Aos assinantes e anunciantes, queremos desejar-lhes as maiores venturas, prosperidades e êxito na sua vida e actividade.

A quem não concorda com a nossa maneira de agir, desejamos iguais venturas e prosperidades. Todos nós somos demais para tornar grande e feliz a nossa terra.

Continuaremos nesta linha de rumo, pedindo a Deus, à Senhora da Orada, aos Escravos de Cavaleiros e S. Maria de Fiães e a S. João Baptista, cuja festa hoje celebramos, que inspire me ajudem a combater o erro e a escrivatura de tantos males do nosso tempo e a fortalecer os melgacenses neste cristianismo secular, profundo e sincero, que tanto nos enriquece e ajuda.

MINHO E GALIZA ATÉ AO CANTÁBRICO UM SÓ PROGRAMA TURÍSTICO

Os bons petiscos é que são o chamariz...

Quem conhece a Galiza, as Astúrias e o País Basco sabe perfeitamente a riquíssima e variadíssima oferta turística que eles oferecem ao visitante. O

Outubro.

Que interessa este programa à nossa terra? Melgaço é muito visitado pelos galegos, mesmo sem propaganda:



mar, 1.300 quilómetros de costa e mais de 700 praias na Galiza, vales e serras ao despique a ver qual deles é mais belo ou mais pitoresco, a cozinha regional ímpar, a arte e a cultura, os monumentos do passado e os arranha-céus de agora, ruínas de fortalezas e de castelos, etc., etc., o que aí vai de séculos de vida e de atractivo para a curiosidade do homem de agora.

Conhecedores das imensas possibilidades em interesses turísticos, os homens da Turgalicia elaboraram um programa que deram a conhecer em Braga e que vai ser estudado, a fim de entrar em vigor a partir de Outubro próximo.

A cabeça, os bons petiscos da cozinha regional, em seguida os descontos e facilidades várias.

O programa integra os fins de semana e dias feriados ou santos, a que chamam *Escapadela Gallega, Aprender a Divertir-se e Espanha Verde*.

Os restaurantes obrigam-se a fornecer pratos regionais com descontos de 15% no total de cada refeição, 10% de desconto nas casas de artesanato e visitas gratuitas a todos os museus.

A estadia num hotel de 3 estrelas, com pequeno almoço em vários, é de 3.500 pesetas; de 3.900 nos de 4.

Para os jovens há 3 programas: *O Homem e o meio ambiente, O Homem e o mar e Desporto e Cultura*.

Repete-se que o protocolo a assinar para uma acção conjunta minho-galega, deve ser posto em prática a partir de

para que fazer propaganda?

Suponho que ninguém ousa formular esta escusa, de tão fantasiosas que é e fora da realidade. Se há terra que deve interessar-se por este programa, é sem dúvida a nossa. A verdade é que está tudo ainda por fazer. Nós é que estamos imensamente dependentes do afluxo dos nossos vizinhos, que pode, deve e tem de ser muito maior.

Antes de mais nada, mesmo que as refeições entre nós sejam mais baratas do que na Galiza, porque não estudar a hipótese de fazer descontos como os nossos vizinhos já fizeram para o seu programa? O número de turistas aumentaria sem qualquer dúvida e as receitas de cá também.

E porque não estudar itinerários turísticos entre Melgaço e a vizinha Galiza? Não temos nos porventura nada que lhes oferecer senão a Senhora da Peneda, que eles já conhecem. Conhecem mesmo? E Fiães? Paderne? Orada? Solares? E os recantos de paisagem belíssimos que os temos até mais belos do que os dos nossos vizinhos?

Luís de Castro

POLÍTICA NACIONAL

Agitação social e mais...

O Verão foi agitado politicamente com as reacções populares: lavradores, operários e, até, os guarda-florestais.

A imprensa, por seu lado, trouxe informações curiosas. Citamos algumas:

«O Semanário» noticiou «que desapareceram documentos da Assembleia da República e que estranhamente eram todos socialistas»;

O Jornal «O Diabo» deu-nos esta informação acerca do ministro socialista João Cravinho:

«É o ministro exibição deste Governo, todos os dias renegocia milhões com a Comunidade que já estavam garantidos por Cavaço. Como este dizia: «Safa!»; é preciso ter descaramento. Cada vez que o vejo na televisão tenho saudades de Ferreira do Amaral. Este, sempre que aparecia, era para mostrar uma estrada nova (não um plano)».

Os membros do actual Governo socialista têm sido acusados de que às vezes fazem informações contraditórias.

Tais contradições de altos dirigentes socialistas vieram a público nos primei-

ros dias do mês de Agosto, e a tais declarações, o Director do «Correio da Manhã», Victor Direito, dedicou-lhes este «Bilhete Postal» no número de 8 de Agosto:

«O presidente da Associação Nacional de Municípios, Mário de Almeida, acusou o ministro da Administração Interna «de nada fazer em termos de segurança e de nunca se ter disponibilizado para dialogar...» Por seu turno, Narciso Miranda, presidente da Câmara de Matosinhos, considerou o ministro um «político de diálogo e espírito aberto». Adivinhem lá o que é que estes três senhores têm em comum? Isso mesmo, são do PS. Um partido altamente democrático, onde cada um diz o que lhe vem à cachola e defende o ponto de vista que pessoalmente lhe interessa. A realidade que se lixe».

Verão quente na política social e problemas políticos com os socialistas animaram a curiosidade dos portugueses.

Júlio Vaz

O Sujinho

Pedro era um menino que pertencia a uma família muito pobre, pobre de espírito e financeiramente. Seus pais eram uns coitados que viviam para o vinho tinto e todo o dinheiro que ganhavam era para esse fim. Pedro, influenciado pelos maus hábitos paternos, não tinha outra alternativa se não cair no mundo do álcool, dificultando assim a sua aprendizagem escolar.

Eram poucos os que não tinham pena do Pedro e a sua professora fazia parte desse pequeno grupo. D. Mertilde gostava dos seus alunos conforme fosse o ordenado dos pais destes, pois para ela, era um erro inadmissível gostar mais de um filho de um lavrador do que de um filho de um empresário. É claro que dentro de uma sala de aula os alunos não devem ser submetidos a qualquer tipo de diferenciação, mas também é certo que um aluno como Pedro que tem dificuldades em aprender devido ao seu ambiente familiar, requer mais atenção do que um aluno que tem um ambiente familiar saudável e tem a sua inteligência mais desenvolvida.

A escola devia ser o lugar que mais alegrasse a Pedro, onde este se encontraria com os seus amigos, longe das loucuras da sua família e tivesse todo o carinho e atenção de quem tanto era carenciado. Na verdade, quem lhe dera a esse humilde rapaz que a escola fosse sinónimo de felicidade, mas na cabecinha dele essas duas palavras contradiziam-se: ir para a escola era o maior castigo que ele tinha. Bem, não era a escola propriamente dita, mas sim a professora que pelos seus actos dava a conhecer a sua alegria aos pobres. Era raro o dia em que Pedro não se atrasasse, mas não era propositadamente. Seus pais não o acordavam a tempo e horas e nem sequer lhe davam o pequeno almoço, ou melhor, davam-lhe um copinho de água-ardente que, como diziam, era o «mata-bicho». Era impossível que uma criança de dez anos, dominada pela bebida, conse-

guisse chegar a tempo à escola, quanto mais obter um bom sucesso escolar.

Chegado à escola, batia cuidadosamente à porta da sala de aula, e, enquanto isso, ia aquecendo as mãos, pois já sabia que o esperavam doze réguas. D. Mertilde mandava sempre alguém abrir a porta, enquanto preparava a régua para receber o aluno inanimado:

— Pedrinho, chegou outra vez atrasado! Merece um pequeno castigo — dizia a professora ironicamente — mas não vai ser grande, apenas vai levar doze bolos como já é costume.

A cada régua, sua lágrima caía no chão, o seu coração despedaçava-se com tanto sofrimento que a pouco e pouco se transformava em revolta.

Lá foi meio zozno para o seu lugar. As suas mãos estavam negras, não podia tocar com elas em nada. Era grande a dor que percorria o seu corpo, mas maior era a dor que se apoderava do seu coração. Tinha raiva de tudo e de todos, baixava a cabeça e deixava que as gotas de água apagassem as letras desenhadas a tinta. Estava lá, sentado na mais infima esquina da sala, longe de qualquer gesto de consolação, longe de qualquer alegria.

Ritinha, filha de um médico e aluna predilecta de D. Mertilde, olhava para o Pedro por entre as farripas loiras que lhe cobriam o rosto. Ela era, talvez, a única dos seus colegas que sentia pena dele e que sabia que era cruel o que lhe estavam a fazer.

Estava na hora do recreio e é claro que o «Sujinho», assim tratado pela professora, teria que ficar de castigo.

Os olhos cintilantes de Ritinha percorriam toda a tristeza que transparecia nos lábios trementes de Pedro que só pronunciavam palavras de vingança. Não tinha coragem de se aproximar do «Sujinho», mas na verdade não era bem falta de coragem, não sabia o que lhe dizer. De repente surgiu-lhe uma ideia: tirou o seu lanche da mochila,

partiu-o em duas partes iguais e ofereceu-lhe uma delas. Ele, com as suas mãos chamegantes, pegou na oferta da sua nova amiga e ambos começaram a comer. Não havia qualquer diálogo entre eles, mas a troca de sorrisos dizia tudo.

O som da campanha invadiu os ouvidos de todos. O recreio já tinha acabado. Aqueles minutos de harmonia entre Ritinha e Pedro davam-se por terminados quando a entrada de D. Mertilde vinha acompanhada por uma rajada de vento fustigante que punha fim a qualquer sentimento que saísse do coração:

— Vamos lá meninos toca a trabalhar!!! — exclamou arrogantemente a professora, enquanto apagava o quadro de ardósia estendido na parede frontal da sala.

Todos tinham ouvido o que D. Mertilde dissera, todos não! Pois Ritinha e Pedro tinham o pensamento nas nuvens, bem lá no alto, onde só existiam eles, rodeados de felicidade...

— «Sujinho», já fez o que lhe mandei? — interrompeu bruscamente o sonho do pobre rapaz, a mais má das criaturas.

— Sim senhora professora — respondeu-lhe suavemente com medo de levar mais umas réguas.

O horário escolar estava no fim. Todos arrumaram o seu material e, dado o toque, levantaram-se cuidadosamente e saíram. Houve uma aluna, a Sónia que era filha de um industrial e que se deixou ficar em último lugar para apresentar a sua querida professora. Era um presente sem grande significância, mas que aumentava um valor na caderneta de Sónia.

De mochila às costas e de mãos no bolso, lá ia o «Sujinho» para a sua casa, mas ao contrário de todas as outras vezes, ia acompanhado por um sorriso que aumentou de alegria quando ouviu o seu nome vindo da boca da sua mais recente amiga:

— Pedro, Pedro! espera aí! — Chamou em tom alto Ritinha.

Ficaram a olhar um para o outro, sem dizerem nada, sem mexerem os lábios para pronunciarem uma sílaba

Cont. na pág. 14

MECOS OLÍMPICOS

Atlanta, Olimpíadas 1996. A abertura, a festa, os sonhos, começam os jogos e o mundo passa a aguardar ansioso. Todos querem medalhas. Alguns por vaidade, outros pelas vantagens financeiras, certos governos como forma de dar um ópio ao povo, que esquece seus problemas do dia a dia.

Mas há também os que querem que seu país ganhe por puro patriotismo. Não importa se a medalha é ouro, prata ou bronze. Não importa se são mil medalhas ou apenas uma. O que importa é saber que a bandeira de seu país está sendo vista, pela televisão, no mundo inteiro.

Assim nos sentimos. Não conhecemos os nossos atletas, não temos parentes nas olimpíadas e nenhuma medalha conquistada nos dará qualquer lucro financeiro, mas qualquer uma, que venha, ajudará a aquecer nossa alma. Qualquer uma será pretexto para um abraço num compatriota.

Como sempre, a esperança é o atletismo. Em cada pista imaginamos um Carlos Lopes e uma Rosa Mota. Em cada prova uma esperança de vitória, de bandeira, de hino.

Mas o tempo passa e a medalha não vem. O sonho olímpico fica cada vez mais distante.

Começam os 10.000m e mais uma esperança. Mas a nossa corredora não está na frente. De repente... cessa tudo que a antiga musa canta que um valor mais alto se levanta (Luiz Vaz de Camões) e a verdade aparece. Fernanda Ribeiro, que fingia correr, resolve fazer o que sabe, voa. Seus pés quase não tocam na pista, ou melhor, fingem tocar apenas para não haver desclassificação. Afinal a prova é de corrida e não de voo. Lembrando-se das olimpíadas

da antiga Grécia, Fernanda pensa ser Mercúrio e cria asas nos pés. Cria-se pânico no estádio, afinal a pista é oval, mas não da fórmula Indy. Será que a deusa portuguesa conseguirá parar sem atropelar o público? E se atropelar, quantas serão as vítimas? Alguém grita na multidão: «Sai da frente que Portugal vem aí!». Cruza-se a linha de chegada, Fernanda começa a desacelerar. Fumaça e cheiro de borracha queimada no estádio. Será outra bomba? Mas, logo chega a explicação: «Queimou outras sapatilhas».

A ansiedade vai sendo substituída pela alegria e pela emoção. A Bandeira. O Hino. O choro. Temos mais uma heroína, Fernanda Ribeiro.

Porém, nem só de heroínas nós vivemos. Afinal somos os «Heróis do mar, nobre povo». Antes da medalha de ouro de Fernanda Ribeiro, quando o nervosismo ainda nos consumia, tivemos um grande aliado. O mar, «Que o mar com fim será grego ou romano, o mar sem fim é português» (Fernando António Nogueira Pessoa).

E o mar não nos falhou, empurrou os iatistas, Hugo e Nuno Barreto, para a medalha de bronze. «Como não falhou?» perguntarão os incrédulos, «porque não de ouro?». Ora, basta observar na história a paixão entre os portugueses e o mar. Por mais que o mar quisesse, tanto ele quanto os iatistas queriam ficar o máximo de tempo possível juntos. Foi o mar que num rompante decidiu: «Vão, cruzem logo a linha de chegada, conquistem a nossa medalha».

«Ó mar salgado, quanto do teu sal, são lágrimas de Portugal» (Fernando António Nogueira Pessoa). Sabes amigo mar, com a emoção que deste aos portugueses espalhados pelo mundo, tenho a certeza de que ficaste muito mais salgado.

Fernando Augusto Alves
Rio de Janeiro

Farmácia Dias Ferreira
 Direcção Técnica e Propriedade:
D.ª Júlia Eduarda Dias Ferreira
 EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
 E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES
 Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Automóveis, Lda. PACE CAR
 Av. Boavista, 2300 - 4 - B
 4100 PORTO
 Telefones
 02-6108299 / 02-6108392
 DE José João Lobo Maia Pires
 Tel. 414452 MELGAÇO
PREÇOS PARA REVENDA NOVOS

| | |
|---------------------------------|-----------|
| BMW 318 TDS Compact | 4.850 c. |
| BMW 318 TDS | 5.600 c. |
| BMW 318 TDS Touring | 6.400 c. |
| BMW 316 I, 4 portas | 4.900 c. |
| MERCEDES C 180, est. couro | 6.500 c. |
| CHEROKEE 1.25 TD | 6.100 c. |
| GRAND CHEROKEE Turbo Diesel 2.5 | 8.000 c. |
| RANGE ROVER 2.5 DSE | 10.000 c. |
| MERCEDES E 220 Diesel | 9.800 c. |
| FIAT PUNTO 55 S, 5 portas 1995 | 1.600 c. |

DESCONTOS ESPECIAIS PARA MELGACENSES
CRÉDITO ATÉ 48 MESES S/ ENTRADA

Quintas de Melgaço
 VISITE A VOSSA ADEGA
 PROVE OS VOSSOS VINHOS



Agricultura e Turismo, S.A.
 Tel. 44637 - ALVAREDO

ALVARINHO DE MELGAÇO PARA O MUNDO

TINTO

São Rosendo

VINHO VERDE

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

75cl

BRANCO

Torre de Menagem

VINHO VERDE

DENOMINAÇÃO DE ORIGEM CONTROLADA

75cl

Beba os nossos vinhos, com moderação e revitalize a sua saúde!!

Santa Casa da Misericórdia

XIV

Pelo provedor foi dito que como era habitual todos os anos o Sr. José Martins da Costa Lobo Maia de S. Gregório, entregou em desanove de Março na secretaria do hospital a quantia de quinhentos escudos e o Sr. António Pedroso de Lima, da Vila, também entregou igual quantia, como do costume e já foi agradecido.

Em seis de Maio de mil novecentos e cinquenta e seis, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço além dos Benfeitores que davam esmolas ou donativos para aguentar o seu hospital Domus Caritatis, que, além de doentes, também albergava cerca de meia dúzia de Idosos e agora também tem a Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, em Eiró, também vai recebendo subsídios concedidos por organismos estatais, como seja do Fundo de Assistência Social e do Instituto Nacional de Assistência aos Tuberculosos. O provedor disse que tinha recebido um officio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, informando não ser fácil encontrar pessoal religioso para prestarem serviço na Enfermaria Abrigo. Também foi recebido um officio da Superiora Geral das Franciscanas Hospitalares a agradecer a homenagem prestada à Irmã Graça, falecida neste hospital onde prestava serviço, há um ano.

Pelo provedor foi dito que havia enviado à Direcção Geral de Assistência, o processo de Prestação de contas, aprovado pela Mesa em Sessão de Março último; o provedor também disse que estava pronta a funcionar a Enfermaria Abrigo para Tuberculosos em Eiró. O provedor informou a Mesa que, depois de muitas cansaças, conseguiu finalmente arranjar pessoal para prestar serviço na Enfermaria Abrigo, que se encarregasse da sua administração. Mercê da boa vontade e ajuda de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e do Reverendo Doutor Adão Salgado, devem chegar no próximo dia vinte e seis a Melgaço, cinco Irmãs da Ordem da Divina Providência e da Sagrada Família de Braga, que vem tomar conta dos serviços da Enfermaria Abrigo. Assim terá que se por na capela do abrigo o Santíssimo permanente, bem como a admissão dos primeiros doentes, e ficou combinado para que no próximo dia trinta e um de Maio, dia do Corpo de Deus, o capelão Padre Justino Domingues, para levar nesse dia o Santíssimo em procissão da Misericórdia para a Capela da Enfermaria Abrigo da Eiró, onde seria dada a Bênção ficando depois as Sagradas espécies no sacrário da capela, dado que o pessoal que vem prestar serviço é religioso.

O provedor disse que se tornava necessário fazer uma revisão e aumentar o quadro do pessoal, porque os novos serviços assim o exigiam, para tal ia pedir à Direcção Geral de Assistência os esclarecimentos necessários para tal alteração. Foi deliberado officiar a Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Assistência, a lembrar a concessão de um subsídio de cinquenta contos, já prometidos. Em três de Junho de 1956 o provedor informou a Mesa de que como era do conhecimento público, na passada quinta feira dia do Corpo de Deus, deram entrada os dois primeiros doentes na Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, e assim a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, tem mais um serviço em benefício dos doentes tuberculosos pobres.

Em 10 de Junho de 1956 há uma reunião extraordinária da Mesa, nesta reunião não comparece o irmão de Mesa, José Joaquim de Almeida, motivada por doença, de que nunca mais se restabeleceu, porque a partir de aqui nunca mais aparece o nome dele nas Actas. A seguir o provedor disse que o motivo desta reunião extraordinária da Mesa, era para submeter à sua aprovação, o novo quadro do pessoal em serviço nesta Santa Casa, que foi ampliado em virtude do aumento da assistência, como seja os da Enfermaria Abrigo para Tuberculosos em Eiró que albergara dez homens e seis mulheres. Como não se conseguiu pessoal das Irmãs Franciscanas Hospitalares que são as que prestam serviço no hospital, houve que recorrer à Ordem das Irmãs da Divina Providência Sagrada Família, que como é natural tem que ter uma superiora para dirigir pois trata-se de um serviço novo e em prédio diferente, distante uns quatrocentos metros do

hospital da Santa Casa e em freguesia diferente (Roussas). Assim tenho a honra de submeter à aprovação da Exma. Mesa o novo quadro do pessoal, que comporta além do antigo, mais o seguinte: uma Directora, com o vencimento anual de dois mil e quatrocentos escudos; uma enfermeira com o vencimento anual de mil e oitocentos escudos, uma enfermeira ajudante com o vencimento anual de mil e oitocentos escudos, uma encarregada de rouparia com o vencimento anual de mil e oitocentos escudos. Este é o pessoal destinado a prestar serviço na Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, recentemente inaugurada. O provedor propôs ainda que o vencimento da cozinheira do hospital seja elevado para mil e oitocentos escudos, afim de ficar em conformidade com o vencimento da cozinheira da Enfermaria Abrigo. Também foi acordado que o vencimento anual do capelão, dado que de futuro terá que atender o pessoal doente em maior número como também de percorrer maiores distâncias, por isso o seu vencimento passa para quatro mil e duzentos escudos, que o vencimento anual do Servo (São Cristão) seja de trezentos e sessenta escudos. Assim o pessoal da Santa Casa e seu hospital e Enfermaria Abrigo para Tuberculosos, fica constituído da seguinte forma: um director clínico, um director clínico adjunto, uma directora do hospital, uma enfermeira, uma enfermeira ajudante, uma cozinheira, uma directora da Enfermaria Abrigo, uma enfermeira, uma enfermeira ajudante, uma cozinheira, uma encarregada da rouparia, um Capelão, um escriturário, e um Servo.

Só as Directoras, enfermeiras, enfermeiras ajudantes, cozinheiras e encarregada da rouparia, é que têm direito a alimentação e dormida. Depois de convenientemente estudado e discutido o novo quadro de pessoal e seus vencimentos foram aprovados pela Mesa, sendo deliberado enviá-lo para aprovação e em triplicada para o Sr. Director Geral de Assistência, acompanhado de Cópia de Acta e um officio a pedir o especial favor da aprovação para a maior urgência.

Em oito de Julho de 1956, o provedor apresentou o primeiro orçamento suplementar de reforço, ao ordinário de receita e despesa de 1956 da Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis, asilo Pereira de Sousa e Enfermaria Abrigo, e o provedor disse que se tornava necessário este Orçamento, derivado a ter sido aumentado o quadro de pessoal e aumentados os seus vencimentos.

Em quinze de Agosto de 1956 o provedor disse que esta reunião atrasou-se, por só agora ter chegado o orçamento suplementar aprovado, por isso havia que satisfazer compromissos assumidos, bem assim como o pagamento dos vencimentos do pessoal. É recebido officio da Direcção Geral de Assistência, comunicando ter sido aprovado por despacho de vinte e oito do mês de junho o quadro do pessoal e seus vencimentos, junto vinha um exemplar do mesmo aprovado, também foi comunicado ter sido concedido por despacho de vinte e sete de Junho findo, o subsídio eventual de vinte e cinco contos para apetrechamento da Enfermaria Abrigo. Também foi recebido um officio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, comunicando ter sido concedido um subsídio extraordinário de duzentos escudos mensais, pelo facto de o Director da Consulta Dispensário, fazer serviço na Enfermaria Abrigo. Foi-lhe concedido esse subsídio a título de gratificação.

Em dois de Setembro de 1956 foi apresentado à Mesa, para sua discussão e aprovação, o orçamento de receita e despesa para ano de 1957 da Santa Casa da Misericórdia, seu hospital Domus Caritatis, Asilo Pereira de Sousa e Enfermaria Abrigo. Depois de aprovado foi posto à apreciação dos Irmãos pelo prazo de oito dias. Caso não haja reclamações, será depois enviado à Comissão Municipal de Assistência, para com e seu parecer enviá-lo à Direcção Geral de Assistência, para sua aprovação. Com abertura da Enfermaria Abrigo para Tuberculosos a despesa da Santa Casa aumentou, assim as ordens de pagamentos ocupam mais páginas do livro de Actas.

(continua)
Macer

O Sujinho

Cont. da pág. 13

que fosse. Naquele momento, as roseiras que esperavam a Primavera para brotarem, ficaram enfeitadas com os mais bonitos botões de rosa jamais vistos...

— Pe... Pedro — balbuciou a pequena — queria dizer-te que gosto muito de ti porque não és rico como os meus colegas...

— Não percebo! — interrompeu Pedro.

— Os meus amigos ricos não sabem o que é sofrer e por isso, o coração deles não é transparente como o teu, pensam que como eles não sofrem os outros também não!

— Ritinha, é a primeira vez que sinto que alguém não tem vergonha de ser meu amigo. Tens um coração puro, sem maldade. Eu nunca

tive amigos, nunca tive quem se preocupasse comigo, nunca recebi um carinho, ... pelo contrário, todos os dias a professora me bate e me trata mal. Tudo porque sou pobre e não tenho nada para lhe dar — disse Pedro baixando a cabeça.

— Esquece tudo e todos e lembra-te que tens uma amiga que te ajudará quando precisares — consolou-o Ritinha.

As duas crianças deram as mãos e prometeram ser amigos para toda a vida, nem que para isso tivessem que enfrentar a D. Mertilde e dar-lhe a conhecer que não é o dinheiro que compra uma verdadeira amizade.

FIM

Carla Suzana

NA VANGUARDA DE TODAS AS LINHAS



MASSEY-FERGUSON

Agente Oficial para o Concelho de MELGAÇO

LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Garagem Lima DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 | 0936 842812



NÃO FAÇA MAIS CONTAS Á VIDA!



CONTA INVESTIMENTO

PARA OS SEUS INVESTIMENTOS

Em qualquer terra estes são os sítios onde a massa cresce mais.

Dámo-nos bem em qualquer terra.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho



Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada 13 de Agosto de 1996, exarada a fls. 21 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, AMADEU ESTEVES e mulher CLEMENTINA ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Gave, deste concelho, onde residem no lugar de Eiriz, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA OU CAMPO DAS CORGAS», de cultivo e vinha, sito no lugar de Eiriz referido, com a área de quinhentos metros quadrados, que confronta do norte com Olímpia Domingues, do sul com Eduardo Alves, do nascente com Armando Alves e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2751, com o valor patrimonial de 2.294\$00 e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos e colhendo os respectivos frutos, por isso, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Agosto de 1996

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes; CERTIFICO que no dia dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis, de fls. 04 v, a fls. 06, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, MARIA DE NAZARÉ CRISPIM e marido JEAN PIERRE LEBRIEZ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia de Roussas, deste concelho, e ele de Maisons-Laffitte (78), França, e de nacionalidade francesa, e habitualmente residentes no lugar de Santa Rita, da citada freguesia de Roussas, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa, que com esta se compõe de três folhas:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto por «CASA DEMORADA», de cave, rés-do-chão e sótão, com a área de sessenta e um metros quadrados, sito no mencionado lugar de Santa Rita, a confrontar a norte com Santurário de Santa Rita, a sul com Maria

Domingues, a nascente com caminho e a poente com António de Sousa, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 592, com o valor patrimonial de 272.563\$00 e ao qual atribuem o valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, dezasseis de Agosto de mil novecentos e noventa e seis.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 13 de Agosto de 1996, exarada a fls. 23 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, ROSA DE JESUS BEITES, que também usa e é conhecida por ROSA DE JESUS VIEITES, viúva, natural da freguesia de São Paio, deste concelho, onde reside no lugar de Rasa, MANUEL AUGUSTO SOARES e mulher MARIA FERNANDA MELEIRO SOARES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da mencionada freguesia de São Paio, onde residem no lugar de Rasa, MARIA TERESA SOARES GREGÓRIO e marido ANTÓNIO JOSÉ CALDAS GREGÓRIO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da mencionada freguesia de São Paio e ele natural da freguesia de Paderne, deste concelho, residentes no lugar de Pinheiro, da citada freguesia de Paderne, e MARIA DO ROSÁRIO SOARES DA SILVA e marido FERNANDO DA ASCENSÃO DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da mencionada freguesia de São Paio e ele natural da freguesia de Chaviães, deste concelho, residentes no referido lugar de Rasa, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, nas seguintes proporções:

— METADE INDIVISA para a primeira outorgante;

— UM SEXTO INDIVISO para os segundos outorgantes;

— UM SEXTO INDIVISO para os terceiros outorgantes;

— UM SEXTO INDIVISO para os quartos outorgantes; do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, sito no referido lugar de Rasa, com a área de cento e vinte e quatro metros quadrados, que confronta do norte com caminho público, do sul com António Sérvio, do nascente com Valenciano Sérvio e do poente com Eduardo José Domingues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 632, com o valor patrimonial de 51.555\$00 e ao qual atribuem o valor de TRÊS MILHOES DE ESCUDOS.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Agosto de 1996.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Que, nas indicadas fracções, possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram, em compropriedade, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel, nas citadas fracções, por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 13 de Agosto de 1996.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 23 de Agosto de 1996, exarada a fls. 14 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, MANUEL JOSÉ GONÇALVES e mulher IRACEMA ALVES GARELHA, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de São Paio e ela natural da freguesia de Paderne, ambos deste concelho, e nesta última habitualmente residentes no lugar de Sante, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de rés-do-chão e primeiro andar, com a área coberta de setenta e seis metros quadrados e ROSSIÓS com a área de cento e vinte metros quadrados, sito no lugar de Sante referido, que confronta do norte com Idalina de Jesus Gonçalves, do sul com Zeferino Gonçalves, do nascente com Rosa Alves Garelha e do poente com Isabel Fernandes, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 882, com o valor patrimonial de 8.106\$00, e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Agosto de 1996.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 22 de Agosto de 1996, exarada a fls. 11 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, MANUEL AUGUSTO CARPINEIRO e mulher MARIA DOS PRAZERES ALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de São Paio, deste concelho, onde residem no lugar de Gaia, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DEMORADA», de rés-do-chão, primeiro e segundo andares, com área coberta de sessenta e três metros quadrados, sito no lugar de Gaia referido, que confronta do norte com Teresa Alves, do sul com caminho público, do nascente com Abrão Alves e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 635, com o valor patrimonial de 57.2833\$00 e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado por qualquer título formal ou pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 22 de Agosto de 1996.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada 06 de Agosto de 1996, exarada a fls. 8 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, ALBERTINO DE JESUS PEREIRA e mulher MARIA DE FÁTIMA AFONSO, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Lamas de Mouro e ela natural da freguesia de Castro Laboreiro, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Várzea Travessa, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 2 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «BARBEITO DO VALDOLAGARTO», de seamedura, sito no lugar de Várzea Tra-

vessa referido, com a área de seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com Alfredo Domingues, do sul com caminho público, do nascente com Ivone Esteves e do poente com estrada nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 8.157, com o valor patrimonial de 5.037\$00 e ao qual atribuem o valor de SETENTA MIL ESCUDOS.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 06 de Agosto de 1996.

O Ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 30 de Agosto de 1996, exarada a fls. 33 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, JÚLIO AFONSO e mulher MARIA JOAQUINA RODRIGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Couso, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Couso, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «PAUL DAS POÇAS», de pasto e mato, sito no lugar de Couso referido, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, que confronta do norte com António Afonso, do sul com Manuel Coelho e outros, do nascente com Manuel Gonçalves e do poente com Joaquim de Oliveira, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.442, com o valor patrimonial de 5.444\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 30 de Agosto de 1996.

O ajudante, Jorge Manuel Martins Rebelo

Cont. na pág. 16

Cont. da pág. 15

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 27 de Agosto de 1996, exarada a fls. 45 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, SALVADOR RODRIGUES e mulher GLÓRIA DA CONCEIÇÃO DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Parado do Monte, deste concelho, onde habitualmente residem no lugar de Carrascal, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DO CARRASCAL», de cultivo e vinha, sito no lugar de Carrascal referido, com a área de quatrocentos e oito metros quadrados, que confronta do norte com Manuel Afonso, do sul e do nascente com caminho público e do poente com Salvador Rodrigues, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1.447, com o valor patrimonial de 1.840\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que, possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o e colhendo os respectivos frutos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 27 de Agosto de 1996.

O ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 29 de Agosto de 1996, exarada a fls. 29 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, MANUEL LUÍS BERNARDES, viúvo, natural da freguesia de Penso, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Pomar, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA COM UMA CASA TÉRREA DA VINHA DO EIDO», de cultivo, sito no lugar de Pomar referido, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, que confronta do norte com estrada camarária, do sul com Manuel Luís Bernardes, do

nascente com caminho de servidão e poente com Luís Soares, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 737, com o valor patrimonial de 404\$00 e ao qual atribui o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o e colhendo os respectivos frutos, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Melgaço, 29 de Agosto de 1996.

O ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 22 de Agosto de 1996, exarada a fls 9 vº e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 126-B, deste Cartório, ANTÓNIO GARELHA GONÇALVES e mulher MARIA PALMIRA DA SILVA GONÇALVES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Paderne, deste concelho, onde residem no lugar de Sante, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «LEIRA DAS POLDRAS», de cultivo, sito no lugar de Sante referido, com a área de duzentos e dez metros quadrados, que confronta do norte com caminho de servidão, do sul e do nascente com Manuel José Gonçalves e do poente com estrada, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 2.446, com o valor patrimonial de 1.790\$00 e ao qual atribuem o valor de CEM MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 23 de Agosto de 1996.

O ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português

CARTÓRIO NOTARIAL DE MELGAÇO

«A Voz de Melgaço» 1 e 15/9/96

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 20 de Agosto de 1996, exarada a fls. 33º e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 55-C, deste Cartório, ANTÓNIO DE JESUS PIRES e mulher PALMIRA MARIA FERREIRA PIRES, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Paços, deste concelho e ela natural da freguesia de Vilar Seco de Lomba, residentes no lugar de Sá, da dita freguesia de Paços, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de 3 folhas.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «CASA DE MORADA», de dois pavimentos, com a área coberta de cinquenta e cinco metros quadrados e PÁTIO com a área de vinte metros quadrados, sito no lugar de Sá referido, que confronta do norte como do nascente com herdeiros de José Ceideira, do sul com Manuel Rodrigues e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 82, com o valor patrimonial de 6.233\$00 e ao qual atribuem o valor de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, habitando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por usucapião, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Melgaço, 20 de Agosto de 1996.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Parque Desportivo e Centro de Estágios

Está em curso a concretização de um ambicioso projecto para o Monte de Prado: a construção de um Parque Desportivo e de lazer que possa funcionar também como Centro de Estágios para equipas que queiram preparar-se para as competições. Todos os anos vemos as nossas equipas irem lá fora 15 dias para fazerem a sua preparação para a nova época, por em Portugal não terem onde se preparar. Melgaço poderá vir oferecer condições para que as equipas pensem na nossa terra para a preparação de início de época. E como estamos perto da Galiza, haverá outras do país vizinho e mesmo de países europeus que podem vir a demandar o nosso concelho para realizar os seus estágios. Vigo, com aeroporto, ficará a cerca de 45 quilómetros, sendo que a maior parte serão percorridos em autoestrada.

O projecto é realmente ambicioso e pode vir a ser um pólo de desenvolvimento a vários níveis e de difusão turística ímpar.

Oxalá não fique em meras intenções e possa ser, em breve, consoladora realidade.

Diz-se...

Cabrito para Espanha

Nas festas da nossa terra, não obstante ser o Cozido o prato de fundo, o cabrito também engrandecia os almoços festivos.

Disseram-nos, porém, que, este ano, tal não foi possível, porque os cabritos fugiram para a Galiza, tal a procura feita nas terras de Melgaço.

Preços mais baratos na Galiza

Foi sempre grande o número dos portugueses que iam a Espanha, e, para nós, a Galiza, fazer as compras durante a Guerra Civil e nos tempos que se lhe sucederam.

Acontece, no entanto, que presentemente, os espanhóis que demandavam o nosso País, visto que compravam mais barato, agora baixaram os preços e já não frequentam os mercados portugueses como antigamente.

Aos «Antigos Combatentes da Guiné»

No dia 5 de Outubro realiza-se no restaurante «O Marquês», em Leiria, o 15º Almoço-convívio dos Antigos Combatentes da Guiné!

Os interessados deverão fazer a sua inscrição para «15º Almoço-convívio - Guiné'96 - Apartado 42 - 3531 Mangualde».

CÂMARA MUNICIPAL DE VALENÇA

Boletim Municipal

Recebemos o número referente ao trimestre Abril, Maio e Junho.

É um boletim bem apresentado, muito importante e alheio à política partidária.

Sendo a Câmara de Valença maioritariamente do Partido Social Democrata, o Boletim, ao contrário de câmaras ditas socialistas, destaca a visita do Primeiro Ministro, dando-lhe o primeiro lugar. E o Presidente da Câmara, em Editorial faz este belo e oportuno comentário fi-

nal: «Mais do que preocuparem-se em «caçar votos», a qualquer preço, deveriam os políticos empenhar-se na concepção de projectos realizáveis e suscitar para a sua concretização a colaboração sincera e esclarecida dos interessados, neste caso os munícipes.

E deixar depois que, mais do que palavras louvaminheiras, sejam as obras a falar pelo seu trabalho».

Bela lição política para os políticos.

Apartamento T3 VENDE-SE

Na Rua Dr. Afonso Costa,
na vila de Melgaço.

Contactar pelo Telefone 43113

VENDE-SE

Casa de morada, com duas garagens, adega, rócios com pomar de fruta e vinha, 4.000m² e um campo de cultivo, com 2500m², em Apião - Paderne.

Telefonar para 051-42861



JOSÉ ANTÓNIO BESTEIRO

CANALIZAÇÕES, E.I.R.L.

- CANALIZAÇÕES SANITÁRIAS
- AQUECIMENTO CENTRAL

Lugar do Souto - Alvaredo • Tel. 416048 • 4960 MELGAÇO

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Sempit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Raft ou descida do rio em barco de borracha em estilo jangada

De origem inglesa, *Raft* significa jangada, isto é, amontoamento de toros de madeira com que, outrora, se descia pelos rios e se transportavam as coisas. Hoje, *raft* e *rafting* querem dizer descida de um rio em barco de borracha, com o equipamento indispensável de impermeáveis e coletes para que, em caso de mergulho forçado por despiste da embarcação nalgum rápido, a pessoa não fique no fundo do rio.

O rafting procura tirar partido daquelas descidas abruptas que, em maior ou menor escala, aparecem nos rios. Nesse sentido, uma empresa de Lisboa descobriu que o Rio Minho se revela um dos melhores rios para a iniciação ao rafting e então investiu para que as pessoas interessadas se possam iniciar em tal desporto-lazer. No nosso rio, as descidas rápidas são, na sua grande maioria, de grau de dificuldade I, II e III, mas todas razoavelmente espaçadas, permitindo, assim, que os participantes recuperem das emoções das descidas dos «rápidos». A melhor época para a descida é o Inverno, apesar de poder parecer o contrário.

O percurso inicia-se em ponte Barxas-Barragem da Frieira e termina no Peso, 18 quilómetros depois. O tempo de descida no Rio é de 3 horas. Mas com a deslocação para a Frieira, a preparação do material e outras actividades preparatórias, há que contar

com cerca de 4/5 horas. Ao chegar ao Peso, entregam um lanche aos participantes.

O número máximo de inscrições é de 180, correspondente a 30 barcos e 6 pessoas em cada barco, mais o monitor.



Só se podem inscrever indivíduos com mais de 16 anos. No caso de não terem ainda os 18, têm de apresentar termo de responsabilidade com assinatura do pai, mãe ou encarregado de educação.

A taxa de participação é de 7.000\$00 para particulares e de 6.000\$00 para estudantes. A taxa inclui utilização de equipamento específico (raft, capacete, colete e pá) um lanche e enquadramento logístico, técnico e de segurança.

Esta iniciação ao rafting está aberta todo o ano.

Quem quiser fazer marcação e receber mais informações pode contactar pelo telefone: 42327 ou 43282 de Melgaço, ou para Lisboa: 01/3855413 ou contactar a Escola de Rafting Atlântico - Rua Leandro Braga, n.º 2-1º - 1070 - Lisboa.

Está mais próxima a ponte de Peso-Arbo

Depois de mais de uma década a insistir na sua necessidade, sendo que, na altura, Rui Solheiro não era grande entusiasta, sempre parece irreversível a construção da Ponte. O protocolo de acordo internacional e de decisão de construção da Ponte, orçada em cerca de 700 mil contos, com mais 105 mil contos nos acessos da parte portuguesa e que serão custeados pela Junta Autónoma, já foi publicado em Diário da República, esperando-se que o concurso seja lançado em Outubro. Talvez que, no melhor dos casos, tenhamos ponte lá para finais de 1998.

Mais vale tarde do que nunca. E é algo que muito virá valorizar a nossa terra, pois, além de permitir melhor e mais rápido acesso a Vigo, Orense, Santiago, à Galiza e à Espanha em geral, também proporciona mais facilidade de contacto entre as populações fronteiriças, com inegáveis vantagens para o comércio e o turismo.

Engarramento de águas no Peso vai Reiniciar

Está mesmo em fase final de instalação o renovado equipamento de captação, depósito, lavagem de garrafas e engarramento das águas do Peso. A renovada unidade poderá engarrar cerca de 3.000 garrafas por hora.

Para já, ainda não foram feitos novos furos. Vai funcionar com as captações existentes, aproveitadas na totalidade, o que já constituiu um significativo aumento de produção. Depois, serão feitos os furos novos, mas, porque demora tempo a licenciá-los e torná-los operacionais para poderem ser utilizados para captação e engarramento de água, a empresa resolveu não estar parada muito tempo, porque os danos seriam enormes, sobretudo sabendo-se o que custa a impor um produto no mercado.

Este ano, o número de aqistas não diminuiu. Houve até um pequeno aumento em relação ao ano transacto, isto apesar de o tempo, em Agosto, não ter ajudado muito.

Vamos mantendo a esperança e incentivando a nossa gente a pensar mais na sua terra.

Sempre será desta que arranca o Parque Industrial?!

Prometido há mais de uma dezena de anos, parece que sempre vai ser desta que o Parque vai ser construído, em Penso, entre a Via Rápida e a estrada antiga. Mas tão ou mais importante ainda, era saber que indústrias e que industriais vão criar empresas em Melgaço. Esse é que será o momento da verdade. E oxalá todos possamos cantar hossanas pelo êxito de tão necessária iniciativa. Já não era sem tempo! O Parque já devia estar construído há mais de 10 ou 15 anos!

Realizador Manoel de Oliveira e Actor Marcelo Mastroiani em Melgaço

Para rodar parte do filme «Viagem ao princípio do mundo», encontram-se sediados na Albergaria Boavista, desde o dia 8 de Setembro, e até 2 de Outubro, os consagrados homens do cinema, Manoel de Oliveira, talvez o mais renomado realizador cinematográfico português da actualidade, e o consagrado actor italiano Marcelo Mastroiani. Além deles, sabemos que um numeroso elenco vai estar lá hospedado, ou todo o tempo ou alguns dias. De entre eles, destacamos: Jean-Yves Gautier, Leonor Oliveira, Diogo Dória, Renato Berta, Angela Anzimani, Dante Trani, Isabel Favila, Pedro Madeira, Alexandre Valente, António Pedro Figueiredo, José Maria Vaz da Silva, João Milagre, Jacques Parsi, Fernando Bento, Mário Moutinho, Jorge Mota, Isabel de Castro, José Pinto, Cecília Sanz-Alba, Maria José Branco, Júlia Buisel, Paula Ribas, Ana Lorena, Jean Paul Mugel, Pedro Melo, Jean Paul Toraille, Miguel Robalo, e outros, num total de mais de 40 pessoas.

Pena é que o Peso não esteja mais

apresentável. O espectáculo dos antigos hotéis Rocha, Ranhada e Figueiroa, e de outros prédios em degradação, é algo chocante e lamentável para uma estância que tem possibilidades únicas.

Gostariamos também que tão renomados nomes pudessem admirar, não apenas a paisagem natural inigualável, apesar dos estragos dos incêndios, a paisagem arquitectónica histórica, que é do que de mais relevante temos em Melgaço e bastante bem conservado, bem como a paisagem da construção moderna que deixa muito, muito a desejar, a começar pela descaracterização de Castro Laboreiro e das aldeias serranas, bem como de muitas outras casas, onde já há muito se devia ter intervindo para recuperar o carácter típico da nossa terra que será a sua melhor atracção. Algo assim como estão a fazer no Soajo.

Quando o filme estiver pronto, esperemos que as nossas paisagens e enquadramentos tenham servido para engrandecer a terra e chamar até ela ainda mais visitantes.

Amadeu Abílio Lopes doa as suas acções em Quintas de Melgaço ao Município

Num acto de grande significado para o futuro da viticultura no nosso concelho, ao mesmo tempo que realizava uma jogada de mestre, o melgacense Amadeu Abílio Lopes resolveu doar ao município de Melgaço a sua quota na sociedade anónima Quintas de Melgaço, Agricultura e Turismo, SA. São 68,8% do total de acções, num investimento global que ronda os 700 mil contos e para os quais o Estado contribuiu com cerca de 300 mil contos.

Uma coisa, porém, é certa e se deve dizer: há dois anos, a Adega foi inaugurada sem o Estado ter entrado com dinheiro algum.

Trata-se, para já, do maior investimento privado no nosso Concelho e que agora fica pertença, em maioria, do município, com as consequentes responsabilidades da Gestão Camarária para que a Adega progrida e não se torne uma empresa inviável.

Cremos que há todas as condições para que a Adega seja a adega preferida pela grande maioria de Melgacenses, ajudando até a consolidar o crescimento harmonioso das outras adegas particulares que já existem e se movimentam. Uma delas conseguiu mesmo com-

prar os direitos de exploração da famosa Quinta da Pedra, em Longos Vales-Monção, investindo, ao que nos dizem, 160 mil contos na compra desses direitos e de toda a maquinaria da respectiva Quinta da Pedra e Adega.

No Domingo, dia 8, pelas 15 horas, e com a presença do Secretário de Estado do Comércio e Turismo, Jaime Andrés, teve lugar a sessão solene de assinatura do protocolo de doação da posição social de Amadeu Abílio Lopes na firma Quinta de Melgaço, SA, ao Município, seguindo-se a entrega da medalha de ouro do Município, ao donante. De seguida, nas instalações da Adega, houve visita às mesmas, para todos se inteirarem da obra ali realizada, com reconhecimento público, do Município, da obra realizada, descrevendo uma placa alusiva ao acto. Seguiu-se um convívio com a participação da Escola de Música dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

(N.R. - Notícia elaborada com os elementos fornecidos pela Câmara e pela Firma, uma vez que o noticiário para este número se encerrou no dia 8. Esperamos poder fornecer mais dados de reportagem no próximo número).

Um dia nas Brandas de Santo António - Aveleira e S. Bento do Cando

O Instituto Católico de Viana do Castelo, o Centro de Estudos Regionais, as Câmaras de Monção e Melgaço, as Juntas e Paróquias da Gave e de Riba de Mouro promoveram e patrocinaram uma jornada cultural nas denominadas brandas como forma de melhor conhecer casos típicos de paisagem cultural, revitalizando a memória colectiva patenteada nas mesmas brandas. Como refere R.L. as brandas são «conjuntos harmoniosos da montanha que mostram a estreita relação entre a geografia e a economia, desde a criação do gado à rentabilidade da tradicional produção de carne».

O programa foi o seguinte:

11.15 horas: Chegada à Branda de Sto. António do Vale de Poldros, concelho de Monção.

11.30 horas: Intervenções antropológicas:

«O Viver na Montanha - As Brandas no Alto-Minho».

Pe. Dr. Valdemiro Domingues. Um brandeiro.

12.15 horas: Visita às cardenhas. Placa comemorativa.

13.30 horas: Almoço ao ar livre, na

Branda da Aveleira, concelho de Melgaço. Momento musical.

15.00 horas: Será tornada pública a «Declaração patrimonial Sto. António do Vale de Poldros - Aveleira».

15.30 horas: Visitas à Branda; Rio Aveleira.

Casa de um brandeiro, com verificação do espólio existente (*lareira, trempe, gamela, «chicolateira», cama, gadanhas, «o corno», mascoto, ripaço, orado de pau, grade, utensílios de pesca... e outros*).

Conversas com os brandeiros, deitando um «olhar pelo bibe».

Placa comemorativa.

17.00 horas: Brandas de S. Bento do Cando, concelho dos Arcos de Valdevez.

Visita ao Centro de Interpretação de Lamas de Mouro, P.N.P.G.

18.30 horas: Chegada à Vila de Melgaço, com visita ao Centro Histórico.

A animação musical será efectuada pelo Grupo de Gaiteros da Gave, Grupo de Gaiteros de Parada do Monte, Melgaço, e pela Escola de Música Dó-Ré-Mi de Riba de Mouro, Monção.

De que morrem os melgacenses?

As principais causas de óbito no concelho, no ano de 1995

Ao analisar as principais causas de morte no ano de 1995 no distrito de Viana do Castelo e no concelho de Melgaço, constatam-se semelhanças no peso relativo das diferentes causas de óbito, apenas com ligeiras excepções. Aliás, esta realidade repercute-se de forma mais ou menos uniforme em todo o distrito.

Das situações que mais desfoam a realidade melgacense do contexto distrital, destacam-se, pela negativa, com valores significativamente mais elevados que a média distrital, a tuberculose, as doenças do aparelho cardiovascular e as doenças do aparelho digestivo. As doenças endócrinas e de metabolismo, os tumores malignos e a diabetes mellitus (esta não causou qualquer óbito no concelho durante o ano), foram causas de óbito mais favoráveis aos melgacenses do que aos restantes cidadãos do Alto Minho.

Os óbitos verificados no concelho de Melgaço, têm nas doenças cerebrovasculares a principal causa (32,8% das mortes), seguindo-se, por ordem de grandeza, o grupo das doenças do coração, responsáveis por 19,8% das mortes e os tumores malignos que representam 13,6% dos óbitos.

Ao nível distrital, esta ordem de grandeza tem ligeiras variações, mantendo-se as doenças cerebrovasculares como principal causa de morte (32,0%), seguindo-se os tumores malignos como segunda principal causa com 18,2% dos óbitos e as doenças do coração responsáveis por 17,8% das mortes no distrito.

Esta realidade reflete o estado de saúde da população do concelho, no seu essencial, pelo que, os melgacenses e os seus serviços de saúde concelhios, deverão ter em conta que o peso cumulativo das doenças cerebrovasculares e do coração, representam 54,8% das causas de óbito verificadas no concelho, a que correspondem 97 pessoas mortas em consequência de problemas

| Principais causas de óbito | Distrito de VC | | Concelho Melgaço | |
|--------------------------------|----------------|------|------------------|------|
| | Nº casos | % | Nº casos | % |
| Doenças cerebrovasculares | 928 | 32,0 | 58 | 32,8 |
| Tumores malignos | 527 | 18,2 | 24 | 13,6 |
| Doenças do coração | 517 | 17,8 | 35 | 19,8 |
| Sit. mal def., acíd., traumat. | 318 | 11,0 | 16 | 9,0 |
| Doenças aparelho respiratório | 259 | 8,9 | 17 | 9,6 |
| Doenças aparelho digestivo | 96 | 3,3 | 8 | 4,5 |
| Doenças infecciosas e parasit. | 43 | 1,5 | 5 | 2,8 |

cardíacos e circulatórios.

Outra particularidade preocupante para os melgacenses é o peso relativo do número de mortes que tem a tuberculose e as doenças do aparelho digestivo como causa directa.

Com efeito, a tuberculose provocou 3 mortes no ano de 1995 no concelho, tendo havido 8 óbitos por este motivo em todo o distrito, pelo que, Melgaço representa 37,5% das mortes por tuberculose no Alto Minho, situação muito preocupante se considerarmos que esta doença tende a expandir-se a nível mundial e anda associada a factores de pobreza e de insalubridade, ou seja, factores de subdesenvolvimento.

Nas doenças do aparelho digestivo (responsáveis por 4,5% das mortes), ressaltam os óbitos causados pelas doenças crónicas do fígado, responsáveis por 5 das 8 mortes verificadas nesta área clínica. O peso relativo deste tipo de óbitos no distrito é significativamente inferior (3,3%).

Mas, como nem tudo poderia ser sombrio para os melgacenses, registre-se que a diabetes mellitus, responsável por 31 óbitos no distrito, não causou qualquer morte no concelho de Melgaço e as doenças endócrinas, do metabolismo e imunitárias, apenas provocaram um óbito, enquanto ao nível do distrito originaram 36 mortes.

Ao nível dos tumores malignos, embora o concelho apresente uma taxa

média significativamente inferior ao distrito, 13,6% dos óbitos ocorridos em Melgaço contra 18,2% ao nível distrital, constata-se uma incidência dos cânceros do ânus e recto, dos pulmões e brônquios, acima da média distrital.

Finalmente, merece um breve alerta o número de mortes por diversos tipos de acidentes (intoxicações, queimaduras, sinistros com veículos e outros casos mal definidos), que foram responsáveis por 16 mortes no concelho durante o ano de 1995, assumindo um peso de 9,0% face ao total de óbitos.

Considerando que os acidentes vitimam muito frequentemente a população jovem, este facto, num concelho em envelhecimento acelerado, torna-se duplamente preocupante.

Esperemos que o ano de 1996 melhore os resultados da mortalidade e da esperança de vida neste concelho, que tem o maior défice demográfico do distrito e um dos mais elevados do país (63 nascimentos contra 177 mortes no ano de 1995), pois, se não aumentar a longevidade dos melgacenses, face ao decréscimo imparável da natalidade e à fuga constante da juventude, o concelho desertifica vertiginosamente, podendo em 2010 ter menos de 5.000 habitantes, tornando-se o concelho menos populoso do Alto Minho.

Viana, Julho/96
Aurélio Rodrigues

MOMENTO POLÍTICO

Manuel Monteiro (o líder)

Sem sombra para qualquer dúvida. Não vai longe o tempo, em que em V. P. de Âncora, terra onde predominava o socialismo e o comunismo, era impossível fazer convívios ou qualquer esclarecimento político. No passado sábado, dia 25 de Agosto, estava marcada uma sessão de esclarecimento, onde era esperado entre outros, Manuel Monteiro, Dr., do P.P./C.D.S. Com uma hora e vinte minutos de atraso em relação ao horário previsto, dados os afazeres de última hora, chegou o HOMEM que só diz as verdades, más e cruas, pois não faz como outros políticos que agora falam de uma maneira e logo de outra. Era aguardado por uma multidão nunca vista, que enchia o recinto e as proximidades. Nem no convívio de V. do Castelo teve tanta gente a ouvir. Isto quer dizer muito...

Abriu a sessão o Presidente da Comissão Política Distrital! Seguiu-se o Presidente da Juventude distrital, que foi muito aplaudido.

Finalmente, Manuel Monteiro chegou para tudo e para todos. Começou por agradecer as presenças, pois não esperava tanta gente. Disse não poder trair as pessoas que lhe tinham dado o seu precioso voto, motivo pelo qual luta por um Portugal mais próspero, pois foi a Terra onde nasceu. Que dialogava não para obter maiorias, mas sim para ouvir e apresentar na A. da República. Que votara um orçamento para assegurar a estabilidade do País, e, não

criar obstáculos a um governo recém-criado, evitando assim novas eleições, as quais seriam prejudiciais a todos os níveis. Que o PS era a cópia do governo do PSD, nos piores momentos da sua governação. Que vivemos uma grave crise a todos os níveis. Para evitar a crise, deve haver consumo, só esse cria riqueza. Para tal deverá haver produção. Vai ser apresentado novo orçamento, vai desaparecer a nossa moeda sem que o País seja consultado. Não pensamos assim, pretendemos sim uma brigada especial de polícia para actuar contra o furto e contra a droga, a qual infelizmente já é vendida às portas das escolas e liceus. Disse pretender que o PSD se defina de uma vez por todas; em várias comissões políticas concelhias, os seus militantes querem fazer coligações, mas os dirigentes nacionais, não se definem. Agora dizem uma coisa, logo já mudam de ideia. Para continuar assim, é melhor que se juntem de uma vez por todas ao P. Socialista. Nós somos um partido com alternativa, com os nossos projectos, dispostos a colaborar para o bem do País. O PSD, que anda de braço dado com o PS, e pisca o olho ao PP/CDS que se defina de uma vez por todas. Os Portugueses, cada vez mais acreditam no PP/CDS, no seu programa e nos seus dirigentes. Com grandes ovações, e quando já passava da uma hora, terminou esta sessão convívios ao PP/CDS e a Manuel Monteiro. Apareceu durante esta manifestação um grande cartaz com a seguinte legenda: "Olha o Alentejo", Manuel Monteiro.

Miguel Pereira

Afinal, quem mente?

(Resposta do "Soma e Segue", a Laura C. E. Teixeira (falecida) Maria F. E. Teixeira e Maria J. E. Teixeira.)

Possivelmente os interesses pessoais motivaram as pessoas acima indicadas, a alguns reparos, que tornaram públicos no nosso jornal nº 1056, de 01-08-1996. Lamento que tais pessoas, ou quem por elas escreve, não saiba ler, compreender e interpretar o que foi escrito. E vejamos! Não há série de inverdades. Há factos verídicos que oportunamente serão provados e tornados públicos.

Dizem V. Exas. que não é verdade que tal prédio se encontre devoluto há anos. Sim, isso é verdade. O prédio é propriedade do Sr. Miguel M. G. Pereira que lá habita quando quer e muito bem entende, tendo nesse mesmo prédio instala-

da uma residencial. O que V. Exas. não reparam, (e aí permitam-me dizer-lhes que não devem saber ler, compreender e interpretar) é que o articulista do Soma e Segue, não se referiu ao prédio, mas sim, ao local onde outrora esteve instalado o despacho central de Melgaço. Voltem a ler o "Soma e Segue" inserido em "A Voz de Melgaço" nº 1055, de 15-07-96 e verão que está correcto o que foi dito, só que a vossa resposta ao "Soma e Segue" está incorrecta, imprópria e falta à verdade!!! Está ou não está devoluto o local onde outrora esteve instalado o despacho central de Melgaço?? Quem mente? Mentem igualmente ao dizerem ser agora arrecadação das signatárias, pois para ser arrecadação teria que lá existir coisas diversas a guardar, quando o certo é que, lá dentro, nada se encontra. Há testemunhas disso, que V. Exas. esquecem... Para lá ter alguma coisa é necessário que alguém lho meta. O Soma e Segue não mente, aliás, quando começa o seu artigo, diz: Ao que consta... (isto não é uma afirmação.) Pena é que a falecida D. Laura e filhas se tenham sentido tanto, pela defesa de artigos locais. Pena é que não olhassem mais pela vossa vida, e pela dos outros com que têm relações comerciais...

CARTA AO DIRECTOR

«A Voz de Melgaço» há 50 anos

Na 1ª página, com seguimento na 3ª, vinha o artigo de fundo «Vai com Deus», uma notícia de desportos referente à vitória do Melgacense sobre o Arcoense por 4-3, sendo a equipa Melgacense constituída por: Orlando, Moreira, Alberto, Armando, Esteves e José Félix; Carlota, Tinoco, Almeida, Zeca e Arlindo.

Que bom seria se os jogadores de então se apresentassem hoje ao público com fotografia actualizada e dizendo o que fazem!

Oxalá pegue a sugestão!

Exmo. Senhor Director da «Voz de Melgaço»:

Quanto à sugestão não há possibilidades de se apresentarem e dizerem o que fazem os companheiros da equipa. É quase impossível porque uns emigraram, outros faleceram, e dois eram de Monção.

Vejamos: Orlando, monçanense; José Simplício Moreira, faleceu; Alberto de Sousa, faleceu; Armando Malheiro, emigrante em França, reformado; António Esteves, faleceu; José Félix, reformado dos Serviços Prisionais; Augusto Miguel Domingues, faleceu; Tinoco, monçanense; António de Almeida,



De pé: Augusto «Carlota», Almeida «Charló», Tinoco, Zeca «Seis Dedos», Arlindo «Lobo», Moreira «Peleila», e Orlando.
De joelhos: Alberto «Carriço», Armando «Requítau», António «Lobo», José «Bregues», e Lúlu, suplente. (entre aspas são sobre-nomes)

sem informações dele; José da Silva, emigrante no Brasil; Arlindo Esteves, emigrante em França, reformado.

Existe, num álbum meu, de fotos, a equipa do Sporting Clube de Melgaço, a equipa que ganhou ao Arcoense por 4-3, como vem na 1ª

página com seguimento na 3ª, há 50 anos... Fotografia que foi oferecida pelo amigo e conterrâneo Francisco Augusto Igrejas (Gú), falecido.

Far-nos-há prazer se sair a lume. Com os meus respeitosos cumprimentos.

Armando Malheiro

VI Forum Nacional de Jovens

Organizado pelos Jovens para Jesus e pela Comunidade Emanuel, realiza-se, em Fátima, nos dias 20, 21 e 22 de Setembro, o VI Forum Nacional da Juventude.

Participa neste Forum, Mons. Bocardó, responsável, a nível mundial, pela Pastoral da Juventude, pois é o Secretário Pontifício para a Juventude.

Rendimento Mínimo Garantido

A Comissão Nacional Justiça e Paz analisou o problema

O Governo actual procurou acudir aos mais carenciados com uma decisão louvável e que se denomina "Rendimento Mínimo Garantido".

A Comissão Nacional Justiça e Paz, em nota que publicou no dia 19 de Julho analisa essa decisão do Governo e afirma que é "uma medida cuja bondade social é inquestionável".

Não obstante esta conclusão, a Comissão Nacional Justiça e Paz entende que há "dificuldades de execução que se poderão vir a levantar no futuro, susceptíveis de diminuir os graus desejáveis de equidade, coesão e eficácia sociais".

E a mesma Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz apresenta as dificuldades que surgem:

— a verificação e o controle das

situações familiares a proteger";

— esta verificação será mais difícil "nos grandes centros populacionais, onde as bolsas de pobreza são mais densas"; e

— a visibilidade da pobreza, visto que muitas vezes os sinais exteriores de pobreza "são dúbios, artificiosos e até incoerentes" pelo que há o risco de a família beneficiada pelo Rendimento Mínimo Garantido "ser pobre e de nem sempre a pessoa pobre ser protegida".

A nota da Comissão Nacional Justiça e Paz recomenda do Estado que "não deverá afrouxar as políticas e acções de promoção ao emprego que, se eficazes, tornarão, sempre, menos premente o recurso a esta nova prestação social".

QUE SAUDADE!...

Na festa da Senhora da Vista

No primeiro Domingo de Agosto, realizou-se, na Capela de Portocarreiro, a festa da Senhora da Vista, na qual participamos, mais uma vez, por convite amável do Pároco, Padre Pombal.

Do Cerdedo, em Rouças, até Portocarreiro, em Fiães, o automóvel proporcionou-nos um trajeto, sempre belo e sempre saudoso.

Pensamos em como é pena que não se pense a sério no turismo na nossa terra.

A mata de carvalho que antecede a visão do convento majestoso, a contemplação deste monumento, que, embora silencioso, é eloquente pela sua história, pela sua arquitectura e pela alameda secular que o envolve, e o prosseguimento para Portocarreiro por entre matas virgens de carvalhos, prendem-nos e acarinham-nos.

Que saudades, ao passar na Adedela, e ver a casa, onde nasci e vivi, desde 1916 até 1939, e ao entrar, em espírito, na Capela, do Coração de Jesus!...

O condutor do automóvel preferiu seguir pela estrada que conduz a Alcobaca e, assim, pudemos passar pela Adavelha.

Quanta saudade, ao contemplar a casa da família Rodrigues, nossos primos! Ali se recebiam sempre, mas, em especial, no dia da Senhora da Vista, os sacerdotes, que participavam nas solenidades litúrgicas, os familiares e os amigos.

Ninguém, dos familiares, faltava, mesmo que distantes!

Era o Dr. José, que vinha de Baião, era o Armando, que subia de Rouças, era a Rosa, que deixava Cervães, era a Aurora, que deixava Paderne, por umas horas.

Só o Eng. Abel é que não comparecia fisicamente porque estava em Angola.

O Padre António também não faltava. Faltou unicamente, este ano, pois o Senhor o levou para junto dele, na antevéspera da festa.

Saudades desse tempo, em que a família se reunia e vivia apaixonadamente o encontro familiar.

Notei, porém, que a gente da terra, onde quer que esteja, comparece à festa da Senhora da Vista. Vi os que subiram da Ribeira, da Vila, de Cristóvão, e vi os emigrantes que correram zelosos para a sua terra natal. Eram às dezenas, senão às centenas, os automóveis que

se arrumavam na borda da estrada, estrada por sinal estreita, pois dizem-me que não tem a largura — seis metros — que devia ter! Estrada, que teve prioridade para a construção, que não foi respeitada, e que ainda não está acabada até Alcobaca.

Da Adavelha descemos para Portocarreiro; estrada estreita, mas estrada, porque, no meu tempo de jovem, ainda não existia.

Em chegando à Capela da Senhora da Vista, deparamos com muita gente, que já não cabia na Capela. Até os andores, com excepção do que transportaria a imagem da Senhora da Vista, estavam no terreiro, para que os fiéis pudessem tomar parte nas cerimónias litúrgicas. E fizeram-no com piedade, devoção e respeito. Nem do exterior chegavam ao interior da Capela vozes públicas a destoar do conjunto, o que, infelizmente, acontece com demasiada frequência noutros lugares.

Após a procissão, com a qual se fecha a solenidade litúrgica, os presentes recolhem às suas casas para saborearem o Cozido à Portuguesa, no qual reina o melhor presunto do mundo, o presunto de Fiães.

Como recordo, com saudade, os anos, em que eu e os meus familiares nos distribuíamos pelos parentes, neste dia de festa!... Parentes, que hoje se encontram em todas as partes do Mundo.

Na minha última visita ao Brasil, encontrei-os em Niterói e Teresópolis.

Que saudade de todos os parentes que em dia da Senhora da Vista nos recebiam, festivamente, em suas casas!

Que saudades de amigos, que não nos vendo há muitos anos, me cumprimentavam carinhosamente!

Que saudades me despertavam vozes amigas, que não sabendo o meu nome, me apontavam assinalando-me como o irmão do Padre Carlos e do Sr. João, meus irmãos falecidos!

No regresso deixei lágrimas no Cemitério, onde repousam, com outros familiares, os meus queridos tios padres João e Matias!...

Que saudade!

Júlio Vaz

Livros e Revistas

- *A Igreja no Mundo do Infante D. Henrique*
- *A Ordem de Santiago e o Concelho de Setúbal em 1341*
- *O Cartulário de Fiães foi maltratado*

José Marques

E para o conseguir, o Doutor José Marques desenvolve documentalmente os seguintes temas:

1º — Os Mosteiros no século XV: sua importância e situação social e administrativa;

2º — As paróquias quatrocentistas: suas funções e problemática específica;

3º — e, finalmente, as manifestações conciliaristas e as suas repercussões específicas.

O desenvolvimento de cada um destes temas é feito com objectividade, documentação e análise profunda, quer ao poder civil quer à Igreja Católica.

A Ordem de Santiago e o Concelho de Setúbal em 1341

O Doutor José Marques, com uma

formação escolástica bem notória, procura apresentar ao leitor o seu trabalho com a maior clareza. Assim "...a presente comunicação destinada a analisar as relações subjacentes à situação tensional, que, em 1341, opunha o concelho de Setúbal à Ordem de Santiago, de que era Mestre, em Portugal, D. Garcia Peres".

O Autor dá preferência aos "aspectos jurisdicionais", e refere os "pontos em litígios": os agravos militares, jurisdicionais, jurídico-económicos e económicos.

O Cartulário de Fiães foi maltratado

É uma recensão crítica feita sobre uma obra póstuma de Jesus Ferro Coussel, intitulada: *"Tumbo de Fiães, Transcrição"*.

Ferro Coussel deixou "textos incompletos e desconexos" e os responsáveis pela publicação feita não tiveram o cuidado de cotejar estes textos com o *Cartulário*.

O Doutor José Marques não hesita em afirmar, e prova, a mutilação da maior parte dos documentos. Diz textualmente: Ferro Coussel "haver mutilado gravemente a maior parte dos documentos do Cartulário de Fiães".

E o Doutor José Marques enumera algumas dessas mutilações.

FESTA DA CULTURA

Cumprindo o que já se vai tornando tradição, realizaram-se mais uma vez, em Agosto as Festas do Concelho de nome oficial Festas da Cultura, cujo programa não foi anunciado pela «Voz de Melgaço» porque os Serviços Culturais da Câmara não enviaram, em devido tempo, a comunicação à «Voz de Melgaço, que queiram alguns ou outros não queiram, completou este ano cinquenta anos (50) por mérito próprio, graças apenas à muita dedicação da sua direcção, e ao interesse dos seus assinantes, sem nenhuma ajuda das Câmaras da nossa terra, as quais conscienciosamente, o deveriam considerar como o melhor representante da nossa terra em várias partes do mundo.

Foram quatro dias — 15 a 18 — em que todas as pessoas que quiseram, puderam ver e rever muitas coisas relacionadas com a nossa vida de todos os dias. Sessenta e três pavilhões (63) que com poucas repetições mostraram aos mais curiosos e interessados, muitas e variadas artes e ofícios, onde é necessário muito trabalho, dedicação, paciência, habilidade e até talento.

Lá se viam móveis, bordados, livros, pinturas, cabedais, muito e diverso artesanato, — não identifiquei algo de Melgaço, — vitrais, restauro de pintura e escultura, flores e plantas, aves de canto (canários), cães de raça, vinho e queijo do Alentejo, e a máxima representação do vinho Alvarinho, com oito pavilhões, incluindo um de Monção onde se vendia o dito e afamado ao preço de 750\$00 cada garrafa e 150\$00 cada copo, e também oito tasquinhas com bebidas e petiscos como: presunto, chouriço assado, pão de milho e polvo cozido à moda galega.

Organismos semi-oficiais: Bombeiros, Futebol, Escola Profissional do Alto Minho Interior onde se integra Melgaço, que apresentava mini esculturas da Sagrada Família sem nenhuma indicações, Parque Nacional Peneda Gerês, com indicação, desenho e fotos de um caminho a que chamam Geira Romana, referente ao primeiro século da nossa era, Região do Turismo do Verde Minho e Região do Turismo do Alto Minho (mesmo pavilhão), sobressaindo aqui uma boneca vestida de Casteja, um folheto ilustrado, já antigo, de Melgaço em línguas portu-

guesa e francesa, um folheto ilustrado mostrando o que se pratica em saúde nas termas do Pêso, e a já célebre, por ser sempre a mesma folha tipo A4 com o Roteiro Turístico de Melgaço, rabiscado manualmente e sem indicar as estradas de Castro Laboreiro para Ameijoira e de Lamas de Moura para os Arcos, Associação dos Municípios do Vale do Minho, da qual faz parte Melgaço, com um projecto lindo no papel, onde se propõe «motivar, formar e apoiar as mulheres rurais, de modo a facilitar a sua participação na vida económica», Câmara Municipal de Melgaço, com fotografias da nossa gastronomia: presunto, broa de milho, cabrito assado no forno do pão, salmão do Rio Minho, e algumas fotografias da zona de Castro Laboreiro.

No edifício da Câmara, com vários mapas na área do nosso Concelho, via-se em cada mapa a localização da área de cada freguesia, com explicações sobre a mesma e fotografias dos monumentos mais representativos dessa freguesia. De louvar a ideia pela sua originalidade.

Ainda na Câmara, exposição de fotografias a cores e a preto e branco, medas, artigos religiosos do Convento de Fiães, e esculturas feitas de parafusos e outros ferros que serviram em automóveis. Original, muito bonito para ver. *Trabalho de artista de Viana.*

Música — Vários conjuntos animaram todas as noites de Melgaço em festa, tendo também participado a Escola de Música dos nossos Bombeiros, o conjunto melgacense «Contacto», e a «Banda de Plástico», de Barcelos. De dia participaram os Gaiteiros de Parada do Monte e a Fanfara dos Bombeiros de Melgaço.

Teatro — O grupo de Teatro do Noroeste, de Viana, representou, quase que por mímica, a peça *Rosa do Adro*, mas por falta de som foi um desastre.

Como é que se quer representar teatro ao ar livre sem qualquer som para se ouvirem os artistas? A gente de Melgaço mostrou-se interessada e não arredou pé do Largo Hermenegildo Solheiro, que estava cheio, e por isso a sua paciência merecia mais consideração e respeito, e, sobretudo, teatro a sério!

Espera-se que o Senhor Presidente

da Câmara, que estava presente, possa advertir o pelouro da Cultura para que casos semelhantes não se voltem a repetir.

Folclore — Vários grupos — alguns espanhóis —, incluindo o de Paderne, alegraram a tarde de Domingo. Já em tempos se fez o mesmo reparo. É que, para se dançar folclore, e não só, é preciso espaço, e os palcos que se usam nas festas da Cultura e noutras festas, são impróprios para tal fim, tirando qualidade às danças. Para «agudizar» essa deficiência, este ano, o palco onde dançaram os ranchos, tinha, quase em frente, dois «trambolhos» a tirarem a visibilidade: os altifalantes de um conjunto musical ficaram lá desde a véspera, cobertos com plásticos... Um novo tipo de visão folclórica inventado na nossa terra...

Tal como já tem acontecido, este ano, os pavilhões, novos e bem apresentados, alugados em Espanha (que são mais baratos??), fornecidos pela Câmara, voltaram a não indicar as terras que representavam, dizendo-nos alguns expositores que a culpa é da Câmara. Será?

Houve ainda outros acontecimentos a que não pude assistir e indico como informação.

No Castelo uma ceia medieval, para convidados e pagantes, ao preço de três mil e quinhentos escudos por pessoa, onde se comeu javali, vitela, faisão, perdiz, carneiro e pão. Vinho não é anunciado, mas adivinha-se.

Na Casa da Cultura, pintura, livros de escritores melgacenses, e, em lugares próprios, desportos e jogos radicais.

As festas da Cultura terminaram e, embora não tenham agradado a todos o que é natural, conseguiu juntar muitas pessoas, o que já é importante.

Alguns defeitos há que bem poderão ser corrigidos.

Contudo as festas já fazem parte da nossa terra e por isso deverão continuar, porque conseguem trazer à sede do Concelho, naquelas noites, pessoas que de outro modo até se esqueceriam de ir até à vila.

Uma novidade este ano em Melgaço, foi estarem cá muitos jovens, possivelmente filhos de outros filhos de Melgaço.

Também por cá se viram alguns casais de turistas estrangeiros, que se deseja tenham sido bem tratados, para voltarem e trazerem ou mandarem outros.

Melgaço, Agosto de 1996.

Carlos Alberto.

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Argentina Aline, representante da grei dos Violas, da vila, estacionada nesta cidade, na sexta-feira, 12 de Julho, aconteceu em grande estilo e charme, na Casa do Minho.

A gatona participou do desfile de modas no Chã Dançante, como modelo, sim, senhores, como modelo. Elegância e classe valorizaram as roupas que ela exibiu na passarela. Os aplausos e assobios dos marmanjos que assistiram ao evento, deu bem a ideia do interesse que despertou. No camarim, na troca de roupas, manequins profissionais e a coordenadora pediram para a Aline desfilar em trajes de banho, tal a plástica que a coroa enxuta ainda existe. Cá entre nós: boazuda ainda é não obstante as várias primaveras...

Zildo, Armando, Ofélia e demais patota Violas; podem se orgulhar da prima e aplaudir. Ela merece!

* * *

Recebi fotografias dos tapetes florais que ornamentaram as ruas para a Procissão de Corpus Cristi, na vila. Maravilhosos!

Sobre o assunto, um informante, observador atento e crítico de arte, comentou: «foi uma festa de cor, imaginação e arte, indisciplinável. «Das 10 da noite às 4 da manhã, homens, mulheres, rapazes e raparigas, afadigaram-se montando aquelas obras de arte que há um mês vinham preparando. O tapete da avenida, com 40 metros, sob o comando do Raúl, era um deslumbramento. A Rita comandou o tapete da Rua Velha.

De lamentar, segundo o meu informante, houve mais gente trabalhando na confecção daquelas preciosidades que pessoas acompanhando a Procissão que, afinal, era o essencial do acontecimento...

Os meus parabéns a essa geração abnegada e laboriosa da nossa terra.

* * *

E a abertura da Olimpíada, vocês viram? Pelo nosso fuso horário ficamos das 21.30 horas à 1.30 da manhã; vocês af, quatro horas adiantados, poucos devem ter trespasado para tal.

A partir da Olimpíada de Los Angeles, Moscovo, Seul e Barcelona, quando a ciência passou a imperar, esperava-se que Atlanta superasse as demais graças à evolução da tecnologia.

Tudo seria feito sensorialmente bonito, extraordinário e fictício. Mas não! os organizadores tiveram o bom senso de desprezar os efeitos especiais, a tecnologia espectacular fria e sem emoção, pelo factor humano.

Não houve nada de extraordinário a não ser a redescoberta das criaturas como tema principal, o valor da fraternidade, a valorização do ser humano.

A confraternização das várias etnias no desenrolar do espectáculo outra coisa não foi que a homenagem aos vários povos da terra; algo a que estávamos desacostumados.

Até o detalhe da revoadada de pombos simbolizando a paz, que normalmente redundava no sacrifício de parte daquelas aves, foi substituído por um simbolismo, inocente, infantil, enternecedor, de pombas de papel agitados por crianças. É a responsabilidade ecológica que começa a ter lugar na cabeça das criaturas.

A homenagem com a presença de cis-campeões foi o toque sublime, a

valorização permanente do esforço humano em busca de um ideal e da perfeição. O brilhantismo fugaz duma vitória pode ser duradouro se as gerações futuras a continuarem a aplaudir, tal como fizeram os promotores de Atlanta.

A Olimpíada de 1996, na simplicidade de sua abertura foi toda emoção e ternura, vindo lembrar que o planeta terra ainda é do ser humano e que este não deve deixar-se absorver pelos tentáculos da tecnologia burra.

* * *

A Casa de Viseu, uma das mais importantes associações regionalistas desta cidade, para comemorar seus trinta anos de fundação realizou grande solenidade onde o maior destaque foi a presença dos Presidentes das Câmaras de todos os concelhos do Distrito de Viseu.

Foi uma realização extraordinária que demonstrou a capacidade realizadora da diretoria daquela Casa. Armamar, Carregal do Sal, Castro Daire, Cinfães, Lamego, Mangualde, Moimenta da Beira, Mortágua, Nelas, Oliveira de Frades, Panalva do Castelo, Penedono, Resende, Santa Comba Dão, São João da Pesqueira, São Pedro do Sul, Sátão, Sernancelhe, Tabuaço, Tarouca, Vila Nova de Paiva, Viseu e Vouzela, foram os concelhos que enviaram seus representantes, Presidentes das Câmaras, acompanhados das respectivas esposas. Também fez parte da caravana a Infantuna, grupo de estudantes das várias Faculdades da Região.

Gente simpática que muito gostou desta terra e muito mais do carinho e atenção que lhe foi dispensado por todos os compatriotas. Segundo apurei, a viagem desses autarcas foi custeada pelos respectivos municípios, as esposas vieram por conta dos maridos e a estadia e passeios nesta cidade correram por conta da Casa de Viseu.

Este pessoal simpático também foi homenageado na Casa do Minho onde participou dum churrasco de confraternização.

* * *

O Armando Malheiro, Amigão e parceiro de antigas empreitadas, meu correspondente habitual, lamentou o falecimento de meu irmão Augusto, seu parceiro de acampamentos na Penada.

Recordou momentos felizes da convivência com toda a nossa família e lembrou, também, o primeiro número de «A Voz de Melgaço», que na sua primeira página trazia a vitória do Sporting Club Melgacense, onde ele, Armando, era jogador destacado.

* * *

Ainda o Armando da Henriqueta, como era conhecido, lembrou um acontecimento que vale a pena recordar.

A guerra mundial, 1939-1945, transcorria terrível. A neutralidade de Portugal mantinha-se graças à inteligência, diplomacia e esperteza de Salazar. Em 1943, porém, as pressões eram terríveis; parecia que Portugal não conseguiria manter aquela posição equidistante. Aos Estados Unidos foram cedidos direitos de instalar bases aéreas nos Açores. A propósito de tal, Salazar ia fazer um pronunciamento à Nação, através do rádio.

O povo mantinha-se em alfitiva

perspectiva. Na vila de Melgaço não era menor a preocupação. Na tarde do dia em que ia ser feito o pronunciamento, na alfaiataria do Augusto do Félix, estavam discutindo o assunto, além do próprio, a mulher, a filha Esmeralda, os filhos Augusto e António, o sobrinho Ná, que trabalhava na alfaiataria, o Armando da Henriqueta e o Fernando da Cortiça, que estavam ali só na conversa, e eu. Todos estes, cidadãos novos e válidos não escapariam a uma mobilização geral. E para a guerra era coisa que não cabia na cabeça daqueles rapazes. Fizeram, então, uma promessa a Nossa Senhora do Sameiro: irem a pé até seu Santuário, em Braga, se Portugal não entrasse. Eu, nos meus 15 anos, fui o primeiro a aderir à ideia, os outros não aceitaram, ainda convalescendo eu estava impossibilitado de participar do que representasse esforço físico.

Portugal não entrou no conflito e dois anos após a guerra terminou. Tempos depois aqueles rapazes lembraram que era hora de cumprir a promessa.

O Ná e o Fernando da Cortiça alegaram não terem assumido o compromisso e o António tinha ido para Lisboa. Só o Armando e o Gú, munido-se de mochilas, cantis e alpagatas reservas pagaram a promessa.

* * *

Ao Poeta e Amigo, Augusto.

Bom amigo e companheiro que tanto tenho na ideia, fostes o melhor parceiro de toda a minha odisseia.

Fomos os dois à Penada para avivar o passado, contigo, tenho a certeza, de tudo ter lembrado.

Não calculas meu amigo alegria que sentia por juntos ter percorrido lugares que eu não conhecia.

Armando Malheiro

Rio, 27/7/96

No dia 5 de Agosto, segunda-feira, fui entregar o trabalho que o Mário encomendou para o seu restaurante, o famoso Bella Blu, em Niterói. O painel em 117 azulejos com tema sugerido pelo Mário, uma vindima na nossa terra, acho que ficou a contento. Para possibilitar um dia ser transferido para outro local, se for o caso, ao invés de ser embutido na parede foi colado em compensado. Passamos aquela tarde nessa tarefa.

Quando tentava despedir-me o Mário apresentou-me a um cliente amigo, Lisboaeta que, em companhia dum amigo degustava queijo e vinho.

Dr. Castilho era o nome do simpático compatriota que afetosamente entabulou conversa a propósito da minha arte que ele, quando jovem também dominou. Seu nome completo era Augusto Castilho. De pronto este nome sugeriu-me um homônimo, oficial da marinha de guerra portuguesa que deu nome à fragata que, comandada por Carvalho Araujo, enfrentou heroicamente um submarino alemão na primeira guerra mundial. Pois aquele outro Augusto Castilho era avô deste.

A minha pressa acabou e uma interminável conversa sobre história e arte engatou na quinta velocidade. O

homem tem um curriculum fabuloso. Actualmente é arquiteto de renome e na juventude teve contacto e até colaborou com laureados artistas em Portugal, na Espanha e França.

A tertúlia foi interrompida com o telefonema da Guida que reclamava a minha presença em casa. O Mário ficou incumbido de promover nova reunião com tão ilustre patrício. Valeu!

* * *

No jornal de 15 de Julho contei a vocês sobre as cerejas que apareceram aqui, no mercado. Acontece que saiu escrito cerejas e deve ter feito tremenda confusão na cabeça dos leitores. Os que acham que eu escrevo tolices tiveram a certeza...

Ora, gente boa, era CEREJAS, mesmo, que eu queria dizer; a cereja foi por conta do compositor gráfico que devia estar com bastante sede na ocasião, e o revisor, também...

* * *

Espantalhos nos campos para afastar os pássaros é coisa tão velha quanto o homem a semear. Nas árvores frutíferas, na nossa terra, tinha quem colheava uma vintinha barulhenta, tagarela, ou latas penduradas.

A Zilma, mulher do Armando Pereira, foi visitar a amiga Dalva e contou-me o espanto que teve ao ver o espantalho incumbido de repelir pardais, pombos, rolas e toda a passarinhada imensa desta latitude que não deixa a jabuticabeira deliciosa seus donos. Fazia anos que a Dalva e família não provavam as apetitosas jabuticabas de seu quintal. Tampinhas de cerveja e latas penduradas não surtiam efeito contra a moderna passerada que através da «Internet» conhecem todos os antigos truques. Vai daí, a Dalva resolveu ser o mais realista possível: pegou uma boneca grande, do tamanho duma criança de cinco anos, vestiu-a com roupas compridas e espalhafatosas, maquilhou-a, pestanas postiças e baton vermelho, sapatos de salto alto, grande chapéu na cabeça, colorido e adornado com flores; numa das mãos uma sombrinha aberta e na outra uma bolsa de quem vai a passeio. A boneca sentada numa cadeira de balanço e a cadeira pendurada num galho alto da Jabuticabeira. Ainda da cadeira muitas fitas coloridas pendentes. A árvore parecia um baile à fantasia com as antigas latas ao balanço do vento fazendo ritmo de samba.

A vizinhança e passantes na rua acharam engraçada a ideia; já os pássaros, sabendo da condição da Dalva, gatona charmosa mas solteira, reunidos na árvore da rua, comentavam: do que essa moça é capaz para chamar a atenção e arrumar namorado, pendurar-se assim na árvore...

* * *

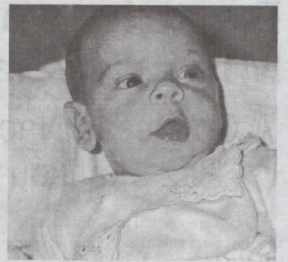
A minha Guida, quando come peixe nas refeições recusa-se a beber água. Diz ser hábito que herdou do pai, o Umberto; água não cai bem com peixe. Sempre tem um copinho de vinho para acompanhar essas refeições. À minha observação de que peixe gosta de água, a Guida rebate: quando está vivo, morto, destesta...

* * *

No dia de Na. Sra. da Glória, 15 de Agosto, na volta da missa vespertina, resolvemos visitar o Pedro de Assis, figurinha bastante badalada que não tínhamos o prazer de conhecer pessoalmente. Início de noite não é hora conveniente para se visitar alguém, daí, pegamos os pais, Carlos e Ângela, como direi, assim meios desconcertados. No entanto, bolinhos (pastéis) de bacalhau e vinho alemão (o portu-

* * *

gês não estava gelado) animaram a visita.



ês não estava gelado) animaram a visita.

O Pedro, que já nos conhecia de ouvir falar, abriu-se em largos sorrisos, quase gargalhadas. Tentou balbuciar alguma coisa mas a aparelhagem dele ainda não estava adaptada ao sistema do lado de fora... Para dois meses de existência pós parto, até que se saiu muito bem. Obra apurada, bem confeccionada com acabamentos de luxo, este melgasi da segunda geração já está aceitando inscrições de gatinhas pretendentes para daqui a 18 anos. Para confirmar minhas impressões aí vai a foto do galã dedicada aos parentes de Cristóval e todos os melgacenses em geral.

Parabéns pais pelo excelente rebento. Vão em frente!...

* * *

No livro, História da Emigração Italiana no Espírito Santo, de João Batista Cavati, a páginas tantas refere uma povoação denominada Melgaço.

Transmiti esta descoberta ao Fernando Alves que também ficou confuso. No registro de seu computador, no Brasil só consta o Melgaço, no Estado do Pará, de conhecimento geral.

O Estado do Espírito Santo foi, no final do Século XIX e início do século XX, colonizado por famílias alemãs e italianas chamadas pelo governo brasileiro, no entanto, pelo que se deduz, alguém da nossa terra já tinha fundado uma povoação naquela floresta inóspita.

Melgacense inveterado, o Fernando acha que os nossos conterráneos sempre chegaram primeiros e sempre foram os melhores em tudo. Diz ele: até os socialistas e comunistas melgacenses são melhores que os outros...

* * *

A um melgacense já entrado em idade foi recomendado pelo médico uma leve corrida, diária, pela manhã bem cedo.

O exercício ia dando certo até que o paciente apresentou recaída. O médico quis saber motivo do retrocesso. O cliente explicou: — é que o rapaz que contratei para fazer as minhas corridas, ultimamente tem faltado...

* * *

Estava escrevendo este noticiário quando um telefonema veio alegrar a minha manhã. Alguém muito querida comunicava a estadia entre nós. A Leonora Ranhada, o seu Messias, a Cândida e a Rainha da família, a famosa Clarisse, vieram matar saudades da terra e dos muitos amigos e familiares. O patriarca, António Ranhada, ainda se achava entre nós. Combinamos encontrar-nos na próxima sexta-feira para pôr a escrita em dia e conhecer e Clarisse, novidade para nós.

O que acontecer e as fococas, depois eu conto!

* * *

Colaboração de um Amigo:
«Pedir desculpas de coração e com sinceridade, não de hipocrisia».